



FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS ALVES FORTES

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE ADMINISTRAÇÃO

2023

(Revisado em dezembro de 2023)

RESPONSÁVEIS PELA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O presente documento foi organizado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Administração.

- Prof. Especialista Allan Lima Ferreira;
- Prof. Especialista Marcus Vinicius dos Santos;
- Prof. Doutor Rodrigo Fialho Silva;
- Prof. Mestre Douglas Pereira Senra;
- Prof. Doutor Francisco de Souza Gonçalves.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	5
2	PERFIL INSTITUCIONAL	10
2.1	Identificação da IES	11
2.1.1	Dados da Mantenedora	11
2.1.2	Dados da Mantida	11
2.1.3	Dados do Coordenador	11
2.1.4	Identificação do Curso	12
3	HISTÓRICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	13
4	CONTEXTO EDUCACIONAL	14
4.1	Características da Cidade de Além Paraíba	16
4.2	Características Regionais	18
5	JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO	22
6	MISSÃO INSTITUCIONAL	22
7	MISSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	22
8	CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO	23
8.1	Objetivos Gerais	24
8.2	Objetivos Específicos	24
9	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	25
9.1	Competências e Habilidades Gerais	25
9.2	Competências e Habilidades Específicas	26
10	PERFIL DO CURSO	29
11	PERFIL DO EGRESSO	30
12	ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	30
13	ARTICULAÇÃO DO PPC COM PDI	31
14	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	31
14.1	Políticas de Graduação	32
14.2	Políticas de Ensino e Extensão	34
14.3	Políticas de Pós-Graduação	36
14.4	Políticas de Estímulo à Produção Acadêmica	36
15	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	38

15.1	Diretrizes Curriculares Nacionais	41
15.2	Diretrizes Curriculares Pedagógicas	44
15.3	Caracterização e Organização do Curso	45
15.4	Proposta Curricular	46
15.5	Estrutura Curricular	48
15.6	Conteúdos Curriculares	50
15.7	Bibliografias Básicas / Complementares /Ementas	52
15.8	Metodologia	122
15.9	Flexibilidade Curricular	122
15.10	Interdisciplinaridade	123
15.11	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	
		124
15.12	Princípios Pedagógicos que Orientam a Ação Educativa na IES	125
15.13	Inovações Pedagógicas Significativas	126
15.14	Parâmetros para Seleção de Conteúdos e Elaboração de Currículos	126
15.15	Ambiente Virtual de Aprendizagem	127
15.16	Trabalho de Conclusão de Curso	128
15.17	Estágio Curricular Supervisionado	129
15.18	Atividades Complementares	131
15.19	Programas de Extensão	136
15.20	Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	136
15.21	Verificação do Rendimento Escolar	139
15.22	Apoio ao Discente	141
16	POLÍTICA DE GESTÃO	145
17	AUTO AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	146
18	CORPO DOCENTE	150
18.1	Perfil do Corpo Docente	153
18.2	Situação Funcional, Regime de Trabalho e Titulação	153
18.3	Experiência Profissional Docente	153
18.4	Experiência no Exercício da Docência Superior	154
18.5	Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	155
18.6	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	155

18.7	Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente	157
18.8	CrITÉrios de Seleção e Contratação de Professores	158
18.9	Procedimentos de Substituição Eventual de Professores	159
19	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	159
19.1	Regime de Trabalho do Coordenador	160
20	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	161
21	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	162
22	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO	163
23	INFRAESTRUTURA	164
23.1	Biblioteca	164
23.2	Laboratórios	164
23.2.1	Laboratório de Química	164
23.2.2	Laboratório de Informática	167
23.2.3	Laboratório Multidisciplinar.....	167
24	ADITAMENTOS PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	176
25	ANEXO I – INVENTÁRIO DO LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DO CURSO DE DA FACE ALFOR	178

1 - Apresentação do Projeto Político Pedagógico

A construção coletiva do Projeto Pedagógico de Curso de Administração Bacharelado, realizada através do debate, tem por objetivo explicar e formar consenso sobre a estruturação, as condições de oferta de cursos e as formas de organização do processo ensino-aprendizagem.

Sob esta perspectiva, a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, dentro da incumbência atribuída aos estabelecimentos de ensino pelo art. 12 da Lei nº 9394/96, de decidir sobre a sua proposta pedagógica, elaborou o presente documento, que representa o seu compromisso com a aprendizagem do aluno e com a sociedade, no oferecimento de uma educação de qualidade para todos, no uso das novas tecnologias de informação, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto social, orientado pelo princípio metodológico geral, traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problemas como uma das estratégias didáticas.

Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Sua execução poderá indicar a necessidade de revisão de aspectos que o integram, sempre com vistas ao aprimoramento do ensino ofertado.

A construção deste Projeto utilizou como parâmetros a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior nº 2 de 24 de abril de 2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Administração RESOLUÇÃO nº 5, de 14 de Outubro de 2021, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, bem como a Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que possibilita a oferta de disciplinas semipresenciais em até 20% da carga horária total dos cursos presenciais, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Resolução Nº1 de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-

Brasileira e Africana, Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, além do Regimento Interno da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes.

As Diretrizes Curriculares podem contribuir para a superação da condição de instrumento normativo, assumindo a dimensão de orientação para implantação de eixos estruturantes da formação, que se coadunem com as demandas sociais com o serviço de qualidade,

o que passa, necessariamente, pela articulação entre projeto político em área de Administração e o projeto pedagógico para formação/ capacitação dos recursos humanos que nela atuam.

A legislação ambiental no Brasil é uma das mais completas e avançadas do mundo. Criada com o intuito de proteger o meio ambiente e reduzir ao mínimo as consequências de ações devastadoras, seu cumprimento diz respeito tanto às pessoas físicas quanto às jurídicas.

Essas leis ambientais definem normas e infrações e devem ser conhecidas, entendidas e praticadas. Afinal, há um processo de mudança de comportamento na sociedade civil e no mundo empresarial, que não está associado apenas às eventuais penalidades legais, mas à adoção de uma postura de responsabilidade compartilhada entre todos para vencer os desafios ambientais, que já vivenciamos.

Duas leis podem ser consideradas marcos nas questões relativas ao meio ambiente:

Lei 9.605/1998 - Lei dos Crimes Ambientais - Reordena a legislação ambiental quanto às infrações e punições. Concede à sociedade, aos órgãos ambientais e ao Ministério Público mecanismo para punir os infratores do meio ambiente. Destaca-se, por exemplo, a possibilidade de penalização das pessoas jurídicas no caso de ocorrência de crimes ambientais.

Lei 12.305/2010 - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e altera a Lei 9.605/1998

- Estabelece diretrizes à gestão integrada e ao gerenciamento ambiental adequado dos resíduos sólidos. Propõe regras para o cumprimento de seus objetivos em amplitude nacional e interpreta a responsabilidade como compartilhada entre governo, empresas e sociedade. Na prática, define que todo resíduo deverá ser processado apropriadamente antes da destinação final e que o infrator está sujeito a penas passivas, inclusive, de prisão.

Outras importantes leis a serem citadas são:

Lei 11.445/2007 - Estabelece a Política Nacional de Saneamento Básico - Versa sobre todos os

setores do saneamento (drenagem urbana, abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos).

Lei 9.985/2000 - Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – Entre seus objetivos estão a conservação de variedades de espécies biológicas e dos recursos genéticos, a preservação e restauração da diversidade de ecossistemas naturais e a promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais.

Lei 6.766/1979 - Lei do Parcelamento do Solo Urbano – Estabelece regras para loteamentos urbanos, proibidos em áreas de preservação ecológicas, naquelas onde a poluição representa perigo à saúde e em terrenos alagadiços.

Lei 6.938/1981 - Institui a Política e o Sistema Nacional do Meio Ambiente - Estipula e define, por exemplo, que o poluidor é obrigado a indenizar danos ambientais que causar, independente da culpa, e que o Ministério Público pode propor ações de responsabilidade civil por danos ao meio ambiente, como a obrigação de recuperar e/ou indenizar prejuízos causados.

Lei 7.347/1985 - Lei da Ação Civil Pública – Trata da ação civil pública de responsabilidades por danos causados ao meio ambiente, ao consumidor e ao patrimônio artístico, turístico ou paisagístico, de responsabilidade do Ministério Público Brasileiro.

Lei 9.433/1997- Lei de Recursos Hídricos – Institui a Política e o Sistema Nacional de Recursos Hídricos - Define a água como recurso natural limitado, dotado de valor econômico. Prevê também a criação do Sistema Nacional para a coleta, tratamento, armazenamento e recuperação de informações sobre recursos hídricos e fatores intervenientes em sua gestão.

Lei nº 11.284/2006 - Lei da Mata Atlântica - Essa norma regulamenta a proteção e uso dos recursos dessa floresta, tendo como objetivo assegurar direitos e deveres dos cidadãos e de órgãos públicos no que se refere à exploração consciente desse bioma. A lei visa a salvaguarda da biodiversidade, da saúde humana, dos valores paisagísticos, do regime hídrico e da estabilidade social.

Lei 12.651/2012 - Código Florestal Brasileiro – Revoga o Código Florestal Brasileiro de 1965 e define que a proteção do meio ambiente natural é obrigação do proprietário mediante a manutenção de espaços protegidos de propriedade privada, divididos entre Área de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL).

É importante lembrar que as leis enumeradas são apenas parte do Direito Ambiental do País, que ainda possui inúmeras outras matérias, como decretos, resoluções e atos normativos.

Há também regulamentações de órgãos comprometidos para que as leis sejam cumpridas, como é o caso do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) e do Ministério do Meio Ambiente. No município de Além Paraíba, por suas características geográficas às margens do Rio Paraíba do Sul, pela presença de matas e pela existência na Região de duas usinas hidrelétricas (Furnase Ligth) com obras constantes, possui um Conselho Municipal de Conservação e Desenvolvimento de Defesa do Meio Ambiente- CODEMA, atuante junto à Secretaria de Agropecuária e Meio Ambiente, preocupado com os impactos ambientais. Sendo uma importante necessidade local e regional, engenheiros civis com conhecimento da legislação específica de cada Estado e, bem como das normas estabelecidas pela legislação federal ou estadual.

Diante disso, a matriz do curso de ADMINISTRAÇÃO possui uma gama de disciplinas voltadas para o meio ambiente, visando formar ADMINISTRADORES capacitados com conhecimento técnico específico para atuar na Região e no País.

Ao elaborarmos o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em ADMINISTRAÇÃO da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, mantida pela Fundação Educacional de Além Paraíba, partimos do pressuposto que um curso, mais do que um conjunto de disciplinas oferecidas aos alunos, numa sequência lógica, requer uma proposta coerente resultante de uma construção em que toda comunidade escolar, coletivamente, discute, analisa, se posiciona e se organiza, quer pedagogicamente, ao nível da prática cotidiana, quer politicamente, no reconhecimento da educação e do seu papel na contribuição para a melhora da qualidade de vida. Neste sentido ressaltamos a efetiva participação da comunidade onde estamos inseridos, bem como dos docentes e discentes da Faculdade nos diversos momentos em que implementamos o debate e a análise crítica da proposta pedagógica do Curso nos âmbitos intra e extra institucional com vistas a consolidar um processo de construção coletiva, a discussão coletiva a partir dos marcos referencial, conceitual, filosófico estrutural citados em sua adaptação e utilização pelo Curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes foi imprescindível para o avanço deste processo.

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, ao introduzir disciplinas semipresenciais, tem o objetivo de adequar a nova sociedade da era digital, ela oferece ao aluno uma oportunidade de aprendizado diferenciada e inovadora, ao mesmo tempo permite flexibilização de parte dos horários, para que o aluno possa adequar seus compromissos com os estudos.

A utilização dessas tecnologias em cursos presenciais como parte do currículo em cursos de graduação reconhecidos até o limite de 20% da Carga Horária total do curso (Portaria nº 4.059 – 10/12/04, revogada pelas Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019), pode incrementar uma cultura acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento útil para melhoria na aprendizagem e a otimização da gestão universitáriaabrindo novas possibilidades de ensino.

2 - PERFIL INSTITUCIONAL

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, é uma instituição mantida pela Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP, entidade com personalidade jurídica própria de direito privado, com sede e foro na cidade de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais, foi instituída em 02 de setembro de 1973, através da Lei Municipal nº 680, de 03 de dezembro de 1971. Tem seu Estatuto registrado às fls. 215, do livro 01, e suas alterações no Cartório de Registros de Pessoas Jurídicas da Comarca de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais. É uma entidade sem fins lucrativos, criada com o objetivo de promover desenvolvimento socioeconômico e cultural da nossa região. Proporciona chances a diferentes segmentos da população, não só da cidade de Além Paraíba, onde é sua sede, mas também da Região, o acesso ao ensino superior de qualidade, inserindo no mercado de trabalho, profissionais com formação generalista, crítica e reflexiva, capazes de conhecer, analisar, intervir e avaliar os problemas mais prevalentes na Região e no País, sendo sujeitos de transformação.

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, foi credenciada através do Decreto Estadual nº 42.585 de 16 de maio de 2002, que autorizou o funcionamento do Curso de Administração, a ser mantido pela Fundação Educacional de Além Paraíba. A IES recebeu seu nome em homenagem ao seu fundador o professor José Alves Fortes, educador, político e liderança do Rotary Internacional. Desde o processo preparatório para a criação de cursos superiores na área de Administração, Direito e Engenharia a IES levou em conta prioritariamente as necessidades regionais e a relevância de cada curso projetado do ponto de vista econômico e social. Assim com a consciência desses objetivos, pode-se afirmar sem medo de errar, que o curso superior de Administração preencheria esse desiderato. Tais cursos, hoje implantados e em regular funcionamento, vêm contribuindo para o fortalecimento da economia e da inclusão social no cenário regional, sendo de grande relevância econômica e social.

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, mantém convênios com prefeituras, empresas públicas e particulares entre outros, ampliando aos alunos os locais de oferta de atividades práticas e estágios.

2.1- Identificação

2.1.1 Dados da Mantenedora

Nome: Fundação Educacional de Além Paraíba

Endereço: Av. Augusto Perácio, 50, São Luiz, Além Paraíba, MG, CEP: 36660-000

Telefone: (32)988054508

CNPJ: 17.708.520.0001-56

E-mail: secretariageral@feap.edu.br

2.1.2 - Dados da Mantida

Nome: Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes

Mantenedora: Fundação Educacional de Além Paraíba

Denominação do Curso: Graduação em Administração

Endereço: Avenida Augusto Perácio, nº 50, Bairro São Luiz.

Cidade: Além Paraíba - MG

CEP: 36660-000

Telefone: (32) 988054508

E-mail : secretariageral@feap.edu.br

2.1.3 - Coordenador: Allan Lima Ferreira

E-mail: secretaria.facealfor.administracao@feap.edu.br

2.1.4 Identificação do Curso

Curso	Graduação em Administração
Habilitação	Bacharelado
Título Acadêmico Conferido	Bacharel em Administração
Modalidade De Ensino	Presencial
Regime De Matrícula	Semestral
Regime Escolar	Seriado semestral
Tempo De Duração	Quatro anos (Oito semestres)
Duração Da Hora Aula	50 (cinquenta) minutos
Calendário Escolar	200 (duzentos) dias letivos, distribuídos em 02 (dois) períodos regulares
Carga Horária Mínima	3.000 horas
Período de Integralização Curricular:	Mínimo: 08 semestres (4 anos)
	Máximo: 14 semestres (7 anos)
Número De Vagas Anuais	40 (Quarenta)
Turno De Funcionamento	Noturno
Local De Funcionamento	Campus Zamboni Av. Augusto Perácio, nº 50, bairro São Luiz, Além Paraíba – MG. CEP: 366660-000
Forma De Ingresso	Vestibular, Transferência Interna – Reopção de Curso, Transferência Externa e Portador de Diploma.

3 - HISTÓRICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O curso de Bacharelado em Administração no Brasil possui uma trajetória rica e marcada por várias regulamentações, diretrizes e resoluções que têm moldado a formação dos profissionais da área ao longo do tempo. A seguir, apresento um histórico do curso de Administração, com foco nas regulamentações da profissão e nas resoluções que nortearam as diretrizes curriculares ao longo dos anos, incluindo a Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021.

1. Início da Profissão e Regulação (1960-1970)

Lei nº 4.769/65 – Regulamentação da Profissão de Administrador

Em 1965, com a crescente industrialização do Brasil e a necessidade de uma formação específica para gestores de empresas, foi sancionada a Lei nº 4.769/65, que regulamenta a profissão de Administrador no Brasil. Esta lei definiu as competências, responsabilidades e a formação necessária para que os profissionais pudessem atuar de forma legal e competente nas diversas áreas da gestão.

Criação do Conselho Federal de Administração (CFA) e dos Conselhos Regionais (CRA): A Lei nº 4.769/65 também criou os Conselhos de Administração, que são responsáveis pela fiscalização e orientação do exercício da profissão.

Resolução nº 2.369/69.

Em 1969, o Conselho Federal de Administração (CFA) publicou a **Resolução nº 2.369/69**, detalhando as normas que regulamentavam o exercício da profissão de administrador, incluindo os cursos de formação necessários e as atividades específicas que um administrador poderia exercer.

2. Diretrizes Curriculares e Consolidação do Curso (1990-2000).

Diretrizes Curriculares de 1996

Com o intuito de organizar e regulamentar ainda mais os cursos de Administração no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu, em 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Bacharelado em Administração. Essa regulamentação visou uniformizar a formação dos administradores em todo o território nacional, garantindo que as instituições de ensino seguissem um padrão de qualidade para formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho.

Objetivos: A ênfase foi na formação técnica e humanística, com uma visão ampla da administração, abordando áreas como gestão de pessoas, finanças, marketing, gestão estratégica, e comunicação organizacional.

Resolução nº 1.074/2004

Em 2004, o CFA publicou a Resolução nº 1.074, que trouxe modificações e atualizações importantes em relação à formação profissional. Essa resolução definia novas competências e habilidades que os administradores deveriam desenvolver, especialmente no contexto de um mercado de trabalho mais globalizado e dinâmico.

3. Evolução das Diretrizes Curriculares (2010-2021)

Revisão das Diretrizes Curriculares de 2002

Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Administração foram revisadas, incorporando novas demandas do mercado e a necessidade de uma formação mais ampla e globalizada para os administradores. A principal alteração foi o aumento da ênfase em temas como ética, responsabilidade social, sustentabilidade e inovação.

Resolução nº 1.309/2009

A Resolução nº 1.309/2009 do CFA foi mais um marco na regulamentação da formação dos administradores, detalhando aspectos da competência profissional e da responsabilidade social dos administradores. Esta resolução visou a adaptação do perfil do egresso às novas exigências do mercado de trabalho e às mudanças nos modelos de gestão empresarial.

Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021 – Diretrizes Curriculares Nacionais de Administração
A Resolução nº 5/2021, aprovada pelo Ministério da Educação (MEC), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) atuais para o curso de Bacharelado em Administração. Este é o marco regulatório mais recente que orienta a estrutura curricular dos cursos de Administração no Brasil. Entre os pontos principais dessa resolução, destacam-se:

- ✓ **Competências e Habilidades:** O egresso do curso de Administração deve ser capaz de atuar em diversas áreas da gestão (gestão de pessoas, finanças, marketing, estratégia, inovação, etc.), com uma visão ampla e crítica das organizações e do contexto social e econômico.
- ✓ **Ênfase em Ética e Responsabilidade Social:** As DCNs de 2021 enfatizam que os administradores devem ser formados para tomar decisões com responsabilidade social, ética e ambiental.
- ✓ **Integração de Saberes:** O currículo do curso de Administração deve ser interdisciplinar, envolvendo não apenas a área de gestão, mas também conhecimentos de ciências sociais, economia, contabilidade, direito, e outras áreas correlatas, com o objetivo de formar profissionais com uma visão holística.
- ✓ **Inovação e Empreendedorismo:** A formação empreendedora e a capacidade de inovação são agora componentes essenciais do curso, devido à crescente necessidade de adaptação ao ambiente de negócios dinâmico e tecnológico.
- ✓ **Formação Prática:** A resolução reforça a importância das atividades práticas, como estágios supervisionados, trabalhos de conclusão de curso e projetos de consultoria, para garantir que os alunos desenvolvam habilidades para resolver problemas reais no mercado de trabalho.
- ✓ **Atualização Contínua do Currículo:** A resolução também aponta a importância da atualização constante dos cursos, em função das novas exigências do mercado e das transformações tecnológicas, sociais e econômicas.

4 - CONTEXTO EDUCACIONAL

4.1 - Características da Cidade de Além Paraíba

O município possui uma área de 504,31km², com uma população de 30.717 habitantes (Censo 2022). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Além Paraíba é 0,726, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,7 e 0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,102), seguida por Longevidade e por Renda. Além Paraíba teve um incremento no seu IDHM de 31,28% nas últimas duas décadas, abaixo da média de crescimento nacional (47%) e abaixo da média de crescimento estadual (52%).

Em 2021, o PIB per capita do município era de R\$ 27.422,83. Em 2020 era de R\$ 25.413,78, isso mostra um crescimento econômico entre 2020 e 2021. A renda per capita média de Além Paraíba cresceu passando de R\$ 397,32 em 1991 para R\$ 583,96 em 2000, R\$ 674,50 em 2010 e R\$ 798,67 em 2024. A taxa média anual de crescimento foi de 46,97% no primeiro período e 15,50% no segundo. Não há dados públicos específicos acerca da percentagem de pessoas em situação de extrema pobreza (renda per capita < R\$ 209/mês) em Além Paraíba (MG) em fontes como IBGE Cidades ou SIS.

A taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) a taxa de atividade é em torno de 61 % a 63 %. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) em Além Paraíba segue o padrão do estado, com uma taxa em torno de 5% a 7% atualmente. Municípios da Zona da Mata Mineira costumam ter consumo industrial e agrícola estáveis, e infraestrutura relativamente boa, o que favorece esse cenário.

Além Paraíba ocupava a 1.133ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 1.132 (20,34%) municípios estão em situação melhor e 4.433 (79,66%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Além Paraíba ocupa a 99ª posição, sendo que 98 (11,49%) municípios estão em situação melhor e 755 (88,51%) municípios estão em situação pior ou igual.

Entre 2000 e 2010, a população de Além Paraíba teve uma taxa média de crescimento anual de 0,22%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de 0,93%. No Estado, estas taxas foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,01% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. Nas últimas duas décadas, a taxa de urbanização cresceu 7,51%.

Entre 2010 e 2022, a população de Além Paraíba decresceu, de 34.349 (2010) para 30.717 (2022), com uma queda de aproximadamente -10,57%.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência (percentual da população com menos de 15 anos e da população com mais de 65 anos) de Além Paraíba passou de 52,10% para 46,41% e a taxa de envelhecimento evoluiu de 8,90% para 10,35%.

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano) em Além Paraíba reduziu 51%, passando de 27,1 por mil nascidos vivos em 2000 para 13,2 por mil nascidos vivos em 2010. Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, a mortalidade infantil para o Brasil deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015. Em 2010, as taxas de mortalidade infantil do estado e do país eram 15,1 e 16,7 por mil nascidos vivos, respectivamente.

A proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município e compõe o IDHM/Educação. Das aproximadamente 2.387 crianças de até 6 anos, ao menos 1.013 estão matriculadas (440 na creche + 573 na pré-escola), o que indica uma cobertura educacional preliminar de pelo menos 42 % para essa faixa etária. Já o ensino fundamental (6-14 anos) registra 2.840 matrículas, o que sugere que boa parte das crianças em idade escolar está matriculada.

A proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 26,65% no período de 2000 a 2010 e 99,00% no período de 1991 a 2000. E a proporção de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo cresceu 39,12% entre 2000 e 2010 e 52,00% entre 1991 e 2000.

Em 2010, 56,89% dos alunos entre 6 e 14 anos de Além Paraíba estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 62,99% e, em 1991, 46,11%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 33,26% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 22,03% e, em 1991, 13,29%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 13,00% estavam cursando o ensino superior em 2010, 10,79% em 2000 e 5,00% em 1991.

As matrículas em educação infantil provavelmente cresceram um pouco entre 2022 e 2023, seguindo o padrão nacional (+ 1-3%). O ensino fundamental se mantém estável, reforçando a recuperação pós-pandemia.

A escolaridade da população adulta é importante indicador de acesso a conhecimento e também compõe o IDHM/Educação.

A taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 8,37% nas últimas duas décadas. Em 2010, 51,65% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 35,33% o ensino médio. Em Minas Gerais, 51,43% e 35,04% respectivamente. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade. Em 2010, 51,65 % da população com 18 anos ou mais havia concluído o ensino fundamental e 35,33 % o ensino médio, valores muito próximos dos níveis estaduais (51,43 % e 35,04 %). Embora esse indicador carregue uma grande inércia — em função do peso das gerações anteriores —, dados mais recentes mostram crescimento na escolarização entre os jovens: em 2022, cerca de 53 % da população acima de 15 anos já havia completado o ensino médio no Brasil, com esse índice subindo para 75 % entre aqueles com 15-17 anos, sinalizando avanços à medida que novas gerações alcançam níveis mais altos de educação.

Dessa maneira, a população conta com os serviços educacionais da FEAP, formando seus filhos em seus cursos superiores que há tempos contribuem para uma formação profissional e humana.

Há

compromisso educacional com a sociedade em proporcionar igualdade de oportunidades com ensino de qualidade para todos, através de seus cursos regulares e projetos de extensão e outros de caráter extensionista que enriquecem o conhecimento e valorizam as potencialidades de nossos discentes.

Encontrando esses munícipes, na Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, por meio de educação superior de qualidade, a oportunidade de desenvolverem habilidades; compreensão do mundo; capacidade de gerar autonomia; renda e bem-estar. Centenas de alunos já se formaram pela IES e hoje, inseridos no mercado de trabalho, contribuem para o desenvolvimento da sociedade local e regional.

Dessa maneira, a população conta com os serviços educacionais, o que lhes proporciona igualdade de oportunidades, através de seus cursos regulares e projetos de extensão e outros de caráter extensionista que enriquecem o conhecimento e valorizam as potencialidades de nossos discentes.

4.2 - Características Regionais

A Zona da Mata Mineira, mais precisamente o município de Além Paraíba é uma região marcada por fatores culturais, geográficos, estruturais e econômicos que precisam ser destacados.

A IES está situada no município de Além Paraíba, na divisa com a região norte fluminense. Sua localização privilegiada promove o atendimento de vários municípios, dentre eles: Sapucaia, Teresópolis, Carmo, Sumidouro, Cantagalo, Santa Maria Madalena, Cachoeira de Macacu, Macuco, Cordeiro, Três Rios, Pirapitinga, Volta Grande, Estrela Dalva, Santo Antônio de Aventureiro, Mar de Espanha, Senador Côrtes, Leopoldina, São José do Vale do Rio Preto e outros circunvizinhos, encontrando os munícipes, na Faculdade, por meio de educação superior de qualidade, a oportunidade de desenvolverem habilidades; compreensão do mundo; capacidade de gerar autonomia; renda e bem-estar. Centenas de alunos já se formaram pela IES e hoje, inseridos no mercado de trabalho, contribuem para o desenvolvimento da sociedade local e regional.

Em relação aos fatores culturais, historicamente, ao longo do século XIX, a Zona da Mata Mineira se destacou como uma região possuidora de um significativo plantel de escravos, que migraram das zonas auríferas para as lavouras que foram se estabelecendo de acordo com as demandas

produtivas próprias da dinâmica da economia cafeeira e, de acordo com informações do IBGE “as correntes migratórias, provocadas pelo fim do Ciclo do Ouro, em meados do século XIX, visavam a exploração da lavoura e ao estabelecimento de relações comerciais entre o interior e os núcleos urbanos mais próximos ao litoral”¹.

Trabalhos importantes e recentes da historiografia sobre o assunto, como os de Rômulo Andrade, Jonis Freire, Elione Guimarães, Vitória Schettini e Fernando Lamas², assinalam a 1contribuição dos escravos e ex-escravos para a formação da população da região, especificamente a população de algumas cidades que dela fazem parte e Além Paraíba se destaca neste cenário.

Muitas fazendas produtoras de café concentraram centenas de escravos e estes, foram, ao longo do tempo, constituindo famílias, responsáveis por contribuírem para a diversidade étnica da Zona da Mata Mineira. Após a lei de 1850 que proibiu o fim do tráfico transatlântico, a mão de obra escrava, continuou suprimindo as necessidades econômicas e, ao contrário do que um dia se chegou a afirmar, a região da Zona da Mata Mineira, não assistiu uma crise por falta de “braços” para a produção de café, graças ao crescimento natural dos cativos, o que acena para a existência de um grande contingente de escravos.

Percebe-se, no entanto, que a região concentra hoje, um grande número de afrodescendentes o que enriquece a cultura local, cujo processo de miscigenação remonta os primeiros marcos de ocupação e povoamento da região.

Mesmo após o processo que culmina na abolição da escravidão, muitas famílias de ex escravos permaneceram na região contribuindo para o desenvolvimento econômico da cidade de Além Paraíba e redondezas.

No que tange as questões geográficas, Além Paraíba está localizada no entroncamento das Rodovias BR-393 e BR-116, o que torna essa região um local estratégico para muitas empresas ligadas as áreas de transporte rodoviário e distribuidores comerciais, é interessante lembrar ainda que, a poucos quilômetros de distância, encontra-se a Rodovia BR-040, o que facilita ainda mais o escoamento de toda a produção regional e promove a circulação e a integração das pessoas.

População e Família. nº 1, p.181-210, jan-jun. São Paulo, Humanistas/CEDHAL, 1998. FREIRE, Jonis. Escravidão e Família Escrava na Zona da Mata Mineira Oitocentista. Tese de doutorado. UNICAMP, 2009. GUIMARÃES, Elione Silva. Criminalidade entre municípios e comunidade escrava no contexto de grandes fazendas da zona da mata mineira, 1850-1888. X Seminário de Economia Mineira, 2002. ANDRADE, Vitória Fernanda Schettini de. Os sertões de São Paulo do Muriaé: Terra, Riqueza e Família na Zona da Mata Mineira (1946-1888). Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, UFRJ, 2011. LAMAS, Fernando Gaudereto; SARAIVA, Luiz Fernando; ALMICO, Rita de Cássia. A Zona da Mata Mineira: Subsídios para uma Historiografia.



5 - JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

O processo de desenvolvimento econômico e social contemporâneo está marcado pelas constantes e rápidas transformações e pela massificação das informações. Um cenário como este obriga o setor produtivo a ter que se reinventar com muita frequência. A capacidade de adaptação às mudanças, a agilidade nos processos de tomada de decisão, a leitura dos movimentos de mercado – preferencialmente antecipando-se a estes movimentos, a formação de profissional ou equipe eficiente, coesa, produtiva e de alto desempenho, são essenciais para a obtenção de vantagens competitivas sustentáveis.

Nesse sentido, o Curso de ADMINISTRAÇÃO possibilita agilidade e qualidade na formação de graduados, ligados diretamente ao mundo do trabalho, viabilizando o aporte de recursos humanos necessários ao atendimento de demandas dos setores produtivos da construção civil, organizações empresariais, públicas e sociais.

Dessa forma, o currículo do curso visa atender esse contexto de mudanças, contribuindo de maneira significativa para o atendimento das demandas da sociedade brasileira.

A oferta do curso de Administração em uma cidade com aproximadamente 35.000 habitantes, como é o caso de Além Paraíba, se apresenta como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento local e regional. A presença de uma instituição de ensino superior qualificada contribui para a formação de profissionais que atenderão às necessidades do mercado de trabalho, preparando-os para ocupar posições de liderança em empresas e organizações da cidade e da região. Este curso proporciona aos alunos as ferramentas necessárias para entender e gerenciar os diversos aspectos administrativos, desde a gestão de recursos humanos até as finanças, passando pela inovação e sustentabilidade.

Além disso, a implementação do curso de Administração fortalece a economia local, pois estimula a criação de novos negócios e o aprimoramento das empresas existentes. Profissionais bem formados têm a capacidade de identificar oportunidades de melhoria, aumentar a competitividade das empresas e contribuir diretamente para a geração de empregos e o crescimento econômico. A cidade, ao contar com um curso superior dessa área, se torna um polo formador de lideranças, potencializando suas chances de prosperidade econômica e social, tanto no setor privado quanto no público.

Por fim, a educação superior em Administração também desempenha um papel crucial no fomento à cidadania e ao desenvolvimento social. Além de preparar os alunos para o mercado de trabalho, o curso proporciona uma visão crítica sobre a sociedade e a gestão pública, incentivando os futuros administradores a atuarem de maneira ética e responsável. A formação desses profissionais também pode impactar positivamente o setor público local, com a melhoria da gestão pública, a utilização mais eficiente dos recursos municipais e a implementação de políticas públicas voltadas para o bem-estar coletivo. Assim, a oferta do curso de Administração é um passo estratégico para o crescimento integral da cidade, abrangendo desde o desenvolvimento econômico até o fortalecimento da cidadania.

6 - MISSÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, tem como missão contribuir para o desenvolvimento regional, através das relações com o saber, formando profissionais com valores éticos e de competência múltiplas, gerando soluções criativas, capazes de estender a comunidade em que vive, o conhecimento técnico científico, cultural, educacional e social, intervindo na sociedade e fortalecendo os ideais de liberdade e democracia.

7 - MISSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

A missão do curso de Graduação em Administração é formar profissionais capacitados e éticos, preparados para atuar de maneira estratégica e inovadora em diversos contextos organizacionais, seja no setor privado, público ou em empreendimentos próprios. O curso visa proporcionar uma sólida formação teórica e prática, desenvolvendo habilidades de liderança, tomada de decisões, gestão de recursos humanos, finanças, marketing e sustentabilidade, com foco na solução de problemas e no desenvolvimento contínuo das organizações. Além disso, busca incentivar a responsabilidade social e a atuação ética dos futuros administradores, promovendo o desenvolvimento econômico e social das comunidades em que atuam.

8 - CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em ADMINISTRAÇÃO da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes destina-se a formação de profissionais para atuação na área, seja no contexto gerencial ou de prestação de serviços. O curso é desenvolvido em um prazo mínimo de 4(quatro) anos ou 8 (oito) períodos letivos e máximo de 7 (sete) anos ou 14 (catorze), compreendendo uma carga horária total de 3.000 horas, incluindo parte prática integrante das disciplinas curriculares e os Estágios curriculares supervisionados nas áreas essenciais da profissão com a carga horária de 300 horas e conta com as Atividades Complementares com 300 horas, além de Atividades de Extensão com 300 horas.

São oferecidas 40 (quarenta) vagas anuais e o curso conta com biblioteca virtual, Laboratório de Informática, para a formação profissional dos discentes, além de um corpo docente composto de profissionais especialistas, mestres e doutores.

Além das atividades de ensino os alunos podem participar de atividades de Extensão, Programas de Monitoria, Estágios curriculares e extracurriculares, Programa de Iniciação Científica e Atividades Complementares.

A proposta pedagógica do curso contempla não só o núcleo da prática do ADMINISTRADOR bacharel generalista, mas também a diversificação dos campos de atuação profissional. O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é obrigatório e possui Regulamento próprio, sendo importante para o contato do aluno com a iniciação à pesquisa científica.

8.1 - Objetivos Gerais

O curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes tem como objetivo formar profissionais com capacitação técnica e teórica para atuar nas áreas de sua atribuição de forma que possam intervir eficientemente na concepção, planejamento, execução, gerenciamento de projetos, considerando critérios de segurança e desempenho, elementos humanos, tecnológicos, econômicos, políticos e ambientais, alinhados à responsabilidade social, conduta ética e empreendedorismo.

8.2 - Objetivos Específicos

Considerando a dinâmica evolutiva imposta pela globalização, na qual são exigidos capacitação continuada tanto técnica como tecnológica, é objetivo do curso de ADMINISTRAÇÃO da Face Alfor, formar profissionais capazes de identificar e resolver os problemas de cada área da ADMINISTRAÇÃO, indicando e implantando a solução mais adequada para cada situação, ainda que sob uma economia de recursos escassos. O aluno é levado a refletir diante dos desafios e a buscar alternativas de solução para qualquer problema, usando a criatividade e senso crítico, com conhecimentos multidisciplinares, com sólida base teórica, visão empreendedora e capacidade de comunicação, criando condições para que esse ADMINISTRADOR esteja preparado.

Os objetivos Específicos do curso são seguidos conforme a Resolução N^o 5, de 14 de outubro de 2021, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Administração, os objetivos específicos para o curso de Graduação em Administração:

- ✓ **Desenvolver competências técnicas e comportamentais** nos alunos, capacitando-os a identificar e analisar os desafios organizacionais, formulando soluções adequadas às necessidades das empresas, com ênfase na gestão estratégica e inovação.
- ✓ **Fomentar a compreensão crítica e ética** sobre os processos de gestão, capacitando os alunos a tomar decisões informadas e responsáveis, sempre com base em princípios de sustentabilidade econômica, social e ambiental.
- ✓ **Proporcionar habilidades para o gerenciamento eficiente de recursos** humanos, financeiros, materiais e informacionais, com o objetivo de otimizar a performance organizacional e promover o alcance de resultados sustentáveis no longo prazo.
- ✓ **Incentivar a aplicação de métodos quantitativos e qualitativos** de análise e diagnóstico nas organizações, capacitando os alunos a desenvolver e implementar planos de ação baseados em evidências e práticas de gestão eficientes.
- ✓ **Estimular a formação de uma visão sistêmica e integradora** nas organizações, promovendo o entendimento das interações entre diferentes áreas funcionais e sua contribuição para o sucesso organizacional, com foco no desenvolvimento contínuo e na adaptação às mudanças do mercado.

✓ **Fortalecer o compromisso com a responsabilidade social e cidadania** ao preparar os futuros administradores para atuarem como agentes de mudança, capazes de liderar processos de transformação positiva nas organizações e nas comunidades em que estão inseridos.

Esses objetivos específicos visam alinhar o curso de Administração às necessidades do mercado e às exigências da sociedade, conforme as orientações da Resolução Nº 5 de 2021.

9 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O currículo do Curso de ADMINISTRAÇÃO da FACE-ALFOR, em conformidade com a Resolução Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021, contempla as principais competências, habilidades e atitudes, gerais e específicas do ADMINISTRADOR.

9.1 - Competências e Habilidades Gerais

Competências e Habilidades Gerais do Curso de Graduação em Administração (de acordo com a Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021):

I - Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso;

II - Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

III - Analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;

IV - Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;

V - Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

VI - Gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

VII - Ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

VIII - Comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

IX - Aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

9.2 - Competências e Habilidades Específicas

Competências e Habilidades Específicas do Administrador (segundo a Resolução Nº 5 de 14 de outubro de 2021):

As competências gerais descritas, assim como as competências específicas, devem ser compreendidas como tendo seu desenvolvimento ao longo do curso, não pela simples exposição a uma disciplina ou componente curricular, requerendo que o estudante pratique a capacidade em ambientes similares ao da futura realidade de atuação e receba feedback construtivo em relação ao seu desempenho.

Gestão Estratégica:

- ✓ Competência para elaborar e implementar estratégias organizacionais que atendam às necessidades do mercado e dos stakeholders, com foco no desenvolvimento sustentável e na inovação.
- ✓ Habilidade para integrar e coordenar processos de planejamento estratégico, gestão de riscos e análise de cenários, a fim de promover a competitividade e o crescimento organizacional.

Gestão de Pessoas:

- ✓ Competência para planejar, liderar e gerir equipes, desenvolvendo a motivação, o engajamento e o desempenho organizacional.

- ✓ Habilidade para implementar práticas de gestão de pessoas que promovam o bem-estar, a diversidade e a capacitação contínua dos colaboradores, alinhando as metas organizacionais aos objetivos de desenvolvimento pessoal.

Gestão Financeira:

- ✓ Competência para realizar a gestão eficiente dos recursos financeiros, orçamentários e patrimoniais, utilizando ferramentas de análise financeira, custos e investimentos para tomada de decisões.
- ✓ Habilidade para realizar projeções financeiras, controlar fluxos de caixa e avaliar a viabilidade econômica de projetos, buscando a rentabilidade e a saúde financeira da organização.

Gestão de Marketing:

- ✓ Competência para desenvolver e executar estratégias de marketing que atendam às demandas do mercado e promovam a criação de valor para a organização e seus consumidores.
- ✓ Habilidade para realizar pesquisas de mercado, posicionar produtos e serviços e utilizar as ferramentas de marketing digital para impulsionar o crescimento e a inovação.

Gestão da Produção e Operações:

- ✓ Competência para administrar e otimizar os processos produtivos e operacionais, visando à eficiência, redução de custos e aumento da qualidade.
- ✓ Habilidade para implementar sistemas de controle e gestão de processos, buscando a inovação e a sustentabilidade nas operações organizacionais.

Gestão da Inovação e Tecnologia:

- ✓ Competência para identificar, adotar e gerenciar inovações tecnológicas e processos que tragam vantagem competitiva para as organizações.
- ✓ Habilidade para integrar a tecnologia à estratégia organizacional, promovendo a transformação digital e a melhoria contínua dos processos e produtos.

Gestão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade:

- ✓ Competência para tomar decisões que considerem o impacto social e ambiental das atividades organizacionais, promovendo práticas de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade.
- ✓ Habilidade para elaborar e implementar políticas e práticas de governança corporativa que garantam o cumprimento de normas legais, éticas e ambientais, alinhadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Gestão de Projetos:

- ✓ Competência para planejar, executar, monitorar e avaliar projetos dentro de prazos, orçamentos e padrões de qualidade estabelecidos.
- ✓ Habilidade para aplicar metodologias de gestão de projetos, liderar equipes multifuncionais e gerenciar riscos, assegurando o sucesso dos projetos organizacionais.

Tomada de Decisões Éticas e Responsáveis:

- ✓ Competência para tomar decisões em ambientes complexos e ambíguos, sempre com base em princípios éticos, legais e de responsabilidade social.
- ✓ Habilidade para avaliar os impactos das decisões em diferentes stakeholders, promovendo soluções que busquem o bem-estar coletivo e o desenvolvimento organizacional.

Gestão da Informação e Conhecimento:

- ✓ Competência para gerenciar o fluxo de informações e o uso de tecnologias da informação dentro das organizações, promovendo a inteligência competitiva e a inovação.
 - ✓ Habilidade para criar e gerenciar sistemas de informação gerencial, garantindo que os dados sejam utilizados de maneira estratégica para apoiar a tomada de decisões.
- Essas competências e habilidades específicas visam garantir que o Administrador seja capaz de atuar de forma eficaz, ética e inovadora em diversos campos da gestão organizacional,

promovendo o desenvolvimento sustentável das organizações e impactando positivamente a sociedade.

10 - PERFIL DO CURSO

Perfil do Curso de Administração (segundo a Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021)

O Curso de Administração tem como objetivo a formação de profissionais capacitados a atuar em diversos setores da economia, com habilidades e competências que atendem às demandas organizacionais contemporâneas, alinhando conhecimentos técnicos, estratégicos, éticos e de gestão. De acordo com a Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021, o perfil do egresso do curso de Administração deve ser de um profissional com uma sólida base de conhecimentos teóricos e práticos nas diversas áreas da administração, com ênfase em sua capacidade crítica, reflexiva e ética, para promover mudanças positivas nas organizações e na sociedade.

A estrutura do curso de ADMINISTRAÇÃO da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, possibilita a versatilidade profissional nas áreas abrangidas. O Curso de Administração tem como objetivo a formação de profissionais capacitados a atuar em diversos setores da economia, com habilidades e competências que atendem às demandas organizacionais contemporâneas, alinhando conhecimentos técnicos, estratégicos, éticos e de gestão. De acordo com a Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021, o perfil do egresso do curso de Administração deve ser de um profissional com uma sólida base de conhecimentos teóricos e práticos nas diversas áreas da administração, com ênfase em sua capacidade crítica, reflexiva e ética, para promover mudanças positivas nas organizações e na sociedade. O ADMISTRADOR tem um perfil múltiplo, que se adapta a várias outras funções, além daquelas ofertadas diretamente em seu curso, destacando- se pelo raciocínio lógico e facilidade na resolução de problemas.

11 - PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Graduação em Administração deve expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), que inclua as capacidades fundamentais descritas na

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021 e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global. O perfil do egresso do curso de Administração da Face Alfor encontra-se articulado com as necessidades locais e regionais, além das demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. O perfil do egresso do curso de Administração abrange um profissional com habilidades para liderar e gerir processos organizacionais, tomar decisões estratégicas, financeiras, de recursos humanos e marketing, sempre com foco na sustentabilidade, inovação e ética. Além disso, deve ser capaz de identificar e lidar com os desafios de diferentes contextos organizacionais, utilizando ferramentas modernas de gestão, informação e tecnologia, garantindo a competitividade e a inovação no mercado. O profissional formado deve ser também um agente de transformação social, promovendo práticas de responsabilidade corporativa e desenvolvimento sustentável dentro das organizações.

O curso de Administração prepara o aluno para ser um líder responsável, com visão sistêmica das organizações e competência para atuar no mercado de trabalho de forma inovadora, colaborativa e socialmente responsável. O egresso deve ser capaz de coordenar equipes multidisciplinares, gerenciar projetos e promover mudanças que atendam aos desafios do mundo corporativo, respeitando os princípios éticos e as normas legais, enquanto contribui para o desenvolvimento econômico e social das empresas e comunidades em que atua.

A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, mantém em seu site institucional um portal do egresso, onde o objetivo é manter um vínculo contínuo com nossos ex-alunos, saber de seus sucessos e dificuldades, e acompanhar os profissionais que formamos em seu ingresso no mercado de trabalho.

12 – ARTICULAÇÃO DO PPC COM PDI

Quando da concepção e estruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Administração já se prenunciou a necessidade de contemplar sua articulação com as políticas preconizadas com o Projeto Político Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), haja vista que o PPC deve refletir seus princípios e diretrizes. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico

do Curso de Administração estruturou suas políticas de ensino fundamentadas pela coerência relacional com o PDI e PPI, quanto aos referenciais teórico-metodológicos, seus princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações.

O projeto do Curso de Administração estimula a participação dos alunos com um papel ativo na sociedade.

O currículo do Curso de Administração contempla de forma objetiva o papel da IES em formar recursos humanos na área, aptos para a inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento na sociedade, promovendo ações para sua formação continuada.

O projeto pedagógico do curso contempla nesse contexto:

- Elaboração curricular participante buscando o equilíbrio na formação de profissionais competentes, para participarem efetivamente do processo de desenvolvimento social, cultural, e da saúde da região em que está inserido e do país;
- Concepção do ensino e aprendizagem da nutrição como prioridade do curso, uma vez que pretende fornecer ao aluno uma base sólida de conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos, objetivando a construção da consciência social e profissional como elementos essenciais da cidadania;
- Prioridade para a realidade local nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando as questões referentes à sociedade;
- Busca da inter-relação entre o curso e o cotidiano local.

13 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Para auxiliar no alcance de sua missão, o curso adotará, consoante com o PDI da IES, as seguintes políticas:

- ✓ incentivar o aperfeiçoamento dos professores, incentivando cursos, seminários, congressos e demais eventos técnicos, científicos, profissionais e culturais que possam melhorar as habilidades e competências dos professores da Instituição.

manter-se atualizada e acompanhar as novas diretrizes e dinâmicas do conhecimento.

- ✓ valorização da relação ensino-aprendizagem, visando à redução da evasão nos cursos de

graduação, a melhoria da avaliação das atividades didáticas e de docência .

- ✓ privilegiar, em suas atividades, um caráter regional, intensificando a relação com as organizações locais, proporcionando aos acadêmicos compreensão da realidade e capacidade de agir proativamente.
- ✓ propiciar condições para o desenvolvimento do programa de avaliação institucional que garanta a eficiência da gestão de ensino-aprendizagem;
- ✓ assegurar uma estrutura de organização administrativa democrática para a participação de discentes, docentes e demais públicos;
- ✓ manter os cursos em constante processo de avaliação e autoavaliação, redefinição e reconstrução na busca da excelência do padrão de qualidade;
- ✓ estimular a articulação e integração das atividades dos cursos.

O curso de Bacharelado de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes-Face Alfor, procura levar ao conhecimento de suas discentes questões contemporâneas como globalização, política, meio ambiente, cultura, economia, tecnologia e o compromisso com a ética social e profissional, entre outros temas. Neste sentido trabalharão conjuntamente tanto as matérias de cunho mais teórico e reflexivo quanto as relacionadas especificamente a um conteúdo mais técnico e prático.

13.1. Políticas de Ensino de Graduação

A política de ensino é uma das dimensões que possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho.

Um dos principais desafios institucionais está na prática didático-pedagógica do seu corpo docente que deve atender aos propósitos da Instituição, do curso e, principalmente, às expectativas dos alunos.

A Instituição tem um compromisso constante com o aperfeiçoamento do seu corpo docente,

através de incentivos para a educação profissional continuada, participação em eventos científicos e programas de capacitação didática.

A IES tem o compromisso de promover um ensino de qualidade, através de um corpo docente qualificado e comprometido com a educação, formando profissionais críticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem e agentes de transformação da realidade. Busca ainda, acompanhar a constante transformação social, econômica, cultural e científica no país.

A IES procura manter-se atualizada e acompanhar as novas diretrizes e dinâmicas do conhecimento.

Busca também a valorização da relação ensino-aprendizagem, visando à redução da evasão nos cursos de graduação, a melhoria da avaliação das atividades didáticas e de docência. Por isso, a IES valoriza tanto sua avaliação institucional, pois é principalmente através dela que pode-se checar seus erros e acertos, e na certeza de que sua principal função é sempre realizar o melhor, tamanha é a valorização dessa avaliação.

Procura-se também estimular e divulgar eventos diversos como atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico. A realização de reuniões periódicas com a participação de docentes, discentes e direção, visando atender necessidades individuais de alunos e docentes, proporcionando um acompanhamento pedagógico adequado dos alunos.

O acompanhamento dos egressos constitui uma importante ação de avaliação da pertinência e qualidade dos cursos ministrados. Para tanto a IES, busca, através de questionários em seu sítio eletrônico, conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Além disso, a IES busca da mesma forma se informar sobre a opinião dos empregadores sendo utilizada para revisar o plano e programas existentes e criar oportunidades de formação continuada.

Busca ainda, revisão e atualização contínua dos projetos pedagógicos segundo escala de prioridades baseado na avaliação institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

Busca também desenvolver ações que reduzam as taxas de evasão.

13.2. Políticas de Ensino de Pesquisa e Extensão

A Extensão é toda atividade extracurricular cultural, técnica ou acadêmica desenvolvida numa Instituição de ensino superior e dirigida à comunidade interna e externa.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e em conformidade com as normas institucionais próprias, estipuladas no Regulamento de Atividades de Extensão da Face Alfor.

As atividades extensionistas da Face Alfor deverão atingir no mínimo 10% da carga horária total dos cursos, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços.

As modalidades, previstas no artigo acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Em cada instituição de ensino superior, a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

A autoavaliação da extensão dos cursos da Face Alfor, deve incluir:

- ✓ a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;
- ✓ a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- ✓ a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Compete às instituições explicitar os instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada da extensão.

A Extensão tem por objetivo tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio, a IES estimula a realização de cursos e atividades de extensão, através de projetos realizados, junto à comunidade. Tendo como objetivo proporcionar aos discentes a vivência de novas práticas, visando à percepção pelo discente da inserção social de sua profissão e da realidade socioeconômica da nossa região, gerando contribuição científica e cultural para a sociedade em que está inserida. Firmando ainda mais o papel social da Instituição e estreitando seu relacionamento com as comunidades locais dos municípios que compõem a demanda regional, através de ações que se destinam a discutir e propor soluções para os problemas locais, regionais ou nacionais.

Visando a iniciação à pesquisa científica, a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes criou Regulamento próprio do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, componente curricular obrigatório, onde é necessário, ao final do curso, a apresentação de trabalho de pesquisa à banca examinadora. Além da criação da Revista Científica da Fundação Educacional de Além Paraíba e desenvolvimento de linhas de Pesquisa, para estímulo à produção acadêmica de docentes e discentes da Instituição de Ensino Superior -IES. Possuem Regulamento próprio.

13.3. Políticas de Ensino de Pós-Graduação

A política da Instituição para o ensino da pós-graduação aponta para o aperfeiçoamento da construção de sujeitos construtores de novos saberes e conhecimento, com maior senso crítico, compromisso político e social. A ação acadêmica da pós-graduação pressupõe experiências do aprender a aprender através da apropriação e cruzamento de saberes de diferentes áreas do conhecimento.

São políticas da Instituição para a pós-graduação:

- ✓ Especializar recursos humanos aprimorando seus conhecimentos técnicos, científicos e profissionais, preparando-os para atender as exigências de mercado;
- ✓ Flexibilidade na oferta dos cursos;
- ✓ Ofertar cursos de pós-graduação visando atender a demanda e a necessidade do mercado de trabalho da Região.

13.4. Políticas de Estímulo à Produção Acadêmica

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consta como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos da Instituição e possui Regulamento próprio, onde é necessário a apresentação pelos alunos em bancas examinadoras, a Instituição também, criou a Revista Científica da FEAP, com intuito de incentivar e apoiar a iniciação à pesquisa científica e a produção acadêmica. Com essa ferramenta, discentes e docentes terão a possibilidade de publicar seus trabalhos na própria Instituição.

Disseminação das informações de conhecimento baseado em pesquisa, valorização do discente e docente.

O corpo editorial da Revista Científica da FEAP, é composto por professores mestres, doutores e pós doutores de diferentes áreas de atuação.

A publicação de um artigo científico ou técnico é uma forma de transmitir à comunidade técnico-científica o conhecimento de novas descobertas, e o desenvolvimento de novos materiais, técnicas e métodos de análise nas diversas áreas da ciência.

Cabe ao corpo editorial da Revista Científica da FEAP, regulamentar as atividades de pesquisa nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

14 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

O Curso de Graduação em Administração tem seu Projeto Pedagógico centrado no discente

como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino/aprendizagem.

O Projeto Pedagógico visa garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A competência técnico-científica e política a ser adquirida no nível de graduação do Engenheiro Civil deve conferir, ao curso, terminalidade e, ao graduando, capacidade profissional para a imediata inserção no mercado de trabalho, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população.

Além dos conteúdos específicos e profissionalizantes, a matriz do curso contempla conteúdos básicos essenciais para a Graduação em Administração, dentre eles:

A matriz curricular do curso de Administração, conforme estabelecido pela Resolução, deve conter:

Disciplinas Básicas:

As disciplinas básicas são aquelas que formam a base do conhecimento teórico e técnico da administração. Elas devem abranger as áreas fundamentais da administração, tais como:

- ✓ Teorias da administração;
- ✓ Fundamentos de economia e finanças;
- ✓ Gestão de marketing, recursos humanos e operações;
- ✓ Comportamento organizacional;
- ✓ Direito empresarial;
- ✓ Contabilidade e auditoria;
- ✓ Estatística e métodos quantitativos para gestão.

Disciplinas de Formação Específica:

Essas disciplinas devem aprofundar o conhecimento dos alunos em áreas específicas e especializadas da administração. Elas devem permitir que o aluno compreenda as funções e ferramentas de gestão de forma aplicada, proporcionando uma formação mais técnica. Exemplos de disciplinas incluem:

- ✓ Gestão estratégica;
- ✓ Gestão da produção e operações;
- ✓ Gestão financeira e orçamentária;
- ✓ Gestão de projetos;
- ✓ Liderança e gestão de equipes;
- ✓ Responsabilidade social e sustentabilidade corporativa;
- ✓ Gestão da inovação e tecnologia.

Disciplinas de Desenvolvimento Pessoal e Profissional:

A matriz curricular deve incluir componentes que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais e da ética profissional, preparando os alunos para atuar de maneira responsável e colaborativa em qualquer ambiente organizacional. Exemplos de disciplinas são:

- ✓ Comunicação organizacional;
- ✓ Ética e cidadania;
- ✓ Desenvolvimento de habilidades de liderança;
- ✓ Inteligência emocional e negociação.

Estágio Supervisionado:

O estágio supervisionado é um componente essencial da matriz curricular, pois permite que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos em situações reais de gestão. Ele deve ser estruturado para proporcionar experiências práticas que envolvam o planejamento, execução e avaliação de atividades administrativas e de gestão em organizações de diferentes portes e setores.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

O TCC como a monografia, deve ser um requisito obrigatório para a conclusão do curso. Esse trabalho deve permitir que o aluno demonstre a capacidade de realizar uma análise crítica

sobre questões relevantes da administração, aplicando teorias, metodologias e ferramentas de gestão em um contexto prático e real.

Atividades Complementares:

A matriz curricular também deve contemplar atividades complementares que incentivem a participação dos alunos em projetos, eventos, palestras, cursos de extensão, visitas técnicas, e outras ações que ampliem seu repertório acadêmico e profissional.

Atividades de Extensão:

Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, o Curso de Administração contempla atividades de extensão como parte integrante da sua organização didático-pedagógica. As atividades extensionistas devem compor, no mínimo, 10% da carga horária total do curso, articuladas ao ensino e à pesquisa, promovendo a interação dialógica entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade.

A proposta de extensão do curso visa fomentar a formação cidadã, ética e empreendedora dos estudantes, fortalecendo o compromisso social e a responsabilidade do administrador com o desenvolvimento local, regional e nacional. As ações extensionistas serão desenvolvidas de forma interdisciplinar e indissociável do processo formativo, contemplando áreas temáticas como gestão de negócios, educação financeira, empreendedorismo, inovação, sustentabilidade, cooperativismo, responsabilidade socioambiental e desenvolvimento organizacional.

As atividades poderão ocorrer por meio de projetos, programas, oficinas, cursos de curta duração, consultorias, eventos, feiras, palestras, ações comunitárias e parcerias com empresas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil. As experiências extensionistas devem ser orientadas por docentes e contar com a participação ativa dos estudantes, garantindo sua vinculação aos conteúdos curriculares e aos objetivos do curso.

Carga Horária:

A carga horária do curso deve estar organizada de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação, garantindo que o aluno receba uma formação completa e abrangente. O curso de Administração deve ter uma carga horária mínima de 3.000 horas.

Disciplinas Optativas:

Além das disciplinas obrigatórias, a matriz curricular deve oferecer disciplinas optativas que permitam ao aluno escolher áreas de interesse ou aprofundamento específico. Essas disciplinas devem abranger temas de relevância atual no campo da administração, como gestão de inovação, sustentabilidade, novas tecnologias, entre outros.

Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Administração, conforme a Resolução Nº 5/2021, deve ser planejada para garantir uma formação sólida e flexível, que prepare o aluno para os desafios dinâmicos e multifacetados do ambiente organizacional. Ela deve ser estruturada de forma a possibilitar que o egresso seja capaz de aplicar suas competências em diferentes contextos, sempre com visão ética e estratégica, e com capacidade de inovar e liderar com responsabilidade.

14.1- Diretrizes Curriculares Nacionais

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes está coerente com a Resolução Nº 5/2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração e norteia toda a concepção do curso, buscando-se atendê-la integralmente.

- Educação em Relações Étnico-raciais, História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa na disciplina Estudos Culturais e Antropológicos. Além do estudo desses temas, o Curso de Administração da FACE

ALFOR aborda em diversas temáticas que ressaltam a importância do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação.

A Instituição compreende que a formação profissional deve estar atrelada ao desenvolvimento de valores morais e que tal formação seja capaz de contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto a pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (Resolução CNE/CP nº01 de 17/06/2004).

- Educação em Direitos Humanos

No Curso de Administração da FACE ALFOR, os alunos recebem de maneira transversal em várias disciplinas, os conteúdos de formação humana e de proteção dos direitos humanos, para a promoção, a proteção, a defesa e a aplicação na vida cotidiana responsabilidades individuais e coletivas. Além dessa transversalidade a Educação em Direitos Humanos está inclusa na disciplina Humanidades.

Com relação aos objetivos da Educação e Direitos Humanos está em destaque a promoção da educação para a mudança e a transformação social, promover formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. (Resolução nº01, de 30/05/2012).

É preciso que se fortaleça no âmbito da IES, a cultura de valorização da diversidade, para exercerem desde cedo a função social e que possibilite a compreensão das semelhanças entre os seres humanos e a diversidade existente em cada um deles. Todos somos semelhantes, mas todos nós somos únicos e por isso, temos as nossas diferenças.

- Educação Ambiental

O desenvolvimento da consciência ambiental em diferentes camadas da sociedade acaba por envolver também o setor da educação. O estudo da Educação Ambiental está incluso na disciplina Educação e Gestão Socioambiental.

Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4281 de 25 de junho de 2002). O tema também é foco de discussão na Semana Interdisciplinar, que acontece todo ano na IES e em outros eventos dentro e fora da mesma.

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os acadêmicos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura ensinar o educando uma consciência crítica a capacidade de captar a evolução de problemas ambientais.

Diante dessa realidade, a Educação Ambiental mostra-se como uma das ferramentas de orientação para a tomada de consciência dos indivíduos frente aos problemas ambientais e é exatamente por isso que sua prática se faz tão importante.

Discuti-las é uma forma de fazer não só a comunidade acadêmica, mas como toda a sociedade pensar em várias situações, até cotidianas que possam melhorar o meio ambiente.

- Inclusão de Libras como disciplina curricular

De acordo com o decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

O curso de nutrição oferece de forma optativa a disciplina Libras. Os alunos são incentivados a cursar a disciplina.

- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A IES, possui um Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), composto pelos profissionais de psicologia, pedagogia e psicopedagogia.

O NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), é um departamento direcionado aos alunos. Tem por missão zelar pelo bem estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica, colaborando para o desenvolvimento pessoal e social, visando assim um melhor aproveitamento acadêmico, através do apoio psicológico e psicopedagógico.

Tal atendimento tem como finalidade ajudar o aluno que se encontra com dificuldades no aprendizado, de relacionamento em sala de aula ou particulares, seja com familiares, ou no trabalho que podem estar refletindo no seu desempenho acadêmico. Ainda se preocupa em acolher suas angústias que ocorrem durante o processo de formação profissional.

O serviço está disponibilizado para diagnóstico de ordem pedagógica, além de problemas de ordem emocional.

Os profissionais identificarão as expectativas e necessidades dos estudantes, propondo e articulando oportunidades educativas capazes de atendê-los.

O departamento também visa atender alunos com transtornos de Espectro Autista, baseado na Lei nº 12764, de 27 de dezembro de 2021, garantindo assim, os direitos da pessoa com tal transtorno.

O aluno será atendido por profissionais capacitados e especializados em suas necessidades e dificuldades referentes a vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento dentro da Instituição.

14.2- Diretrizes Curriculares Pedagógicas

Visando ao aperfeiçoamento pedagógico do curso, serão observadas as seguintes diretrizes:

- ✓ Permanente revisão de conteúdos e programas, além do acompanhamento das diversas atividades de Ensino, detectando eventuais falhas e encaminhando sua correção.
- ✓ Adequação do ensino da Faculdade de Administração às diretrizes institucionais e legais;
- ✓ Atenção à experiência própria da Instituição e evolução do seu modelo pedagógico;

- ✓ Revisão do modelo pedagógico e da estrutura curricular sempre que inovações ou redefinições contribuam para o alcance dos objetivos propostos;
- ✓ Acompanhamento do egresso da Faculdade de Administração buscando detectar o perfil profissional formado pela Instituição, especialmente no que diz respeito aos resultados de seu trabalho junto à comunidade em que atua;
- ✓ A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos;
- ✓ As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do administrador, de forma integrada e interdisciplinar;
- ✓ A visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- ✓ Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- ✓ A implementação de metodologias ativas no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- ✓ A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis a formação do administrador.
- ✓ O estímulo as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- ✓ A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno futuro administrador atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

14.3- Caracterização e Organização do curso

O Curso de Graduação em Administração possui o Projeto Pedagógico do Curso-PPC, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Este deverá buscar a formação

integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. As Diretrizes Curriculares orientam o currículo do Curso de Graduação em Administração para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo contribui para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. Para conclusão do curso de graduação em Administração, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

A estrutura geral do Curso de Graduação em Administrador da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes mantido pela Fundação Educacional de Além Paraíba tem como base a Resolução Nº 5/2021 e os seguintes princípios:

- ✓ a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos da área da Administração;
- ✓ as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Administrador, de forma integrada e interdisciplinar;
- ✓ a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- ✓ os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- ✓ a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- ✓ a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do administrador;
- ✓ o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as

relações interpessoais;

✓ a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no administrador atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

14.4- Proposta Curricular

O Curso de Graduação em Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, baseado na Resolução Nº 5/2021, segue a proposta curricular do curso com carga horária total de 3.000 horas.

O currículo, terá duração mínima de 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres letivos e máxima de 7 (sete anos) anos ou 14 (catorze) semestres letivos.

De acordo com a Portaria do MEC 4.059/2004 revogada pelas Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, regulamenta que as Instituições de Ensino Superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei Nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta portaria.

Poderão ser ofertadas as disciplinas semipresenciais, integral ou parcialmente até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Desta forma, a matriz curricular do curso de Administração bacharelado, irá oferecer aos alunos novas experiências e oportunidades de construção de conhecimento, através da oferta de algumas disciplinas na modalidade semipresencial.

As Atividades Complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar.

As Atividades de Extensão, são componentes curriculares obrigatórios de acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e possuem regulamento próprio e devendo atingir no mínimo 10% da carga horária total do curso (360 horas). Devendo ser plenamente implementada a partir do primeiro semestre de 2023, de acordo com a Portaria CNE/CES nº 1 de 29 de dezembro de 2020.

Os estágios supervisionados contemplam as três grandes áreas de atuação do Administrador, conforme estipulado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração.

As atividades práticas serão desenvolvidas desde o início dos cursos da IES, sendo discriminadas no respectivo projeto pedagógico de curso. Podendo ser realizadas dentro das instalações da IES, laboratórios, ou em Instituições conveniadas com a FEAP, dos setores público e privado sob supervisão do docente da disciplina.

A formação acadêmica é composta por aulas teóricas complementadas com aulas práticas envolvendo laboratórios específicos. Em todas as disciplinas, e principalmente nas disciplinas com somente aulas teóricas, há sempre a complementação de estudos independentes relacionados aos conteúdos que abrangem pesquisas bibliográficas, visitas técnicas, realização de seminários além de palestras.

No final do curso, o aluno deverá realizar um trabalho de conclusão de curso.

14.5- Estrutura Curricular

A estrutura curricular proposta para os cursos de graduação da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes observou as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, os perfis profissionais dos egressos e, considerou a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a diversidade, acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total de cada um de seus cursos. O percurso formativo proposto evidencia a articulação da teoria com a prática. A partir das matrizes curriculares será possível verificar a oferta da disciplina de LIBRAS em caráter optativo, ou obrigatório nos casos das licenciaturas, e os mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, além de mostrar plenamente a articulação entre os componentes curriculares e apresentar elementos comprovadamente inovadores, conforme segue.

Alguns cuidados foram observados quando da elaboração dos currículos, como a preocupação em estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno e, encorajando-o ao reconhecimento de

conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, bem como fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária.

Os principais parâmetros para a seleção de conteúdos e elaboração dos currículos dos cursos oferecidos pela IES seguem as diretrizes curriculares nacionais, fundamentando os parâmetros para estabelecer as normas estruturadas dos currículos, dentro de uma concepção multidisciplinar e transversal. Na elaboração das propostas curriculares, a IES busca, por um lado, a sua função de inserção social, que é um dos principais focos estratégicos institucionais; por outro, a permanente atualização das demandas do mercado, buscando o oferecimento de propostas curriculares que atendam às exigências do mercado de trabalho regional ou nacional. Nesse processo construtivo participam os componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os Coordenadores dos cursos, o Corpo Docente através de reuniões periódicas e de sugestões diretas aos Coordenadores dos Cursos; o Colegiado dos cursos de graduação, além de toda comunidade acadêmica em reuniões de Congregação. A gestão da Instituição também analisará resultados de avaliações internas e externas, sempre visando melhorias.

14.6- Conteúdos Curriculares

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	NÚMERO AULAS
1º PERÍODO		
Estatística – SP	50:00	03
Negociação e Resolução de Conflitos	50:00	03
Psicologia Organizacional	33:20	02
Ambiente Profissional do Administrador	50:00	03
Mercado Financeiro	50:00	03
TOTAL	233:20	14
Atividades de Extensão I	40:00	-
2º PERÍODO		
Comunicação e Expressão – SP	50:00	3
Terias da Administração	50:00	3

Matemática Aplicada à Administração I	50:00	3
Economia Aplicada aos Negócios	50:00	3
Gestão de Recursos Materiais	50:00	3
Direito Empresarial	50:00	3
TOTAL	300:00	18
Atividades de Extensão II	40:00	-
3º PERÍODO		
Matemática Aplicada à Administração II	50:00	3
Gestão de Pessoas I	50:00	3
Processos Organizacionais	50:00	3
Economia	50:00	3
Sistema de Informação Gerencial	50:00	3
Contabilidade	50:00	3
TOTAL	300:00	18
Atividades de Extensão III	40:00	-
4º PERÍODO		
Gestão de Pessoas II	33:20	2
Contabilidade Aplicada	50:00	3
Gestão de Produção e Operações	50:00	3
Direito dos Contratos	50:00	3
Ética – SP	33:20	2
TOTAL	233:20	13
Atividades de Extensão IV	40:00	
5º PERÍODO		
Humanidades – SP	33:20	2
Metodologia da Pesquisa Científica – SP	33:20	2
Planejamento Estratégico	50:00	3
Marketing Digital e E-commerce	50:00	3
Matemática Comercial e Financeira	66:40	4
Responsabilidade Civil	50:00	3
TOTAL	283:20	17
Atividades de Extensão V	40:00	-
6º PERÍODO		
Estudos Culturais e Antropológicos – SP	33:20	2
Análise de Investimentos	33:20	2
Gestão Projetos	33:20	2
Tecnologia Aplicada à Gestão	33:20	2

Criatividade e Inovação	33:20	2
Custos e Orçamento Empresarial	33:20	2

TOTAL	200:00	12
Atividades de Extensão VI	40:00	-
7º PERÍODO		
Educação e Gestão Socioambiental – SP	50:00	3
Inovação e Inteligência Empresarial	50:00	3
Gestão de Marketing I	66:40	4
Logística Empresarial	50:00	3
Direito do Trabalho e Previdenciário	50:00	3
TOTAL	250:00	15
Atividades de Extensão VII	30:00	-
Estágio Supervisionado I	150:00	-
8º PERÍODO		
Trabalho de Conclusão de Curso TCC - SP	50:00	3
Empreendedorismo	66:40	4
Gestão Financeira	66:40	4
Gestão de Marketing II	66:40	4
Gestão de Qualidade	66:40	4
TOTAL	316:40	19
Atividades de Extensão VIII	30:00	-
Estágio Supervisionado II	150:00	-

ADMINISTRAÇÃO	
Carga horária das aulas	2.100:00 h
Estágios Supervisionados	300:00 h
Atividades de Extensão	300:00 h
Atividades Complementares	300:00 h
CH TOTAL DO CURSO	3.000:00 h
Disciplina Libras (Optativa)	50:00
Vagas por ANO	40
Turno	Noturno
Integralização	4 anos

14.7- – Ementas / Bibliografias Básicas / Bibliografias Complementares

Disciplina: Estatística – Semipresencial
Período: 1º
CH: 50:00
Ementa:
A Natureza da Estatística. População e Amostra. Séries Estatísticas. Gráficos Estatísticos. Distribuição Frequência. Medidas de Posição. Medidas de Dispersão. Medidas de Assimetria. Medidas de Curto Probabilidade. Distribuições Binomial e Normal.
Bibliografia Básica:
MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística Geral e Aplicada, 6ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Física e Digital) DOANE, David P.; SEWARD, Lori E.. Estatística Aplicada à Administração e Economia. AMGH: Porto Alegre, 2014 (Biblioteca Digital) MAGALHÃES, Marcos Nascimento. Noções de Probabilidade e Estatística. 7ªEd. EDUSP: São Paulo, 2013 (Biblioteca Física)
Bibliografia Complementar:
COSTA, Sérgio Francisco. Introdução ilustrada à estatística. 4ªEd. São Paulo, Harbra: 2005 (Biblioteca Física) TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística. 10ªEd. Rio de Janeiro, Livros Técnicos Científicos, 2008 (Biblioteca Física) KAZMIER, Leonard J.. Estatística Aplicada à Administração e Economia - Coleção Schaum. Bookman: Porto Alegre, 2006 (Biblioteca Digital) MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLINGER, Michael A.. A Estatística Básica e sua Prática, 7ªEd. Rio de Janeiro: LTC, 2017 (Biblioteca Digital) VIRGILLITO, Salvatore Benito. Estatística Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital) MORETTIN, Pedro A.. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital) MATTOS, Viviane Leite Dias de; AZAMBUJA, Ana Maria Volkmer de; KONRATH, Andréa Cristina. Introdução à Estatística - Aplicações em Ciências Exatas. Rio de Janeiro: LTC, 2017 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Negociação e Resolução de Conflitos
Período: 1º
CH: 50:00
Ementa:
Capacitar os alunos a compreenderem os princípios, estratégias e técnicas da negociação e da resolução de conflitos no ambiente organizacional. O curso abordará os diferentes estilos de negociação, a comunicação eficaz, a mediação e arbitragem, além de desenvolver habilidades para lidar com situações de impasse e construir acordos sustentáveis.
Bibliografia Básica:

FISHER, R.; URY, W.; PATTON, B. Como chegar ao sim: A negociação de acordos sem concessões. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

SHELL, G. R. Negociando racionalmente: estratégias para obter sucesso nos negócios e na vida. São Paulo: Campus, 2006.

KORDA, H. O livro de ouro da negociação. Rio de Janeiro: Ediouro, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARVALHAL, E. Negociação: princípios e práticas. São Paulo: Atlas, 2019.

LEWICKI, R. J.; SAUNDERS, D. M.; BARRY, B. Negociação. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

LAX, D. A.; SEBENIUS, J. K. A arte da negociação 3D: Ferramentas estratégicas para criar e reivindicar valor. São Paulo: HSM Editora, 2010.

HARVARD BUSINESS REVIEW. Negociação e resolução de conflitos. São Paulo: DVS Editora, 2018.

Disciplina: Psicologia Organizacional

Período: 1º

CH: 33:20

Ementa:

Introdução à Psicologia. O Homem Essência e a Natureza as Organizações. Grupo Social. Motivação e Necessidade. Comunicação Interpessoal. Liderança. O Poder na Organização. Saúde Mental e Trabalho. Qualidade de Vida no Trabalho.

Bibliografia Básica:

COSTA, Silvia Generali da. Psicologia aplicada à administração. São Paulo, Elsevier, 2011 (Biblioteca Física)

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas, 5ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2015 (Biblioteca Física e Digital)

Fiorelli, José Osmir. Psicologia para Administradores: Integrando Teoria e Prática. 9ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital)

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005 (Biblioteca Física)

CAMPOS, Dinael Corrêa de. Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos. 2ªEd. Rio de Janeiro: LTC, 2017 (Biblioteca Digital)

CASTRO, Luciana. Série Questões - Psicologia Organizacional. 2ªEd. Método: Rio de Janeiro, 2015 (Biblioteca Digital)

BANOV, Márcia Regina. Psicologia no Gerenciamento de Pessoas. 4ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)

REGATO, Vilma Cardoso. Psicologia nas Organizações. 4ªEd. Rio de Janeiro: LTC, 2014 (Biblioteca Digital)

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia fácil. São Paulo: Saraiva, 2007 (Biblioteca Digital)

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Psicologia do Trabalho: Psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Ambiente Profissional do Administrador
Período: 1º
CH: 50:00
Ementa:
Fornecer ao aluno uma visão ampla sobre o ambiente profissional do administrador, abordando os desafios, oportunidades e responsabilidades da profissão. Discutir o papel do administrador no mercado de trabalho, os princípios éticos, a legislação aplicada à profissão e as tendências contemporâneas na gestão empresarial.
Bibliografia Básica:
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração: Edição Compacta. Elsevier, 2021. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. Pearson, 2022. LACOMBE, Francisco José Masset. Administração: princípios e tendências. Saraiva, 2019.
Bibliografia Complementar:
DRUCKER, Peter. O Gestor Eficaz. HarperCollins, 2020. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Elsevier, 2018. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. Administração de Marketing. Pearson, 2022. MINTZBERG, Henry. Gestão na Prática. Bookman, 2019.

Disciplina: Mercado Financeiro
Período: 1º
CH: 50:00
Ementa:
Capacitar os alunos a compreenderem a estrutura e o funcionamento do mercado financeiro, incluindo seus principais segmentos, instrumentos, agentes e regulações. O curso abordará conceitos essenciais de investimentos, intermediação financeira, riscos e políticas monetárias, proporcionando uma visão ampla e prática do sistema financeiro nacional e internacional.
Bibliografia Básica:
ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 2020. GITMAN, L. J.; MADURA, J. Administração Financeira: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Pearson, 2016. LOPES, A. B.; ROSSETTI, J. P. Mercado Financeiro: Aspectos Institucionais e Práticos. São Paulo: Atlas, 2017.
Bibliografia Complementar:
BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. Investimentos. Porto Alegre: AMGH, 2018. FABOZZI, F. J. Mercados de Capitais: Mercados, Instrumentos e Técnicas. São Paulo: Pearson, 2014. SILVA, A. B. Mercado Financeiro e de Capitais. São Paulo: Atlas, 2019. DAMODARAN, A. Finanças Corporativas e Avaliação de Empresas. São Paulo: Pearson, 2014.

Disciplina: Atividades de Extensão I
Período: 1º
CH: 40:00
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Administração. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacionais.
Bibliografia Básica:
BOFF, L. Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: VOZES, 2002 (Biblioteca Física) SOUZA NETO, José Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. <i>Extensão Universitária: construção de solidariedade</i> . Expressão & Arte, 2020. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Petragna. Curricularização da extensão universitária – teoria e prática. Editora Processo, 2ª ed., 2022.
Bibliografia Complementar:
BRUCE, A.; BIRCHALL, D. Via expressa para o sucesso em inovação: tudo que você precisa para acelerar sua carreira. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Biblioteca Digital MYERS, D. G. Psicologia social. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. E-book. Biblioteca Digital SILVA, R. S. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. Biblioteca Digital. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.– Essencial para entender metodologia de projeto, cronogramas e elaboração de objetivos; frequentemente adaptado para projetos de extensão. BARSANO, P. R. Gestão Ambiental. São Paulo: Ética, 2014 (Biblioteca Digital) PELICIONI, M. C. e PHILIPPI, A. J. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ªEd. Barueri, SP: Manole, 2014 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Comunicação e Expressão
Período: 2º
CH: 50:00
Ementa:
Noções de Linguagem e Comunicação. Mecanismos Sintáticos. Produção e Análise de Texto Dissertativo. Técnica de Leitura.
Bibliografia Básica:
GOLD, Miriam. Redação Empresarial. 5ªEd. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital) MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 12ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital) MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação Técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2ªEd. Grupo GEN. São Paulo, 2010 (Biblioteca Física e Digital)
Bibliografia Complementar:
TAVARES, Maurício. Comunicação Empresarial e planos de comunicação: integração teoria e prática. 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2010 (Biblioteca Física) ANDRADE, Maria Margarida de. Guia prático de redação: exemplos e exercícios, 3ªEd. Grupo GEN. São Paulo, 2011 (Biblioteca Digital) BEZERRA, Rodrigo. Nova Gramática da Língua Portuguesa para Concursos, 8ªEd. Método. Rio de Janeiro, 2017 (Biblioteca Digital) TERCIOTTI, Sandra Helena. Redação na prática: Um guia que faz a diferença na hora de escrever bem. 1ªEd. São Paulo: Saraiva, 2008 (Biblioteca Digital) ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital) LEHFELD, Lucas de Souza; LÉPORE, Paulo Eduardo; FERREIRA, Olavo A. Vianna Alves. Monografia Jurídica - Guia Prático para Elaboração do Trabalho Científico e Orientação Metodológica, 2ªEd. Método. Rio de Janeiro, 2015 (Biblioteca Digital) ACEVEDO, Claudia Rosa; Nohara, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses, 4ªEd. Grupo GEN. São Paulo, 2013 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Teorias da Administração
Período: 2º
CH: 50:00
Ementa:

Apresentação dos conceitos básicos de organização, empresa e administração. Introdução ao estudo da administração, seus princípios e sua evolução através do desenvolvimento da sociedade humana. Contempla também, a apresentação das seguintes abordagens administrativas: Científica, Clássica, Relações Humanas, Burocracia e Estruturalista.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas. Volume I. 7ªEd. Manole: Barueri, SP, 2014 (Biblioteca Física e Digital)
CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração: abordagens descritivas e explicativas. Volume II. 7ªEd. Manole: Barueri, SP, 2014 (Biblioteca Física e Digital)
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017 (Biblioteca Física e Digital)

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Luis César G. de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. 2ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital)
CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à Teoria das Organizações. Manole: Barueri, SP, 2010 (Biblioteca Física)
DRUCKER, Peter Ferdinand. O gestor Eficaz. Rio de Janeiro, LTC, 2011 (Biblioteca Física)
LACOMBE, Francisco José Masset. Teoria geral da administração. São Paulo, Saraiva: 2009 (Biblioteca Digital)
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração: uma abordagem prática. 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2012 (Biblioteca Física e Digital)
TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de Administração Científica - 8ªEd. Atlas, 2010 (Biblioteca Física)
FAYOL, Henri. Administração Industrial e Geral. Atlas, 2010 (Biblioteca Física)

Disciplina: Matemática Aplicada à Administração I

Período: 2º

CH: 50:00

Ementa:

Estudo, aplicado às ciências gerenciais, das Grandezas: razão e proporção; Funções: Definição; Funções de 1º e 2º graus; Função Exponencial e Logarítmica.

Bibliografia Básica:

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática Básica para Cursos Superiores, 2ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (Biblioteca Digital)
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para Administração. Rio de Janeiro: LTC, 2002 (Biblioteca Digital)
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. A matemática das finanças (v. 1), 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2008 (Biblioteca Digital)

Bibliografia Complementar:

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de Cálculo. Volume I. 4ªEd. Rio de Janeiro: LTC, 2000 (Biblioteca Física)
MUNEM, Foulis. Cálculo. Vol I, Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012 (Biblioteca Física)
NASCIMENTO, Marco Aurélio. Introdução à Matemática Financeira, 1ªEd. São Paulo: Saraiva, 2007 (Biblioteca Digital)
LAPA, Nilton. Matemática aplicada. São Paulo: Saraiva, 2012 (Biblioteca Digital)
GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I.; ASMAR, Nakhlé H.. Matemática Aplicada. Bookman: Porto Alegre, 2012 (Biblioteca Digital)
CRIVELARO, Marcos; PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Gráficos e Escalas: Técnicas de Representação de Objetos e de Funções Matemáticas. Érica: São Paulo, 2014 (Biblioteca Digital)
STEWART, James. Cálculo. Volume 1. 5ªEd. Thomson Learning: São Paulo, 2006 (Biblioteca Física)

Disciplina: Economia Aplicada aos Negócios
Período: 2º
CH: 50:00
Ementa:
Método e objeto da economia, origem, evolução, características básicas. Introdução à teoria de preços. Microeconomia. Macroeconomia. Visão dos grandes agregados. O estado como regulador da atividade econômica. As relações econômicas internacionais. Noções de Contabilidade Social.
Bibliografia Básica:
MANKIW, N. Gregory. Introdução À Economia - Tradução da 6ª Edição Norte-americana. Cengage Learning, 2014 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
NEVES, Paulo E. V. Viceconti Silvério das. Introdução À Economia - 12ª Ed. Saraiva, 2013 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
ROSSETTI, José. Introdução á Economia. 20ª Ed. São Paulo. Atlas, 2010. (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
Bibliografia Complementar:
SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. Economia e Mercados. 19ªEd. São Paulo: Editora Saraiva, 2010 (Biblioteca Digital)
MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Economia Política: Foco na Política Macroeconômica e nas Estruturas de Governança. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia Fácil. São Paulo: Saraiva, 2015 (Biblioteca Digital)
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia - Micro e Macro, 6ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)
OREIRO, José Luis da Costa. Macroeconomia do Desenvolvimento - Uma Perspectiva Keynesiana. Rio de Janeiro: LTC, 2016 (Biblioteca Digital)
DIAS, Marcos de Carvalho. Economia Fundamental - Guia Prático. São Paulo: Érica, 2015 (Biblioteca Digital)
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; GAMBOA, Ulisses Monteiro Ruiz de; TUROLLA, Frederico Araújo. Macroeconomia para gestão empresarial. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital)
LOPES, Luiz Martins et al.. Macroeconomia - Teoria e Aplicações de Política Econômica, 4ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Gestão de Recursos Materiais
Período: 2º
CH: 50:00
Ementa:

As Empresas e seus Recursos. Conceitos. Funções da Administração de Materiais. Organização e Estrutura da Área de Materiais. Classificação, Codificação, Especificação, Padronização, Cadastramento e Catalogação de Materiais. Sistemas de Gestão de Estoque: Conceitos, Funções, Objetivos e Codificação de Estoques. Programação e Modelos Matemáticos de Reposição. Custos dos Estoques e Curva ABC. Qualidade em compras. Estratégias de compras. Controle Patrimonial. Inventário.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de materiais: uma abordagem introdutória. São Paulo: Manole, 2015 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais - Uma Abordagem Logística, 7ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)
Dias, Marco Aurélio P.. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística, 6ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)

Bibliografia Complementar:

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply chain. 4ªEd. São Paulo: Grupo GEN, 2010 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
PAOLESCHI, Bruno. Almoxarifado e Gestão de Estoques - Do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque. São Paulo: Erica, 2014 (Biblioteca Digital)
PAOLESCHI, Bruno. Estoques e Armazenagem. São Paulo: Erica, 2014 (Biblioteca Digital)
GONÇALVES, Paulo Sérgio. Logística e Cadeia de Suprimentos: O Essencial. São Paulo: Manole, 2013 (Biblioteca Digital)
PIRES, Sílvio R. I.. Gestão da Cadeia de Suprimentos - Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos, 3ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)
DIAS, Aurélio Pedro. Administração de Materiais- Princípios, Conceitos e Gestão. 6ªEd. São Paulo: Atlas, 2012. (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)

Disciplina: Direito Empresarial
Período: 2 °
CH: 50:00
Ementa:
Direito Empresarial: conceito e objeto. Empresário: qualidade, prerrogativas e obrigações. Empresas e empresário. Registro das sociedades comerciais. Estabelecimento Empresarial. Direito Societário. Tipos societários. Títulos de crédito: conceito, característica, espécie, endosso e aval. Falência e Recuperação Judicial
Bibliografia Básica:
MAMEDE, Gladston. Empresa e Atuação Empresarial - Direito Empresarial Brasileiro, 10ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital) VENOSA, Sílvio de Salvo; RODRIGUES, Cláudia. Direito Empresarial. 8ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (Biblioteca Digital) MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial, 12ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
CHAGAS, Edilson Enedino das. Direito empresarial esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2015 (Biblioteca Digital) SANCHEZ, Alessandro. Direito Empresarial Sistematizado. Método: Rio de Janeiro, 2018 (Biblioteca Digital) CRUZ, André Santa. Direito Empresarial, 8ªEd. Método: Rio de Janeiro, 2018 (Biblioteca Digital) RAMOS, André Luiz Santa Cruz. Direito Empresarial. 7ªEd. Método: Rio de Janeiro, 2017 (Biblioteca Digital) FINKELSTEIN, Maria Eugênia. Manual de Direito Empresarial, 8ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital) COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial. V2: direito de empresa. 8ªEd. São Paulo: Saraiva, 2007 (Biblioteca Física) MELLO, Celso Antonio. Curso de Direito Administrativo. 26ªEd. Malheiros: São Paulo, 2009 (Biblioteca Física).

Disciplina: Atividades de Extensão II
Período: 2°
CH: 40:00
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Administração. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.
Bibliografia Básica:
BOFF, L Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: VOZES, 2002 (Biblioteca Física) SOUZA NETO, José Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. <i>Extensão Universitária: construção de solidariedade</i> . Expressão & Arte, 2020. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Petragna. Curricularização da extensão universitária – teoria e prática. Editora Processo, 2ª ed., 2022.
Bibliografia Complementar:

BRUCE, A.; BIRCHALL, D. Via expressa para o sucesso em inovação: tudo que você precisa para acelerar sua carreira. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Biblioteca Digital

MYERS, D. G. Psicologia social. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. E-book. Biblioteca Digital

SILVA, R. S. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. Biblioteca Digital.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.– **Essencial** para entender metodologia de projeto, cronogramas e elaboração de objetivos; frequentemente adaptado para projetos de extensão.

BARSANO, P. R. Gestão Ambiental. São Paulo: Ética, 2014 (Biblioteca Digital)

PELICIONI, M. C. e PHILIPPI, A. J. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ªEd. Barueri, SP: Manole, 2014 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Matemática Aplicada à Administração II
Período: 3º
CH: 50:00
Ementa:
Estudo, aplicado às ciências gerenciais, das derivadas e regras de derivação. Aplicação de derivadas, derivação sucessiva e aplicações. Derivação das funções transcendentais.
Bibliografia Básica:
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática Básica para Cursos Superiores, 2ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (Biblioteca Digital) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para Administração. Rio de Janeiro: LTC, 2002 (Biblioteca Digital) BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. A matemática das finanças (v. 1), 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2008 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de Cálculo. Volume 1. 4ªEd. Rio de Janeiro, LTC, 2000 (Biblioteca Física) MUNEM, Foulis. Cálculo. Vol I, Ed. Rio de Janeiro, LTC, 2012 (Biblioteca Física) NASCIMENTO, Marco Aurélio. Introdução à Matemática Financeira. São Paulo: Saraiva, 2007 (Biblioteca Digital) LAPA, Nilton. Matemática aplicada. São Paulo: Saraiva, 2012 (Biblioteca Digital) GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I.; ASMAR, Nakhlé H.. Matemática Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2012 (Biblioteca Digital) CRIVELARO, Marcos; PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Gráficos e Escalas: Técnicas de Representação de Objetos e de Funções Matemáticas. Érica. São Paulo, 2014 (Biblioteca Digital) STEWART, James. Cálculo. Volume 1. 5ªEd. São Paulo, Thomson Learning, 2006

Disciplina: Gestão de Pessoas I
Período: 3º
CH: 50:00
Ementa:
Origens e evolução da Administração de Recursos Humanos; Recrutamento e seleção de pessoal; Cargos e Salários; Avaliação de desempenho; Treinamento e desenvolvimento de pessoal; Segurança. Higiene e Medicina do Trabalho.
Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a Administração de Recursos Humanos. 4ªEd. Manole, 2010 (Biblioteca Física)
DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas. Modelo, Processo, Tendência e Perspectivas. 2ªEd. São Paulo: Atlas, 2016 (Biblioteca Física e Digital)
BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de Pessoas nas Organizações - Conceitos Básicos e Aplicações. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)

Bibliografia Complementar:

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas, 16ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)
DUTRA, Joel Souza; FLEURY, Maria Tereza Lema; Ruas, Roberto. Competências: conceitos, métodos e experiências. São Paulo: Atlas, 2012 (Biblioteca Física)
COSTA, Daniel. Não Existe Gestão Sem Comunicação - Como Conectar Endomarketing, Liderança e Engajamento. Dublinense, 2014 (Biblioteca Física)
BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações: o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital)
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos. São Paulo: Manole, 2016 (Biblioteca Digital)
DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Recursos Humanos - Estratégia e Gestão de Pessoas na Sociedade Global. Rio de Janeiro: LTC, 2014 (Biblioteca Digital)
REZENDE, Mardele Eugênia Teixeira; SILVA, Marilene Luzia da. Rotinas Trabalhistas - Legislação e Práticas para Gestão de Pessoas. Érica. São Paulo, 2016 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Processos Organizacionais

Período: 3º

CH: 50:00

Ementa:

Contexto Organizacional. Processo de Trabalho de OS&M. Cronograma. Fluxograma. Levantamento de Informações. Estrutura e Organizações. Rotinas e Procedimentos. Layout. Formulários. Reengenharia e Mudanças organizacionais.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a sistemas, organização e métodos - SO&M. Manole: São Paulo, 2015 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
Cruz, Tadeu. Sistemas, organização e métodos: estudo integrado orientado a processos de negócio sobre organizações e tecnologias da informação, 4ªEd. Grupo GEN: São Paulo, 2013 (Biblioteca Digital)
Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial, 21ªEd. São Paulo: Atlas, 2013 (Biblioteca Digital)

Bibliografia Complementar:

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Manual de Organização, Sistemas e Métodos: Abordagem Teórica e Prática da Engenharia da Informação, 6ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital) DÂSCENÇÃO, Carlos Luiz, Organização, Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca Física) CARREIRA, Dorival. Organização, Sistemas e Métodos - Ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa - 2ªEd. São Paulo: Saraiva, 2009 (Biblioteca Digital) DRUCKER, Peter Ferdinand; WARTZMAN, Rick. Drucker Em 33 Lições - As Melhores Aulas do Homem Que Inventou a Administração. Saraiva, 2011 (Biblioteca Física) CRUZ, Tadeu. Sistemas, Métodos e Processos. Administrando Organizações por Meio de Processos de Negócios. 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital) CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas. Volume I. 7ªEd. Manole: Barueri, SP, 2014 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física) CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração: abordagens descritivas e explicativas. Volume II. 7ªEd. Manole: Barueri, SP, 2014 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
--

Disciplina: Economia
Período: 3º
CH: 50:00
Ementa:
Método e objetivo da economia brasileira, origem evolução, características básicas da economia. Macroeconomia. Visão dos grandes agregados. O estado como regulador da atividade econômica. As relações econômicas internacionais.
Bibliografia Básica:
GIAMBIAGI, Fabio. Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015). 3ªEd. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 (Biblioteca Física)
LANZANA, Antônio Evaristo. Economia Brasileira: Fundamentos e Atualidades. 5ªEd. Atlas, 2016 (Biblioteca Física)
GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO Jr., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea, 8ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
SOARES, Fernando Antônio Ribeiro. Série Provas & Concursos - Economia Brasileira - Da Primeira República ao Governo Lula. Método. Rio de Janeiro, 2014 (Biblioteca Digital)
VICECONTI, Paulo. Introdução à Economia. 12ªEd. São Paulo: Saraiva, 2013 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
LEITÃO, Miriam. Saga Brasileira. A Longa Luta de um Povo por sua Moeda. 1ªEd. Record, 2011 (Biblioteca Física)
LACERDA, Antônio Correa de; Outros; Rego, José Marcio. Economia Brasileira - 5ªEd. Saraiva, 2013 (Biblioteca Física)
BITTENCOURT, Getúlio. Chairman o Novo Brasil e as Multinacionais. São Paulo: Record, 1998 (Biblioteca Física)
PIRES, Marcos Cordeiro. Economia Brasileira: Da colônia ao governo Lula - 1ªEd. São Paulo: Saraiva, 2010 (Biblioteca Digital)
MARIANO, Jefferson. Introdução à Economia Brasileira. 2ªEd. São Paulo: Saraiva, 2008 (Biblioteca Digital)
NEVES, Cesar das; ROSSI, José W.. Econometria e Séries Temporais com Aplicações à Dados da Economia Brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2014 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Contabilidade
Período: 3º
CH: 50:00
Ementa:
Conhecimento da função da Contabilidade e da utilidade das Demonstrações Contábeis para avaliação do desempenho e gestão do negócio, abordando, entre outras coisas, a vivência da tomada de decisões por meio estrutura e elaboração das Demonstrações Contábeis exigidas por lei. Visão geral da empresa e de suas áreas funcionais/objetivos. Visão sistêmica do negócio com captação de recursos e processamento de produtos e/o serviços. Interação da empresa com o ambiente externo.
Bibliografia Básica:
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 17ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Física) RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital) IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores. 8ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
SANTOS, José Luiz. Contabilidade: com ênfase. Em Micro e Pequenas Empresas 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Física) RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil. 7ªEd. São Paulo: Saraiva, 2010 (Biblioteca Física) BRUNI, Adriano leal. Administração de Custos, Preços e Lucros. 5ªEd. Atlas: São Pulo, 2012 (Biblioteca Física) MARION, José Carlos. Introdução à contabilidade gerencial. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital) RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital) BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. Contabilidade para Gestores, Analistas e outros Profissionais, 2ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital) PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Geral Facilitada. Método: Rio de Janeiro, 2017 (Biblioteca Digital) IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação. 6ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital) CHAGAS, Gilson. Contabilidade Simplificada. São Paulo: Saraiva, 2016 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Sistema de Informação Gerencial
Período: 3º
CH: 50:00
Ementa:
Conceitos de sistemas de informação; tecnologias de informação e sistemas de informação. Integração de sistemas de informação. Estratégias de negócios e informação. Modelos e aplicativos para o gerenciamento da informação. Estratégia de negócios e gestão da informação. Conceitos e abordagens sobre a gestão do conhecimento. Tecnologias associadas à gestão da informação e do conhecimento. Desafios éticos, sociais e de segurança da tecnologia de informação, certificação digital, ferramentas e métricas Web 2.0 e mídia social. ERPs. CRM.
Bibliografia Básica:

BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da Computação: uma visão abrangente. 7ª ed. Porto Alegre: Brookman, 2005 (Biblioteca Digital)

Silva, Mário G. Informática - Terminologia - Microsoft® Windows 8 Internet – Segurança. Editora Érica, 2015 (Biblioteca Digital)

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Mcgraw Hill Interamericana, 2013 (Biblioteca Digital)

Bibliografia Complementar:

BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. Sistemas de Informação. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012 (Biblioteca Digital)

COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016 (Biblioteca Digital)

KIM, David; SOLOMON, Michael G.; Fundamentos de Segurança de sistemas de informação. Editora LTC, 2014 (Biblioteca Digital)

ROSINI, Alessandro M. Administração de Sistemas de Informação e a Gestão do Conhecimento. 2ªEd. Cengage CTP, 2012 (Biblioteca Física)

WHITE, Andrew. Mídia digital e sociedade: transformando economia, política e práticas sociais. São Paulo: Saraiva, 2016 (Biblioteca Digital)

ALBERTIN, Alberto Luiz; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. Tecnologia Informação e Desempenho Empresarial, 3ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Atividades de Extensão III

Período: 3º

CH: 40:00

Ementa:

Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Administração. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Bibliografia Básica:

BOFF, L Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: VOZES, 2002 (Biblioteca Física)

SOUZA NETO, José Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. *Extensão Universitária: construção de solidariedade*. Expressão & Arte, 2020.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Petragna. Curricularização da extensão universitária – teoria e prática. Editora Processo, 2ª ed., 2022.

Bibliografia Complementar:

BRUCE, A.; BIRCHALL, D. Via expressa para o sucesso em inovação: tudo que você precisa para acelerar sua carreira. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Biblioteca Digital

MYERS, D. G. Psicologia social. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. E-book. Biblioteca Digital

SILVA, R. S. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. Biblioteca Digital.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.– **Essencial** para entender metodologia de projeto, cronogramas e elaboração de objetivos; frequentemente adaptado para projetos de extensão.

BARSANO, P. R. Gestão Ambiental. São Paulo: Ética, 2014 (Biblioteca Digital)

PELICIONI, M. C. e PHILIPPI, A. J. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ªEd. Barueri, SP: Manole, 2014 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Gestão de Pessoas II
Período: 4º
CH: 33:20
Ementa:
Informações Preliminares sobre a Contabilidade. Patrimônio Pessoa Física e Jurídica. Fonte de Capitação e Aplicação de Recursos. Dinâmica Patrimonial. Normas Contábeis. Balanço Patrimonial e de Resultados.
Bibliografia Básica:
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas. 16ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital) DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas. Modelo, Processo, Tendência e Perspectivas. 2ªEd. São Paulo: Atlas, 2016 (Biblioteca Física e Digital) BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de Pessoas nas Organizações - Conceitos Básicos e Aplicações. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
REIS, Germano Glufke. Avaliação 360 graus: um instrumento de desenvolvimento gerencial. 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2010 (Biblioteca Física) LEME, Rogério. Avaliação de desempenho com foco em competência: a base para remuneração por competências. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2012 (Biblioteca Física) ARAÚJO, Luis César Gonçalves de; Garcia, Adriana Amadeu. Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional - Edição Compacta. 2ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital) BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de Pessoas nas Organizações: A Evolução do Ser Humano na Vida e na Carreira. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital) BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de Pessoas nas Organizações: Sua Relação com Governança, Cultura e Liderança. Rio de Janeiro: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital) DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital) GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas - Enfoque nos Papéis Estratégicos, 2ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital) REZENDE, Mardele Eugênia Teixeira; SILVA, Marilene Luzia da. Rotinas Trabalhistas - Legislação e Práticas para Gestão de Pessoas. Érica: São Paulo, 2016 (Biblioteca Digital) TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Nádia dos. Planejamento e Liderança - Conceitos, Estratégias e Comportamento Humano. Érica: São Paulo, 2014 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Contabilidade Aplicada
Período: 3º
CH: 50:00
Ementa:
Informações Preliminares sobre a Contabilidade. Patrimônio Pessoa Física e Jurídica. Fonte de Capitação e Aplicação de Recursos. Dinâmica Patrimonial. Normas Contábeis. Balanço Patrimonial e de Resultados.
Bibliografia Básica:
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 17ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Física) RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital) IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores. 8ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
SANTOS, José Luiz. Contabilidade: com ênfase. Em Micro e Pequenas Empresas 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Física) RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil. 7ªEd. São Paulo: Saraiva, 2010 (Biblioteca Física) BRUNI, Adriano leal. Administração de Custos, Preços e Lucros. 5ªEd. Atlas: São Pulo, 2012 (Biblioteca Física) MARION, José Carlos. Introdução à contabilidade gerencial. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital) RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital) BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. Contabilidade para Gestores, Analistas e outros Profissionais, 2ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital) PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Geral Facilitada. Método: Rio de Janeiro, 2017 (Biblioteca Digital) IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação. 6ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital) CHAGAS, Gilson. Contabilidade Simplificada. São Paulo: Saraiva, 2016 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Gestão de Produção e Operações
Período: 4º
CH: 50:00
Ementa:
Conceitos. Sistemas de Produção. Gestão de estoques de produção. Planejamento da Capacidade Produtiva. Método de produção e capacidade de máquinas. Arranjo físico. Projeto. Modelo de transformação. MRP. JIT.
Bibliografia Básica:

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. Administração da Produção, 8ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
PETRÔNIO G. Martins; LAUGENI, Fernando P.. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2015 (Biblioteca Digital)
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão da produção: uma abordagem introdutória. 3ªEd. São Paulo: Manole, 2014 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
Bibliografia Complementar:
CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção. 2ªEd. São Paulo: Manole, 2008 (Biblioteca Digital)
CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A.. Administração de Produção e Operações, 4ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
COSTA, Ricardo Sarmento; JARDIM, Eduardo. Gestão de Operações de Produção e Serviços. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e Controle da Produção - Teoria e Prática, 3ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
LOBO, Renato Nogueiro; Silva, Damião Limeira da. Planejamento e Controle da Produção. São Paulo: Erica, 2014 (Biblioteca Digital)
JACOBS, F. Robert; Chase, Richard B.. Administração de operações e da cadeia de suprimentos. 13ªEd. Porto Alegre: AMGH, 2012 (Biblioteca Digital)
MONDEN, Yasuhiro. Sistema Toyota de produção: uma abordagem integrada ao just-in-time. 4ªEd. Porto Alegre: Bookman, 2015 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Direito dos Contratos
Período: 4º
CH: 50:00
Ementa:
Teoria Geral do Contrato; noção de contrato; contrato e operação econômica; contrato e propriedade; várias concepções acerca do contrato; contrato e as novas demandas sociais e tecnológicas; elementos, requisitos e princípios; formação contratual e constituição do vínculo; processo e hermenêutica contratual. Tendências atuais do direito contratual; contratos de adesão. Classificação dos contratos.
Bibliografia Básica:
GAGLIANO, Pablo, S. e Rodolfo Mario Veiga Pamplona Filho. Novo Curso de Direito Civil - Contratos - Vol. 4 . 5 ed. Editora Saraiva, 2022.
GONÇALVES, Carlos R. Direito civil brasileiro v 3-contratos e atos unilaterais. 18ª edição. Editora Saraiva, 2021.
TARTUCE, Flávio. Direito Civil - Teoria Geral dos Contratos e Contratos em Espécie - Vol. 3 . , 16ª edição. Grupo GEN, 2021.
Bibliografia Complementar:

GOMES, Orlando. Contratos . 28. ed. Grupo GEN, 2022.
GONÇALVES, Carlos Roberto; LENZA, Pedro. Direito Civil 2 - Contratos em Espécie - Direito das Coisas. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2022
LÔBO, Paulo. Direito Civil 3 - Contratos . 9ª edição. Editora Saraiva, 2017.
RODRIGUES, Sílvia. Direito Civil: dos Contratos. Vols. III. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
SAMANIEGO Adrienne Lima; SAMANIEGO Daniela; BARONOSVSKY, Thainá. LGPD para contratos: adequando contratos e documentos à Lei Geral de Proteção de Dados. São Paulo: Saraiva, 2021.

Disciplina: Ética - SP

Período: 4º

CH: 33:20

Ementa:

Aspectos filosóficos e históricos da Ética. Objetivos da Ética. Ética e moral. Consciência e dever. Valorização e Preservação do Meio Ambiente/Sustentabilidade. Crises do capitalismo e natureza.

Bibliografia Básica:

BOFF, L Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: VOZES, 2002 (Biblioteca Física)
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 2ªEd. São Paulo: Forense, 2017 (Biblioteca Digital)
LA TAILLE, Yves de .Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2007 (Biblioteca Digital)

Bibliografia Complementar:

RACHELS, J.; RACHELS, S. Os elementos da filosofia moral. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013 (Biblioteca Digital)
CHAUÍ, M. Filosofia. São Paulo, Ática, 2002. (Biblioteca Física)
MATOS, Francisco Gomes de. Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital)
MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e ética na administração. 2ªEd. São Paulo: Saraiva, 2010 (Biblioteca Digital)
CARDELLA, Haroldo Paranhos. Ética profissional: simplificado. São Paulo: Saraiva, 2012 (Biblioteca Digital)
ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 5ªEd. São Paulo: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
SANTOS, Fernando de Almeida Ética empresarial. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Atividades de Extensão IV
Período: 4º
CH: 40:00
Ementa: Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviço atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Administração. Incluem, além dos programas institucionais eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacionais.
Bibliografia Básica: BOFF, L. Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: VOZES, 2002 (Biblioteca Física) SOUZA NETO, José Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. <i>Extensão Universitária: construção de solidariedade</i> . Expressão & Arte, 2020. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Petragna. Curricularização da extensão universitária – teoria e prática. Editora Processo, 2ª ed., 2022.
Bibliografia Complementar: BRUCE, A.; BIRCHALL, D. Via expressa para o sucesso em inovação: tudo que você precisa para acelerar sua carreira. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Biblioteca Digital MYERS, D. G. Psicologia social. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. E-book. Biblioteca Digital SILVA, R. S. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. Biblioteca Digital. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.– Essencial para entender metodologia de projeto, cronogramas e elaboração de objetivos; frequentemente adaptado para projetos de extensão. BARSANO, P. R. Gestão Ambiental. São Paulo: Ética, 2014 (Biblioteca Digital) PELICIONI, M. C. e PHILIPPI, A. J. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ªEd. Barueri, SP: Manole, 2014 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica - SP
Período: 5º
CH: 33:20
Ementa:
A pesquisa como forma de saber. O pensamento e os objetivos da pesquisa. Metodologia da investigação Métodos quantitativos e qualitativos. Definição e delimitação da pesquisa. O princípio educativo e científico da pesquisa. Técnicas de Pesquisa.
Bibliografia Básica:
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10ªEd. São Paulo: Atlas, 2010 (Biblioteca Digital) LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8ªEd. São Paulo: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital) APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia científica. São Paulo, SP: Cengage, 2016 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. 2ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital) MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4ªEd. São Paulo: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital) ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital) KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Van. Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014 (Biblioteca Digital) CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ªEd. Porto Alegre. Editora Artmed, 2010 (Biblioteca Digital) GRAY, David E. Pesquisa no Mundo Real. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Planejamento Estratégico
Período: 5º
CH: 50:00
Ementa:
Modelos de Planejamento empresarial; a Administração por Objetivos; gestão estratégica; controle gerencial.
Bibliografia Básica:
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico - Conceitos, Metodologia, Práticas. 33ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física) ANDRADE, Arnaldo Rosa de. Planejamento Estratégico - Formulação, Implementação e Controle, 2ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física) MÜLLER, Cláudio José. Planejamento Estratégico, Indicadores e Processos - Uma Integração Necessária. Rio de Janeiro: Atlas, 2014 (Biblioteca Física)

Bibliografia Complementar:

KAPLAN, Robert S.; Norton, David P. A Execução Premium. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008 (Biblioteca Física)

CRUZ, Tadeu. Manual de Planejamento Estratégico. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)

CHIAVENATO, Idalberto; MATOS, Francisco Gomes de. Visão e ação estratégica: os caminhos da competitividade. São Paulo: Manole, 2015 (Biblioteca Digital)

KAPLAN, Robert S. Norton, David P. Mapas Estratégicos. São Paulo: Campus, 2004 (Biblioteca Física)

KAPLAN, Robert S. Norton, David P. A Estratégia em Ação. Balanced Scorecard. São Paulo, Campus 1997 (Biblioteca Física)

MINTZBERG, Henry. Managing - Desvendando o Dia a Dia da Gestão. Bookman, 2010 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)

MINTZBERG, Henry. Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2ªEd. Porto Alegre: Bookman, 2010 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)

PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva: técnicas para Análise de Industrias e da Concorrência 2.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004 (Biblioteca Física)

Disciplina: Marketing Digital e E-commerce

Período: 5º

CH: 50:00

Ementa:

Conceitos e fundamentos do marketing digital. Estratégias de marketing para ambientes digitais. SEO e SEM. Redes sociais e inbound marketing. Métricas e análise de desempenho digital. E-commerce: fundamentos, modelo de negócios e plataformas. Logística e meios de pagamento no comércio eletrônico. Comportamento do consumidor digital. Tendências e inovação no marketing digital e e-commerce.

Bibliografia Básica:

Kotler, Philip; Kartajaya, Hermawan; Setiawan, Iwan. Marketing 4.0: Do Tradicional ao Digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

Torres, Cláudio. A Bíblia do Marketing Digital. São Paulo: Novatec, 2020.

Chaffey, Dave; Ellis-Chadwick, Fiona. Digital Marketing: Strategy, Implementation and Practice. Pearson, 2022.

Bibliografia Complementar:

Ryan, Damian. Understanding Digital Marketing: Marketing Strategies for Engaging the Digital Generation. Kogan Page, 2020.

Kotler, Philip; Keller, Kevin Lane. Administração de Marketing. Pearson, 2022.

Schaefer, Mark W. Marketing Rebellion: The Most Human Company Wins. McGraw-Hill, 2019.

Disciplina: Matemática Comercial e Financeira
Período: 5º
CH: 66:40
Ementa:
Estudo e aplicação dos conceitos de matemática comercial e financeira como instrumentos de apoio à tomada de decisão administrativa. Operações fundamentais de porcentagem, juros simples e compostos, descontos e equivalência de capitais. Sistemas de amortização e financiamentos. Valor do dinheiro no tempo e sua importância na gestão empresarial. Análise de investimentos e aplicações financeiras. Utilização de calculadoras financeiras e planilhas eletrônicas na resolução de problemas práticos do mercado.
Bibliografia Básica:
ALMEIDA, Jarbas Thaunahy Santos de. Matemática Financeira. Rio de Janeiro: LTC, 2016 (Biblioteca Digital) ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira - Edição Universitária. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital) CAMARGOS, Marcos Antônio de. Matemática financeira - Aplicada a produtos financeiros e à análise de investimentos. São Paulo: Saraiva, 2013 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12ªEd. São Paulo: Pearson, 2010 (Biblioteca Física) DAL ZOT, Wili Dal; CASTRO, Manuela Longoni de. Matemática Financeira: Fundamentos e Aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015 (Biblioteca Digital) FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Matemática Financeira com Conceitos Econômicos e Cálculo Diferencial: Utilização Da HP-12C e Planilha Excel, 2ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital) FERREIRA, Roberto G.. Matemática Financeira Aplicada: Mercado de Capitais, Análise de Investimentos, Finanças Pessoais e Tesouro Direto, 8ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital) GONSALVES, Renaldo Antônio. Matemática Financeira: Guia para Investidores no Mercado Financeiro e de Capitais. Rio de Janeiro: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital) HOJI, Masakazu. Matemática Financeira - Didática, Objetiva e Prática. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital) TOSI, Armando José. Matemática Financeira com Ênfase em Produtos Bancários, 4ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital) SOBRINHO, José Dutra Vieira. Matemática Financeira, 8ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Humanidades - SP
Período: 5º
CH: 33:20
Ementa:
Abordagens e temas relacionados às Humanidades no campo do conhecimento das Ciências Humanas. Identidades e alteridades. Cidadania, violências e racismos.
Bibliografia Básica:
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 7. ed. São Paulo, Ática, 2000. (Biblioteca Física) LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2011 (Biblioteca Digital) REALE, Miguel. Filosofia do Direito. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2000 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: Textos Fundamentais Comentados. 2ªEd. ArtMed, 2010. (Biblioteca Digital)

CARVALHO, Virgínia Donizete de.; BORGES, Livia de Oliveira; RÊGO, Denise Pereira do. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. Psicologia Ciência e Profissão, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n1/v30n1a11.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2018.

ELIAS, Norbert. Sociologia do conhecimento: novas perspectivas. Revista Sociedade e Estado, dez. 2008, v. 23, n. 3. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v23n3/a02v23n3.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

FERRAZ JR, Tercio Sampaio (organizador). Filosofia, sociedade e direitos humanos. Barueri, SP: Manole, 2012 (Biblioteca Digital)

KOHAN, Walter Omar. Filosofia :o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 (Biblioteca Digital)

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Introdução à filosofia. Barueri, SP: Manole, 2003 (Biblioteca Digital)

KOTTAK, Conrad Phillip. Espelho para a humanidade: uma introdução concisa à antropologia cultural. 8ªed. Porto Alegre: AMGH, 2013 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Responsabilidade Civil
Período: 5º
CH: 50:00
Ementa:
Noções gerais. Responsabilidade subjetiva e responsabilidade objetiva. Responsabilidade civil Penal . Responsabilidade contratual e aquiliana . Modalidades de responsabilidade civil nos diversos ramos do direito.
Bibliografia Básica:
O, Sergio C. Programa de Responsabilidade Civil .14ª edição. Grupo GEN, 2020. ÇALVES, Carlos R. Responsabilidade Civil . 20ª edição. Editora Saraiva, 2021. UCE, Flávio. Responsabilidade Civil .4ª edição. Grupo GEN, 2022.
Bibliografia Complementar:
LIANO, Pablo, S. e Rodolfo Mário Veiga Pamplona Filho. Novo Curso de Direito Civil responsabilidade Civil .19ª edição. Editora Saraiva, 2021. AGEM Bruno. Responsabilidade Civil . 2ª edição. Grupo GEN, 2021. ARDO, Arnaldo. Responsabilidade Civil, 8ª edição , Grupo GEN, 2019. ENVALD, Nelson. As funções da responsabilidade civil - DIG . 3ª edição. Editora Saraiva, 2017. ENVALD, Nelson, et ai. Novo Tratado de Responsabilidade Civil .4ª edição. Editora Saraiva, 2019.

Disciplina: Atividades de Extensão V
Período: 5º

CH: 40:00

Ementa:

Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Administração. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Bibliografia Básica:

BOFF, L. Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: VOZES, 2002 (Biblioteca Física)
SOUZA NETO, José Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. *Extensão Universitária: construção de solidariedade*. Expressão & Arte, 2020.
MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Petragna. Curricularização da extensão universitária – teoria e prática. Editora Processo, 2ª ed., 2022.

Bibliografia Complementar:

BRUCE, A.; BIRCHALL, D. Via expressa para o sucesso em inovação: tudo que você precisa para acelerar sua carreira. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Biblioteca Digital
MYERS, D. G. Psicologia social. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. E-book. Biblioteca Digital
SILVA, R. S. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. Biblioteca Digital.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. – **Essencial** para entender metodologia de projeto, cronogramas e elaboração de objetivos; frequentemente adaptado para projetos de extensão.
BARSANO, P. R. Gestão Ambiental. São Paulo: Ética, 2014 (Biblioteca Digital)
PELICIONI, M. C. e PHILIPPI, A. J. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ªEd. Barueri, SP: Manole, 2014 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Estudos Culturais e Antropológicos - Semipresencial
Período: 6º
CH: 33:20
Ementa:
Conceitos básicos de Antropologia. Teorias da cultura. As sociedades. O homem em sociedade. O processo educativo frente aos diferentes grupos culturais. A construção da identidade. Compreender e investigar as relações entre a sociedade, indivíduo e a cultura. A diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos. Temas sociológicos clássicos e atuais: Instituições Sociais, Trabalho Estado, Classes Sociais, Estratificação, Mudança Social, Globalização. Sociedade brasileira. Educação e sociologia.
Bibliografia Básica:
ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2016. FERREIRA, Delson. Manual De Sociologia, 2ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2010. GONZAGA, Alvaro de Azevedo. Formação Humanística para Concursos. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2019.
Bibliografia Complementar:
COOPER, Frederick. Histórias de África - Capitalismo, modernidade e globalização. São Paulo. Grupo Almedina, 2018. HUME, David. Investigação Sobre o Entendimento Humano. São Paulo. Grupo Almedina, 2018. LEAL, João. O Culto do Divino - Migrações e Transformações. São Paulo. Grupo Almedina, 2017. MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia Maria. Antropologia - Uma Introdução. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Comunicação, Cultura e Fronteiras. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

Disciplina: Análise de Investimentos
Período: 6º
CH: 33:20
Ementa:
Fundamentos: engenharia econômica, projetos, fluxo de caixa descontado, vida útil, risco, sensibilidade processo de decisão. Técnicas de análise de investimento: custo anual equivalente, valor presente, taxa interna de retorno, índice de lucratividade, taxa de rentabilidade e payback. Aplicação das técnicas de análise de investimentos: substituição, leasing/aluguel, aquisição, alternativas múltiplas, análise de sensibilidade e risco.
Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Jarbas Thaunahy Santos de. Matemática Financeira. Rio de Janeiro: LTC, 2016 (Biblioteca Digital)
 ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira - Edição Universitária. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
 CAMARGOS, Marcos Antônio de. Matemática financeira - Aplicada a produtos financeiros e à análise de investimentos. São Paulo: Saraiva, 2013 (Biblioteca Digital)

Bibliografia Complementar:

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12ªEd. São Paulo: Pearson, 2010 (Biblioteca Física)
 DAL ZOT, Wili Dal; CASTRO, Manuela Longoni de. Matemática Financeira: Fundamentos e Aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015 (Biblioteca Digital)
 FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Matemática Financeira com Conceitos Econômicos e Cálculo Diferencial: Utilização Da HP-12C e Planilha Excel, 2ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)
 FERREIRA, Roberto G.. Matemática Financeira Aplicada: Mercado de Capitais, Análise de Investimentos, Finanças Pessoais e Tesouro Direto, 8ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital)
 GONSALVES, Renaldo Antônio. Matemática Financeira: Guia para Investidores no Mercado Financeiro e de Capitais. Rio de Janeiro: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)
 HOJI, Masakazu. Matemática Financeira - Didática, Objetiva e Prática. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)
 TOSI, Armando José. Matemática Financeira com Ênfase em Produtos Bancários, 4ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)
 SOBRINHO, José Dutra Vieira. Matemática Financeira, 8ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Custos e Orçamento Empresarial

Período: 6º

CH: 33:20

Ementa:

Introdução a contabilidade de custos, evolução histórica, contabilidade financeira e gerencial, custeio absorção, nomenclaturas, classificação dos gastos; centros de custos, custos indiretos e rateios, custos diretos, perdas, sucatas e subprodutos, custo de mão de obra hora. O Sistema Orçamentário. Orçamento integrado. Planejamento e controle financeiro. Orçamento em empresas comerciais e públicas. Princípios e conceitos básicos de planejamento e controle. Conceitos básicos do orçamento. Processo orçamentário. Orçamento operacional de marketing, operações, insumos e despesas indiretos. Orçamento econômico financeiro, orçamento de caixa, orçamento de capital. Balanço, resultado e outros demonstrativos projetados. Orçamento base-zero. Orçamento de empresas não industriais.

Bibliografia Básica:

FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial - Planejamento e Controle Gerencial, 6ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)
 DUTRA, René Gomes. Custos - Uma Abordagem Prática, 8ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
 SOUZA, Acilon Batista de. Curso de Administração Financeira e Orçamentos. 1ªEd. Atlas, 2014 (Biblioteca Física)

Bibliografia Complementar:

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Contabilidade de Custos, 6ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
M BERNARDI, Luiz Antonio. Formação de Preços - Estratégias, Custos e Resultados, 5ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
BRUNI, Adriano Leal; Famá, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel, 6ªEd. Grupo GEN. São Paulo, 2012 (Biblioteca Digital)
FONTOURA, Fernando Batista Bandeira Da. Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio. Grupo GEN. São Paulo, 2013 (Biblioteca Digital)
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos Fácil - 8ªEd. São Paulo: Saraiva, 2013 (Biblioteca Digital)
ROCHA, Welington ; Martins, Eliseu. Métodos de Custeio Comparados: Custos E Margens Analisados sob Diferentes Perspectivas, 2ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)
CARNEIRO, Murilo. Orçamento Empresarial: teoria, prática e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2011 (Biblioteca Física)

Disciplina: Gestão de Projetos
Período: 6 °
CH: 33:20
Ementa:
Conceitos, objetivos e elementos de um projeto e seus vários tipos; O projeto: Elaboração, análise, estrutura organizacional, tamanho, localização, análise financeira e aspectos técnicos; Avaliação de projetos, metodologias existentes.
Bibliografia Básica:
KERZNER, Harold R.. Gestão de Projetos: As Melhores Práticas. Porto Alegre: Bookman, 2017 (Biblioteca Digital)
PMI. Implementando o gerenciamento organizacional de projetos: um guia de práticas, 1ªEd.. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital)
MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de Projetos, 4ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
FONSECA, José Wladimir Freitas da. Elaboração e Análise de Projetos. São Paulo: Atlas, 2012 (Biblioteca Física)
SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2ªEd. São Paulo: Saraiva, 2013 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 5ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital)
RABECHINI JR., Roque; Carvalho, Marly Monteiro de. Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo Competências para Gerenciar Projetos, 4ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)
CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P.; SILVEIRA, Jarbas A. N.. Fundamentos de Gestão de Projetos. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)
LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F.. Gerenciamento de Projetos: O Processo Gerencial. Porto Alegre: AMGH , 2016 (Biblioteca Digital)
BRANCO, Renato Henrique Ferreira; LEITE, Dinah Eluze Sales; JUNIOR, Rubens Vinha. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2016 (Biblioteca Digital)
CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de Projetos Empresarias, 2ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)

Disciplina: Tecnologia Aplicada à Gestão
Período: 6 °
CH: 33:20
Ementa:
A disciplina aborda o impacto da tecnologia no ambiente organizacional, explorando conceitos de transformação digital, sistemas de informação gerencial, inteligência artificial, big data, e-commerce, segurança da informação e tendências tecnológicas aplicadas à gestão. O objetivo é capacitar os alunos para a utilização estratégica da tecnologia como diferencial competitivo nas empresas.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 2020.
GITMAN, L. J.; MADURA, J. Administração Financeira: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Pearson, 2016.
LOPES, A. B.; ROSSETTI, J. P. Mercado Financeiro: Aspectos Institucionais e Práticos. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar:

BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. Investimentos. Porto Alegre: AMGH, 2018.
FABOZZI, F. J. Mercados de Capitais: Mercados, Instrumentos e Técnicas. São Paulo: Pearson, 2014.
SILVA, A. B. Mercado Financeiro e de Capitais. São Paulo: Atlas, 2019.
DAMODARAN, A. Finanças Corporativas e Avaliação de Empresas. São Paulo: Pearson, 2018.

Disciplina: Criatividade e Inovação

Período: 6 °

CH: 33:20

Ementa:

Estudo dos conceitos fundamentais de criatividade e inovação no ambiente organizacional. Métodos e técnicas para o desenvolvimento do pensamento criativo. Modelos de inovação e suas aplicações em negócios. Ferramentas para a gestão da inovação. Cultura organizacional e inovação. Barreiras e desafios à criatividade no contexto corporativo. Tendências e impacto da inovação nos mercados contemporâneos.

Bibliografia Básica:

BROWN, Tim. Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
CHRISTENSEN, Clayton M. O Dilema da Inovação. São Paulo: Makron Books, 2011.
CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Criatividade: O fluxo e a psicologia da descoberta e invenção. São Paulo: Pensamento, 2019.

Bibliografia Complementar:

KELLEY, Tom. A arte da inovação: Lições de criatividade da IDEO, a empresa que resolveu aprimorar tudo o que existe. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation: Inovação em Modelos de Negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
VAN GOGH, Murilo. O Poder da Criatividade: Como desenvolver seu potencial criativo para inovar. São Paulo: Gente, 2020.

Disciplina: Atividades de Extensão VI

Período: 6°

CH: 40:00

Ementa:

Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Administração. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Bibliografia Básica:

BOFF, L. Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: VOZES, 2002 (Biblioteca Física)

SOUZA NETO, José Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. *Extensão Universitária: construção de solidariedade*. Expressão & Arte, 2020.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Petragna. Curricularização da extensão universitária – teoria e prática. Editora Processo, 2ª ed., 2022.

Bibliografia Complementar:

BRUCE, A.; BIRCHALL, D. Via expressa para o sucesso em inovação: tudo que você precisa para acelerar sua carreira. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Biblioteca Digital

MYERS, D. G. Psicologia social. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. E-book. Biblioteca Digital

SILVA, R. S. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. Biblioteca Digital.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. – **Essencial** para entender metodologia de projeto, cronogramas e elaboração de objetivos; frequentemente adaptado para projetos de extensão.

BARSANO, P. R. Gestão Ambiental. São Paulo: Ética, 2014 (Biblioteca Digital)

PELICIONI, M. C. e PHILIPPI, A. J. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ªEd. Barueri, SP: Manole, 2014 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Educação e Gestão Socioambiental - SP
Período: 7º
CH: 50:00
Ementa:
As relações Histórico-Sociais e o Meio Ambiente; As Crises Civilizatórias; Evolução do Pensamento Socioambiental; Conceitos básicos que interligam as sustentabilidades econômica, social e ambiental. Princípios Básicos do Direito Ambiental. O Meio Ambiente na Constituição Federal. Educação Ambiental: Histórico, Fundamentos e Aplicações. A variável Socioambiental em um ambiente de negócios (profissional).
Bibliografia Básica:
BARSANO, P. R. Gestão Ambiental. São Paulo: Ética, 2014 (Biblioteca Digital) PELICIONI, M. C. e PHILIPPI, A. J. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ªEd. Barueri, SP: Manole, 2014 (Biblioteca Digital) SATO, M. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre : Artmed, 2008 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
BERTOLINO, M. T. Sistemas de Gestão Ambiental na Indústria Alimentícia. São Paulo: Artmed, 2012 (Biblioteca Digital) HADDAD, P. R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva, 2012 (Biblioteca Digital) JOSÉ R. M. L. Manual de Direito Ambiental. São Paulo : Saraiva, 2015 (Biblioteca Digital) LUZZI, Daniel. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca. Barueri, SP: Manole, 2012 (Biblioteca Digital) MANSOLDO, Ana. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral : Como educar neste mundo em desequilíbrio? Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2012 (Biblioteca Digital) SOLHA, R. K. E GALLEGUILLOS, T. G. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. São Paulo: Ética, 2014 (Biblioteca Digital) TRENNEPOHL, T. D. Direito ambiental empresarial. São Paulo: Saraiva, 2010 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Inovação e Inteligência Empresarial
Período: 7º
CH: 33:20
Ementa:

A disciplina aborda conceitos fundamentais de inovação e inteligência empresarial, explorando metodologias, estratégias e ferramentas que possibilitam a criação de vantagens competitivas. Serão discutidos temas como gestão da inovação, tomada de decisão baseada em dados, inteligência de mercado, transformação digital, inovação disruptiva e tendências tecnológicas. O curso também examinará casos práticos de empresas inovadoras e a aplicação de inteligência empresarial para a formulação de estratégias de negócios.

Bibliografia Básica:

ARIELI, I. Chutzpah: por que Israel é um hub de inovação e empreendedorismo? Porto Alegre: Bookman, 2024.
GRINBERG, C. Desinvente: como o que já está feito pode (e precisa) ser desfeito. Porto Alegre: Bookman, 2023. AUDY, J. L. N. et al. As cidades e o futuro: modelo de pacto de inovação. Porto Alegre: Bookman, 2022.

Bibliografia Complementar:

SHARDA, R.; DELEN, D.; TURBAN, E. Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.
SILVA, R. S.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Sagah, 2019.
BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. CHRISTENSEN, C. M.; et al. Muito além da sorte: processos inovadores para entender o que os clientes querem. Porto Alegre: Bookman, 2018. ·
SILVA, F. P.; et al. Gestão da inovação. Porto Alegre: Sagah, 2018.

Disciplina: Gestão de Marketing I

Período: 7º

CH: 66:40

Ementa:

Marketing, sua importância e sua evolução. Análise do ambiente e desenvolvimento de estratégias e planos de marketing. Análise dos mercados consumidores e análise de mercados institucionais. Identificação de segmentos de mercado e seleção de mercados-alvo. Criação de brand equity e a busca pelo posicionamento de marca.

Bibliografia Básica:

ASSAD, Nancy. Marketing de Conteúdo - Como Fazer sua Empresa Decolar no Meio Digital. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)
KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 14ª ed. São Paulo: Pearson, 2012 (Biblioteca Física)
ASSAD, Nancy. Marketing de Conteúdo - Como Fazer sua Empresa Decolar no Meio Digital. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)

Bibliografia Complementar:

BUHAMRA, Cláudia. Gestão de marketing no varejo: conceitos, orientações e práticas. São Paulo: Atlas, 2012 (Biblioteca Digital)

COLIN, Emerson C.. Pesquisa Operacional - 170 Aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas. 2ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)

GIOIA, Ricardo M.. Decisões de Marketing (Coleção de Marketing v. 2). 3ªEd. São Paulo: Saraiva, 2013 (Biblioteca Digital)

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços. 6ªEd. São Paulo: Grupo GEN, 2012 (Biblioteca Digital)

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Varejo. 5ªEd. São Paulo: Atlas, 2013 (Biblioteca Digital)

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa. 6ªEd. São Paulo: Grupo GEN, 2011 (Biblioteca Digital)

MALHOTRA, Naresh K.. Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada, 6ªEd. Porto Alegre: Bookman, 2012 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Logística Empresarial
Período: 5º
CH: 50:00
Ementa:
Logística: conceitos e fundamentos. Cadeias de valor. Logística integrada. Supply Chain management. Estratégia de serviços em Logística. Movimentação e Armazenagem. Administração e Transporte. TI em Logística. Gestão de estoques.
Bibliografia Básica:
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COPPER, M. Bixby; BOWERSOX, John C.. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos. AMGH. Porto Alegre: 2013 (Biblioteca Digital)
Fabiano Caxito. Logística - um enfoque prático - 2ªEd. São Paulo: Saraiva, 2014 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial, 2ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
DIAS, Marco Aurélio. Introdução à Logística - Fundamentos, Práticas e Integração. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)
POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais - Uma Abordagem Logística, 7ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
DIAS, Marco Aurélio P.. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística, 6ªEd. São Paulo: Atlas, 2015 (Biblioteca Digital)
BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2016 (Biblioteca Digital)
CORRÊA, Henrique Luiz. Administração de cadeias de suprimentos e logística: o essencial. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital)
WANKE, Peter F. Logística para micro e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2012 (Biblioteca Física)
TADEU, Hugo Ferreira Braga [et al]. Logística Reversa e sustentabilidade. São Paulo, Cengage Learning, 2013 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)

Disciplina: Direito do Trabalho e Previdenciário
Período: 7º
CH: 50:00
Ementa:
Introdução: conceito de trabalho, origens e evolução do Direito do Trabalho. Relação de emprego e seus sujeitos. Fundamentos de Direito Coletivo do Trabalho: Convenções Coletivas de Trabalho; Conflitos Coletivos de Trabalho (Direito de Greve); Organizações Sindicais. Fundamentos de Direito Individual do Trabalho: Contrato de Trabalho; Principais Obrigações Trabalhistas; Fundo de Garantia por Tempo de Serviço; Salário. Previdência Social. Acidentes de trabalho.
Bibliografia Básica:
CASTRO, Carlos Alberto Pereira de; LAZZARI, João Batista. Manual de Direito Previdenciário, 21ªEd. Forense: Rio de Janeiro, 2018 (Biblioteca Digital)
JORGE NETO, Francisco Ferreira; CAVALCANTE, Jouberto de Quadros Pessoa. Manual de Direito do Trabalho, 4ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
MOURA, Marcelo. Curso de Direito do Trabalho, 2ªEd. São Paulo: Saraiva, 2016 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
MARTINS, Sergio Pinto. Curso de Direito do Trabalho. 6ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Física)
CASSAR, Vólia Bomfim. Direito do Trabalho, 15ªEd. Método: Rio de Janeiro, 2018 (Biblioteca Digital)
ROMAR, Carla. Direito do trabalho esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital)
FREDIANI, Yone. Direito do Trabalho. Manole: São Paulo, 2011 (Biblioteca Digital)
LEITAO, Andre Studart. Manual de Direito Previdenciário, 4ªEd. São Paulo: Saraiva, 2016 (Biblioteca Digital)
CASTRO, Carlos Alberto Pereira de; LAZZARI, João Batista. Direito Previdenciário. Forense: Rio de Janeiro, 2016 (Biblioteca Digital)
SANTOS, Marisa Ferreira. Direito previdenciário esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2017 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Atividades de Extensão VII
Período: 7º
CH: 30:00
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Administração. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.
Bibliografia Básica:

BOFF, L. Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: VOZES, 2002 (Biblioteca Física)
SOUZA NETO, José Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. *Extensão Universitária: construção de solidariedade*. Expressão & Arte, 2020.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Petragna. Curricularização da extensão universitária – teoria e prática. Editora Processo, 2ª ed., 2022.

Bibliografia Complementar:

BRUCE, A.; BIRCHALL, D. Via expressa para o sucesso em inovação: tudo que você precisa para acelerar sua carreira. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Biblioteca Digital

MYERS, D. G. Psicologia social. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. E-book. Biblioteca Digital

SILVA, R. S. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. Biblioteca Digital.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. – **Essencial** para entender metodologia de projeto, cronogramas e elaboração de objetivos; frequentemente adaptado para projetos de extensão.

BARSANO, P. R. Gestão Ambiental. São Paulo: Ética, 2014 (Biblioteca Digital)

PELICIONI, M. C. e PHILIPPI, A. J. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ªEd. Barueri, SP: Manole, 2014 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Estágio Supervisionado I
Período: 7º
CH: 150:00
Ementa: Vivência prática e supervisionada em organizações públicas ou privadas, visando à aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Administração. Desenvolvimento de atividades vinculadas às áreas da administração. Elaboração de relatórios técnicos integrando teoria e prática.
Bibliografia Básica: MACHADO, Anna Cecília de Moraes Manual de orientação: estágio supervisionado. 4ªEd. São Paulo: Cengage Learning, 2009 (Biblioteca Digital) SILVA, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2011 (Biblioteca Digital) SIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm > SIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em < http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/08/cartilha-mte-estagio.pdf >
Bibliografia Complementar: MACHADO, Anna Cecília de Moraes Manual de orientação: estágio supervisionado. 4ªEd. São Paulo: Cengage Learning, 2009 (Biblioteca Digital) SILVA, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2011 (Biblioteca Digital) SIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm > SIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em < http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/08/cartilha-mte-estagio.pdf >

Disciplina: TCC - SP
Período: 8º
CH: 50:00
Ementa:
Abordagem crítica sobre os temas: normas para apresentação de trabalhos científicos, recomendações para publicações técnico-científicas
Bibliografia Básica:
LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2021. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos, 13ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2019. RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2009.
Bibliografia Complementar:
APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. Metodologia Científica. Porto Alegre. Grupo A, 2019. MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de Caso : Uma Estratégia de Pesquisa, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas, 3ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2016. SANTOS, Pedro António dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. Metodologia da Pesquisa Social: Da Proposição de um Problema à Redação e Apresentação do Relatório. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2015.

Disciplina: Empreendedorismo
Período: 8º
CH: 66:40
Ementa:
Atividade empreendedora: identificando oportunidades e fatores a serem considerados na escolha. Dinâmica desenvolvimento de negócios. Implementação de negócios: questões de desenvolvimento de negócios, colaboração entre empreendedores. Preparação do plano do negócio para viabilizar o empreendimento. Estudo de casos de empreendedorismo de sucesso. Capacidade empreendedora na organização.
Bibliografia Básica:
DORNELAS, José. Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios, 6ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física) DORNELAS, José; BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo; USHIKUBO, Rafaela. Plano de Negócios com o Modelo Canvas - Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio a Partir de Exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2015 (Biblioteca Digital) CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Manole, 2015

(Biblioteca Digital)

Bibliografia Complementar:
HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. Empreendedorismo - Plano de negócios em 40 lições. 1ªEd. São Paulo: Saraiva, 2014 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
MENDES, Jerônimo. Empreendedorismo 360º - A Prática na Prática, 3ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
JUGEND, Sérgio Luis da Silva; SILVA, Sérgio Luis da. Inovação e Desenvolvimento de Produtos - Práticas de Gestão e Casos Brasileiros. Rio de Janeiro: LTC, 2013 (Biblioteca Digital)
BREMER, Carlos; CARRASCO, Gilberto; GEROLAMO, Mateus Cecílio; CARPES, Newton Paulo Zenkner. Gestão de Projetos - Uma Jornada Empreendedora da Prática à Teoria. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
BORGES, Cândido. Empreendedorismo Sustentável - 1ªEd. São Paulo: Saraiva, 2014 (Biblioteca Digital)
DORNELAS, José. Empreendedorismo na Prática - Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso, 3ªEd. Rio de Janeiro: LTC, 2015 (Biblioteca Digital)
OSTERWALDER, Alexander. Business Model Generation – Inovação em Modelos de Negócios: Um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro, Alta Books, 2011 (Biblioteca Física)
SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo, Sarava, 2013 (Biblioteca Física).

Disciplina: Gestão Financeira
Período: 8º
CH: 66:40
Ementa:
Conceituar os objetivos da Administração Financeira, abordando a análise e o planejamento financeiro através de ferramentas como o fluxo de caixa e análise do capital de giro (capital; previsão e controle de gastos; fluxo de caixa; administração de ativos circulantes; administração de contas a receber; administração de estoques). Análise do ponto de equilíbrio, da alavancagem operacional e da alavancagem financeira. Decisões e avaliação de investimento. Estrutura de Capital. Decisões de financiamento e dividendos.
Bibliografia Básica:

SOUZA, Acilon Batista de. Curso de Administração Financeira e Orçamentos. 1ªEd. Atlas, 2014 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor, 7ªEd. São Paulo: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital)
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão Financeira - Uma Abordagem Introdutória - 3ªEd. Manole, 2014 (Biblioteca Digital e Biblioteca Física)

Bibliografia Complementar:

GITMAN, Lawrence J.. Princípios de Administração Financeira - 2ªEd. Pearson Education - Br, 2001 (Biblioteca Física)
SOUZA, Antonio de. Gerência Financeira Para Micro e Pequenas Empresas - Um Manual Simplificado - 2ªEd. Campus, 2014 (Biblioteca Física)
BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de Finanças Corporativas. Porto Alegre: Bookman 2013 (Biblioteca Digital)
BREALEY, Richard. Princípios de Finanças Corporativas. AMGH. Porto Alegre: 2018 (Biblioteca Digital)
BRUNI, Adriano Leal. Série Desvendando as Finanças – A Administração de Custos, Preços e Lucros. 5ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2012 (Biblioteca Física)
CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; LEMES Jr., Antonio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa. Fundamentos de Finanças Empresariais - Técnicas e Práticas Essenciais. Rio de Janeiro: LTC, 2015 (Biblioteca Digital)
DANA, Samy. Introdução a Finanças Empresariais. Érica. São Paulo, 2015 (Biblioteca Digital)
HOJI, Masakazu. Administração Financeira na Prática: Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal, 5ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2014 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Gestão de Marketing II

Período: 8º

CH: 66:40

Ementa:

Inteligência de Marketing, Planejamento Estratégico de Marketing (PEM), Estudo do Varejo no Brasil.

Bibliografia Básica:

ASSAD, Nancy. Marketing de Conteúdo - Como Fazer sua Empresa Decolar no Meio Digital. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)
KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 14ª ed. São Paulo: Pearson, 2012 (Biblioteca Física)
ASSAD, Nancy. Marketing de Conteúdo - Como Fazer sua Empresa Decolar no Meio Digital. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital)

Bibliografia Complementar:

BUHAMRA, Cláudia. Gestão de marketing no varejo: conceitos, orientações e práticas. São Paulo: Atlas, 2012 (Biblioteca Digital)
COLIN, Emerson C.. Pesquisa Operacional - 170 Aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas. 2ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (Biblioteca Digital)
GIOIA, Ricardo M.. Decisões de Marketing (Coleção de Marketing v. 2). 3ªEd. São Paulo: Saraiva, 2013 (Biblioteca Digital)
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços. 6ªEd. São Paulo: Grupo GEN, 2012 (Biblioteca Digital)

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Varejo. 5ªEd. São Paulo: Atlas, 2013 (Biblioteca Digital)
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa. 6ªEd. São Paulo: Grupo GEN, 2011 (Biblioteca Digital)
MALHOTRA, Naresh K.. Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada, 6ªEd. Porto Alegre: Bookman, 2012 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Gestão de Qualidade
Período: 8º
CH: 66:40
Ementa:
Conceito e evolução da qualidade. Definições, enfoques e dimensões da qualidade. A abordagem Sistêmica da Qualidade. Novas Estratégias de gestão da Qualidade. Construindo e desenvolvendo um Plano de Gestão pela Qualidade. Ferramentas da qualidade para gestão na Indústria e nos Serviços. Benchmarking. Planejamento e Controle da Qualidade. Qualidade em Serviços. Ferramentas da Qualidade. Padronização e Normalização. ISO 9000.
Bibliografia Básica:
CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade - Conceitos e Técnicas, 3ªEd. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Física e Digital) TOLEDO, José Carlos de. Qualidade: gestão e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2017 (Biblioteca Digital) LOBO, Renato Nogueiro. Gestão da Qualidade. São Paulo: Érica, 2010 (Biblioteca Digital)
Bibliografia Complementar:
CARVALHO, Marly Monteiro. Paladini, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade. 2ªEd. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 (Biblioteca Física) RODRIGUES, Marcus Vinícius. Ações para a Qualidade. 5ªEd. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014 (Biblioteca Física) PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: Teoria e Prática, 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2012 (Biblioteca Digital) RAMOS, Edson M. L. S.; ALMEIDA, Silvia dos Santos de; ARAÚJO, Adrilayne dos Reis. Controle Estatístico da Qualidade. Porto Alegre: Bookman2013 (Biblioteca Digital) MONTGOMERY, Douglas C.. Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade, 7ªEd. Rio de Janeiro: LTC, 2016 (Biblioteca Digital) CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da Qualidade - ISO 9001:2015. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (Biblioteca Digital) CAMPOS, Vicente Falconi. Controle Qualidade Total no estilo japonês. Belo Horizonte: EDG, 2000 (Biblioteca Física)

Disciplina: Estágio Supervisionado II
Período: 8º
CH: 150:00
Ementa: Vivência prática e supervisionada em organizações públicas ou privadas, visando à aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Administração. Desenvolvimento de atividades vinculadas às áreas da administração. Elaboração de relatórios técnicos integrando teoria e prática.
Bibliografia Básica: MACHADO, Anna Cecília de Moraes Manual de orientação: estágio supervisionado. 4ªEd. São Paulo: Cengage Learning, 2009 (Biblioteca Digital) MACHADO, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2011 (Biblioteca Digital) BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm > BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em < http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/08/cartilha-mte-estagio.pdf >
Bibliografia Complementar: MACHADO, Anna Cecília de Moraes Manual de orientação: estágio supervisionado. 4ªEd. São Paulo: Cengage Learning, 2009 (Biblioteca Digital) MACHADO, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ªEd. São Paulo: Atlas, 2011 (Biblioteca Digital) BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm > BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em < http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/08/cartilha-mte-estagio.pdf >

Disciplina: Atividades de Extensão VIII
Período: 8º
CH: 30:00
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Administração. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.
Bibliografia Básica:
BOFF, L. Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: VOZES, 2002 (Biblioteca Física) SOUZA NETO, José Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. <i>Extensão Universitária: construção de solidariedade</i> . Expressão & Arte, 2020. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Petragna. Curricularização da extensão universitária – teoria e prática. Editora Processo, 2ª ed., 2022.
Bibliografia Complementar:
BRUCE, A.; BIRCHALL, D. Via expressa para o sucesso em inovação: tudo que você precisa para acelerar sua carreira. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Biblioteca Digital MYERS, D. G. Psicologia social. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. E-book. Biblioteca Digital SILVA, R. S. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. Biblioteca Digital. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.– Essencial para entender metodologia de projeto, cronogramas e elaboração de objetivos; frequentemente adaptado para projetos de extensão. BARSANO, P. R. Gestão Ambiental. São Paulo: Ética, 2014 (Biblioteca Digital) PELICIONI, M. C. e PHILIPPI, A. J. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ªEd. Barueri, SP: Manole, 2014 (Biblioteca Digital)

Disciplina: Estágio Supervisionado II
Período: 8º
CH: 150:00
Ementa: Vivência prática e supervisionada em organizações públicas ou privadas, visando à aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Administração. Desenvolvimento de atividades vinculadas às áreas da administração. Elaboração de relatórios técnicos integrando teoria e prática.
Bibliografia Básica: OLIVEIRA, L. Y. M.; OLIVEIRA, P. R. B.; SAWITZKI, R. et al. Gestão de pessoas. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. ISBN 9788595023901. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023901 . GUAZZELLI, A. M.; XARÃO, J. C. Planejamento estratégico. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. ISBN 9788595026360. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595026360 . KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020. E-book. ISBN 9788582605301. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788582605301 .
Bibliografia Complementar: ROSSI, J. C.; et al. Marketing de relacionamento. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. E-ISBN 9786556903378. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556903378 RUWER, L. M. E.; REIS, Z. C. Estratégias organizacionais. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595026650. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595026650 ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. Administração financeira. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2015. E-book. E-ISBN 9788580554328. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580554328 LUZ, C. B. S.; AGUIAR, F. R.; SCHINOFF, R. A. Gestão de tecnologia e informação em logística. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. E-ISBN 9788595028487. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595028487 LUZ, C. B. S.; WOBETO, D.; SILVA, L. J. Gerenciamento de custos logísticos. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595026759. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595026759

Disciplina Optativa

Disciplina: LIBRAS
CH: 50:00
Ementa:
Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A língua de Sinais Brasileira – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos áudio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial, Capacitar profissionais na utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), contribuir para a divulgação valorização da cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais.
Bibliografia Básica:
MORAIS, C. E. L.; et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. E-ISBN 9788595027305. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027305 CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. E-ISBN 9788584291687. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788584291687 QUADROS, R. M. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. E-ISBN 9788584291113. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788584291113
Bibliografia Complementar:
VALLE, J.; CONNOR, D. Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: AMGH, Penso, 2014. E-book. E-ISBN 9788580553437. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580553437 QUADROS, Ronice Müller de. Língua de Herança. Porto Alegre: Penso, 2017 LOPES, Joseuda B. Castro; LOPES, Daiane D.; LEITE, Vania A. Marques et al. Educação inclusiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. VALLE, Jan W.; CONNOR, David J..Ressignificando a Deficiência. Porto Alegre: AMGH, 2014. RIBAS, João. Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ATIVIDADES EXTRACLASSES

Atividades

Complementares 1º a 8º

Período

As Atividades Complementares, são Atividades Extracurriculares, obrigatórias para a conclusão integral do Curso de Administração. Deve ser realizado pelo aluno a partir do 1º Período do curso. As Atividades Complementares realizadas pelo aluno, aceitas somente mediante o certificado comprobatório de sua realização, devem respeitar a diversidade estipuladas no Regulamento de Atividades Complementares, disponível no sitio eletrônico desta IES.

Objetivos:

Proporcionar aos alunos expandir sua visão do todo que o cerca, não ficando somente preso as informações adquiridas em sala de aula.

Permitir ao aluno aprofundar os conhecimentos adquiridos e as habilidades desenvolvidas durante o curso, segundo os diversos campos de estudo e trabalho voluntariado na Administração de ONGs e projetos sociais;

Estimular o relacionamento interpessoal e comunicação com outras áreas do conhecimento humano.

1º a 8º Período

Atividades de Extensão

As atividades de extensão do Curso de Administração são componentes curriculares obrigatórios, conforme determina a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a inserção de, no mínimo, 10% da carga horária total do curso em ações de extensão universitária, integradas à formação acadêmica.

A extensão no curso visa promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e a comunidade externa, possibilitando a aplicação do conhecimento acadêmico à realidade social, econômica e organizacional. Por meio das atividades extensionistas, o estudante vivencia

situações práticas que contribuem para sua formação cidadã, ética, crítica e comprometida com o desenvolvimento sustentável e a transformação da sociedade.

Os principais objetivos das atividades de extensão no curso de Administração são:

- ✓ Estimular a formação integral do discente, aliando teoria e prática na solução de problemas reais da comunidade;
- ✓ Promover a interação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior e os diversos setores da sociedade;
- ✓ Desenvolver competências empreendedoras, sociais, éticas e de gestão nos estudantes;
- ✓ Fomentar o compromisso social e o pensamento crítico por meio da atuação em projetos comunitários, ações educativas, consultorias, oficinas, feiras e programas institucionais;
- ✓ Incentivar a interdisciplinaridade e a atuação em equipe, em contextos organizacionais e sociais diversos.

As atividades de extensão serão desenvolvidas ao longo do curso, de forma planejada, supervisionada e integrada à matriz curricular, com acompanhamento da coordenação do curso

7º e 8º Períodos

Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Administração, e tem como finalidade proporcionar ao estudante a vivência prática em contextos organizacionais, possibilitando a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica.

O estágio representa uma etapa essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, sendo realizado sob a supervisão de um orientador e em articulação com instituições concedentes, públicas ou privadas.

Objetivos :

Proporcionar ao estudante a oportunidade de vivenciar situações reais de trabalho na área de Administração;

✓ Consolidar a formação acadêmica por meio da integração entre teoria e prática;

✓ Desenvolver habilidades técnicas, gerenciais, éticas e socioemocionais relacionadas à atuação do administrador;

✓ Estimular a capacidade de análise crítica, resolução de problemas e tomada de decisão em ambientes organizacionais;

✓ Favorecer o contato com diferentes contextos de atuação profissional, como gestão de pessoas, marketing, finanças, logística, administração pública, planejamento estratégico, entre outros;

✓ Incentivar a autonomia, a responsabilidade e o compromisso com o desenvolvimento organizacional e social.

O estágio supervisionado será desenvolvido conforme regulamento específico, com acompanhamento pedagógico sistemático, elaboração de relatórios, visando garantir a qualidade da experiência formativa e sua contribuição efetiva para o perfil do egresso.

Periódicos

Os acadêmicos possuem acesso a uma listagem de periódicos (revistas eletrônicas) disponíveis para acesso, pesquisas e leituras no curso de Administração. O acesso é realizado através de conexão digital ao sitio eletrônico de cada periódico e pode ser realizado pelo aluno através do laboratório de informática, dos computadores para estudo na biblioteca ou através de seu próprio Smartphone, tablet ou notebook utilizando a conexão com a internet banda larga disponibilizada pela faculdade. Tratam-se de conceituadas publicações na área de Administração e/ou em áreas correlatas.

Segue a lista de periódicos com links de acesso a disposição dos alunos:

Revista de Administração de Empresas – RAE (ISSN 2178-938X)

Revista de Administração Contemporânea – RAC (INSS 1982-7849)

Brazilian Administration Review – BAR (ISSN 1807-7692)

Revista Organizações & Sociedade – O&S (ISSN 1984-9230)

Revista Tecnologias de Administração e Contabilidade – TAC (ISSN 2236-0263)

Revista de Administração Mackenzie (ISSN: 1678-6971)

Brazilian Business Review – BBR (ISSN 1807-734X)

Cadernos EBAPE.BR (FGV) (ISSN 1679-3951)

Revista Gestão e Produção (UFSCar) (ISSN 1806-9649)

Revista Produção (ISSN 1676-1901)

Revista de Administração da Universidade de São Paulo – RAUSP (ISSN 2531-0488)

Revista de Gestão da USP - REGE-USP (ISSN: 2177-8736)

Revista de Administração e Inovação – RAI (ISSN: 1809-2039)

Revista de Ciências da Administração – RCA (ISSN 2175-8077)

Revista Economia & Gestão – E&G (ISSN 1984-6606)

Revista de Sociologia e Política (ISSN 1678-9873)

Revista de Economia e Política (ISSN 1809-4538)

Revista Contabilidade, Gestão e Governança (CGG) (ISSN 1984-3925)

Revista Contemporânea de Economia e Gestão (ISSN 2178-9258)

Revista de gestão da produção, operações e sistemas – Gepros (ISSN 1984-2430)

Revista Gestão & Regionalidade (ISSN 2176-5308)

Revista Brasileira de Marketing – REMark (ISSN: 2177-5184)

RAEP – Administração: Ensino e Pesquisa (ISSN 2358-0917)

Revista de Administração Pública (FGV) – RAP (ISSN 1982-3134)

Administração Pública e Gestão Social – APGS (ISSN 2175-5787)

Revista de Administração, contabilidade e economia – RACE (ISSN 2179-4936)

Revista Eletrônica de Gestão Organizacional - GESTAê O.Org (ISSN: 1679-1827)

RMPE – Revista da Micro e Pequena Empresa (ISSN 1982-2537)

Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN (ISSN 1983-0807)

Revista Brasileira de Finanças – RBFin (ISSN 1984-5146)

Revista Brasileira de Estratégia – REBRAE (ISSN 1983-8484)

14.8- Metodologia

Os métodos de ensino-aprendizagem devem estar subordinados ao desenvolvimento das competências, podendo incluir diferentes estratégias ao longo do curso, sempre privilegiando o que for considerado, sempre que possível baseado em evidências, o mais adequado para favorecer o aprendizado dos estudantes nas competências definidas para o egresso:

Os métodos de ensino-aprendizagem, salvo melhor conhecimento produzido pelo curso, devem se orientar nas premissas de que:

I - a aprendizagem é favorecida quando o estudante assume postura ativa no processo de aprendizagem;

II - a aprendizagem é favorecida quando o estudante está intrinsecamente motivado para o

aprendizado, condição que por sua vez é favorecida quando o estudante exerce sua autonomia no processo de aprendizagem, percebe o propósito do que está aprendendo e sente-se capaz de aprender;

III - o desenvolvimento das competências requer que o estudante pratique a habilidade em ambientes similares ao da futura realidade de atuação e recebam feedback construtivo em relação ao seu desempenho;

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, busca capacitar seu corpo docente para o desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino para a consolidação do aprendizado dos alunos, dentro da realidade da Instituição, bem como a incorporação de avanços tecnológicos que representa uma oportunidade dos alunos vivenciarem a evolução da sociedade, a evolução do mundo digital, as novas mudanças na relação do trabalho, o que colabora para a aprendizagem e um maior domínio do conteúdo. Sendo necessário também o envolvimento do corpo docente, para realizar a integração do currículo proposto e a interdisciplinaridade nos semestres letivos que compõem o curso. Assim, busca-se trazer para sala de aula, problemas reais e atuais de nossa cidade, região e país. Buscamos fazer com que nossos alunos relacionem o aprendizado numa situação prática, isso torna o aprendizado mais eficaz e faz com que cresça o interesse pelas aulas e pelo conhecimento. Incentivamos também, visitas técnicas em diferentes setores, para que o aluno tenha uma visão ampla da sua área de atuação. Dessa forma, combatemos a passividade e uma visão estreita do aprendizado, fazendo com que o aluno tenha uma visão socialmente contextualizada. Acreditamos que dessa forma estamos construindo o perfil do egresso que desejamos ser um profissional comprometido, crítico e reflexivo.

As aulas também são estimuladas a serem mais dinâmicas, incentivando o uso de recursos tecnológicos. Em todas as salas de aula, temos datas-show de teto, no laboratório de informática todos os computadores além de estarem ligados à internet banda larga, Wireless, temos também instalados pacote office, biblioteca virtual e plataforma de ensino com Ambiente Virtual de Aprendizagem disponível para a utilização de todos.

14.9 Flexibilidade Curricular

A Flexibilização Curricular possibilita ao discente integralizar parte da carga horária do curso por meio de atividades acadêmicas diversificadas previstas no projeto pedagógico do curso, permitindo que participem ativamente da construção de seu próprio currículo e que sejam incentivados à produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento.

A organização curricular dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, irá contemplar a flexibilidade curricular nos seguintes aspectos:

- Estágios Supervisionados;
- Atividades Complementares;
- Atividades de Extensão;
- Atividades de Pesquisa e Extensão;
- Articulação da teoria com a prática através do uso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem;
- Disciplinas Optativas.

14.10 – Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento e uma mudança de atitude em busca do indivíduo como ser integral.

A prática interdisciplinar procura romper com padrões tradicionais que priorizam a construção do conhecimento de maneira fragmentada, revelando pontos em comum e favorecendo análises críticas a respeito das diversas abordagens para um mesmo assunto. Trata-se de uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento pelo aluno, garantindo a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites dos conteúdos curriculares.

Não se trata de unir as unidades curriculares, mas utilizar uma prática de ensino em que cada um destes conteúdos estejam interligados e façam parte da realidade do aluno. Assim, as

disciplinas continuam separadas, mas o aluno compreende que os conteúdos fazem parte de uma totalidade. Seguindo essa linha, é possível inferir que uma organização curricular da IES parte do pressuposto que o conhecimento adquirido em uma determinada disciplina não deve ter um fim em si mesmo, mas deve servir de base para a assimilação de conteúdos que serão abordados em outras atividades formativas. Assim, o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes não se faz a partir de uma única fonte de conhecimento, e sim pelo sinergismo entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais provenientes das mais variadas disciplinas e áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade é trabalhada na organização curricular proposta para cada curso ofertado pela FACE ALFOR, integrando as disciplinas.

14.11- Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem no curso de Administração, contribuindo para a dinamização das práticas pedagógicas, o acesso a múltiplas fontes de conhecimento e o desenvolvimento da autonomia discente.

A incorporação de avanços tecnológicos representa uma oportunidade dos alunos vivenciarem a evolução da sociedade, a evolução do mundo digital e as novas mudanças na relação do trabalho. A IES, busca disponibilizar, capacitar e incentivar a utilização de novas tecnologias. Visando incorporar os avanços tecnológicos e novas ferramentas de ensino, colaborando para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e um maior domínio do conteúdo. As aulas também são estimuladas a serem mais dinâmicas, incentivando o uso de recursos tecnológicos. Em todas as salas de aula, temos data-show de teto, Wireless, temos também instalados Linux Educacional e pacote office. A Instituição também possui biblioteca virtual, que representa uma importante ferramenta tecnológica de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da formação em Administração, que exige atualização constante e plataforma de ensino com AVA (ambiente virtual de aprendizado) que possibilita a utilização, por todo corpo docente e discente, de várias ferramentas tecnológicas

de ensino, incluindo a transmissão e gravação de aulas ao vivo, que foi implantada e muito utilizada durante as medidas restritivas da pandemia.

Para atuação a oferta de disciplinas semipresenciais, cursos de nivelamento e outras atividades acadêmicas disponibilizadas ou desenvolvidas de forma remota e on-line, a IES utiliza o direito de uso do software Moodle, utilizado por 3.000 universidades do mundo. Fácil de usar, confiável (tempo de disponibilidade de 99,9%), móvel, aberto e colaborativo. Cada um dos recursos e interfaces é criado para economizar tempo e esforços visando facilitar e contribuir, através dos avanços tecnológicos e disponibilização de ferramentas, para o ensino e o aprendizado. É por isso que o Moodle é adotado mais rápido e de forma mais ampla do que qualquer outro LMS.

O Moodle oferece várias plataformas que facilitam o processo de comunicação e informação, sendo um Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde os professores envolvem os alunos de formas novas e estimulantes, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, interagindo e colaborando uns com os outros.

O AVA é o locus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA da plataforma moodle da IES, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros;
- Encontros presenciais na IES;
- Aulas ao síncronas;

- Aulas gravadas;
- Telefone (WhatsApp);
- E-mail.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores ou professores, que mediarão o processo de aprendizagem.

14.12 - Princípios Pedagógicos que Orientam a Ação Educativa na IES

A IES, tem como objetivo buscar trabalhar os conteúdos de forma integral em diferentes disciplinas, isso faz com que o aluno veja um tema de diferentes áreas, o que colabora para a aprendizagem e um maior domínio dos conteúdos. Para que isso aconteça é necessário o envolvimento do corpo docente, para realizar a integração do currículo a interdisciplinaridade nos semestres letivos que compõem o curso. Busca-se trazer para sala de aula, problemas reais e atuais de nossa cidade, região e país. Buscamos com a metodologia ativa, fazer com que nossos alunos relacionem o aprendizado numa situação prática, isso torna o aprendizado mais eficaz e faz com que cresça o interesse pelas aulas e pelo conhecimento. Incentivamos também, visitas técnicas em diferentes setores, para que o aluno tenha uma visão ampla da sua área de atuação. Dessa forma, combatemos a passividade e uma visão estreita do aprendizado, fazendo com que o aluno tenha uma visão socialmente contextualizada. Acreditamos que dessa forma estamos construindo o perfil do egresso que desejamos um profissional comprometido, crítico e reflexivo. As aulas também são estimuladas a serem mais dinâmicas, incentivando o uso de recursos tecnológicos.

14.13 - Inovações pedagógicas significativas

A IES já algum tempo, tem buscado confrontar o ensino tradicional das faculdades, caracterizado por retenção da informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorizações. Dessa forma temos buscado transcender o tradicional, partindo para metodologias que levam o aluno ao confronto com o real, com o cognitivo, com o afetivo, com o socioeconômico, com o político, realizando dessa forma uma contextualização do ensino. É

estimulado a todo tempo o auto estudo, o dinamismo das aulas, o trabalho em equipe para construção do conhecimento, e principalmente o contato com a realidade do serviço. Utilizamos plataforma digital e biblioteca digital. Destacam-se entre as abordagens as seguintes atividades: dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios, projetos integradores, que estimulam a criatividade dos alunos, aprendizagem baseada em problemas, leitura de livros, Feiras de saúde com a comunidade, além de constante intercâmbio de conhecimento entre os cursos da Instituição. Essas atividades são incentivadas e cobradas pela coordenação de curso constantemente junto aos docentes. Já as disciplinas semipresenciais permitem que os processos educacionais ocorram independente do lugar onde o aluno esteja. Já as Tecnologias de Informação e Comunicação diminuem a distância física entre os que aprendem e os que ensinam. Nessa modalidade o aluno poderá organizar o tempo e o espaço educativo, podendo também disciplinar sua própria jornada diária, com isso o aluno ganha mais autonomia.

15.14 Parâmetros para Seleção de Conteúdos e Elaboração de Currículos

Os principais parâmetros para a seleção de conteúdos e elaboração dos currículos dos cursos oferecidos pela IES seguem as diretrizes curriculares nacionais, fundamentando os parâmetros para estabelecer as normas estruturadas dos currículos, dentro de uma concepção multidisciplinar e transversal. Na elaboração das propostas curriculares, a IES busca, por um lado, a sua função de inserção social, que é um dos principais focos estratégicos institucionais; por outro, a permanente atualização das demandas do mercado, buscando o oferecimento de propostas curriculares que atendam às exigências do mercado de trabalho regional ou nacional. Nesse processo construtivo participam os componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os Coordenadores dos cursos, o Corpo Docente através de reuniões periódicas e de sugestões diretas aos Coordenadores dos Cursos; o Colegiado dos cursos de graduação, além de toda comunidade acadêmica em reuniões de Congregação. A gestão da Instituição também analisará resultados de avaliações internas e externas, sempre visando melhorias.

14.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

O início das ações da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Alves Fortes em direção à qualificação para a adição de metodologias de ensino em ambientes virtuais se deu em 2016, quando da implementação do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e serviços de atendimento online, como os recursos de aviso, chat, fórum de discussão e etc. para as disciplinas ofertadas de forma semipresencial. A Faculdade, atenta à velocidade com que as tecnologias de informação e comunicação vêm sendo implementadas, tornando-se ferramentas indispensáveis para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, priorizou ferramentas que ampliam as oportunidades de aprendizado e otimizam o tempo em sala de aula, além de fomentar o relacionamento entre os alunos e professores de todos os seus cursos.

O AVA trouxe como inovação no dia-a-dia dos alunos as seguintes funcionalidades:

- Disponibilização de planos de ensino das disciplinas.
- Disponibilização dos planos de aula, estabelecendo atividades que devem ser concluídas antes, durante e após os momentos presenciais em sala de aula.
- Disponibilização de atividades de aprendizagem, incluindo avaliações e exercícios.
- Disponibilização ainda de recursos de multimídia para nivelamento de conteúdos da educação básica em Matemática e Língua Portuguesa.
- Comunicação com alunos e professores por meio de avisos, Blog, *wiki*, fóruns, chat.
- Oferece ainda treinamentos, tutoriais e manuais de utilização do AVA.

O AVA otimiza o tempo de docentes e discentes em sala de aula e incrementa as formas de relacionamento dos alunos com seus colegas e professores. É no AVA que o aluno tem acesso antecipado ao conteúdo das disciplinas, o que transformará a sala de aula em ambiente de discussão. Isso ampliará as oportunidades de desenvolvimento das atividades práticas, do relacionamento entre os alunos, otimizando o tempo das aulas, tornando-as mais interessantes. A partir de agosto de 2016, começou a oferecer disciplinas online dentro do limite do 20%, amparados pela Portaria MEC nº 1.134/2016, da carga horária do curso presencial de Administração.

Além disso, oferece também atividades complementares na modalidade EaD, utilizando o

AVA, valorizando o estudo e a autonomia da aprendizagem. E desde 2016, vêm sendo realizados cursos de capacitação através do AVA para professores e coordenadores, com produção de material e participação em fóruns, visando à formação continuada do corpo docente da instituição.

A IES já possui uma cultura pedagógica de utilização de tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais e desenvolveu qualificação técnica e acadêmica para o desenvolvimento das mesmas em apoio ao processo de ensino aprendizagem.

14.16 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso – TCC é uma monografia, feito pelo graduando com orientação do professor. Pode ser desenvolvido através de pesquisa de campo ou revisão bibliográfica de um determinado tema, dentro das áreas e especialidades do curso.

No decorrer do curso, especialmente a partir da disciplina de Metodologia da Pesquisa, o aluno deverá escolher um tema das áreas e especialidades para elaborar uma monografia, seguindo os passos do trabalho científico. Orientado por um professor orientador, o aluno deve elaborar o trabalho em conformidade às normas da ABNT, normas estabelecidas em regulamento próprio e a padronização orientada pelos professores das disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica e TCC.

Ao término da redação de seu trabalho, o aluno fará a apresentação oral de sua pesquisa para uma Banca Examinadora, formada por professores do curso. Ao final, o aluno receberá da Banca Examinadora um conceito, suficiente ou insuficiente. A Banca Examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do TCC. O conceito conferido ao aluno será a média entre os pontos obtidos no trabalho escrito e na apresentação oral. As demais regras e disposições sobre o TCC constam do Regulamento específico para o TCC da Faculdade de Ciências da Gerenciais Alves Fortes.

14.17. Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios Supervisionados obedecem a regulamento próprio, elaborado em atendimento as necessidades da formação e segundo a legislação atinente. Cabe, ao coordenador de curso acompanhar os trabalhos e as práticas, realizadas pelo supervisor de estágio, além de promover o julgamento das condições demonstradas pelos alunos como atividades regular de ensino, decidindo pela sua eficiência ou não. A prática profissional, sob a forma de estágios supervisionados, é parte integrante dos currículos da graduação da Instituição e tem por finalidade familiarizar o estudante com a atividade da área a que se destina e treiná-lo no exercício direto dessa atividade. Sendo parte do componente curricular, caberá também ao NDE, a sistemática análise do estágio supervisionado, bem como a apreciação pelos Colegiados dos cursos e Congregação. A gestão da Instituição também analisará resultados de avaliações internas e externas, sempre visando melhorias.

O estágio supervisionado do curso de Administração acontece em ambiente profissional do 7º ao 8º períodos do curso. Os alunos devem cumprir carga horária estabelecida na matriz curricular. São objetivos do estágio curricular obrigatório do Curso de Graduação em Administração da FACE ALFOR:

- ✓ Criar um campo de experiências e conhecimentos que constitua a possibilidade de articulação teórico-prática e que estimule a inquietação intelectual dos acadêmicos;
- ✓ Incentivar o interesse pela pesquisa e pelo ensino;
- ✓ Colaborar para o exercício do papel profissional e da cidadania plena;
- ✓ Criar um espaço de transição entre a vida estudantil e a vida profissional, atenuando o impacto dessa transformação, sendo base para emancipação e autonomia;
- ✓ Propiciar, por meio da diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos estagiários;
- ✓ Oferecer ao futuro profissional condições de refletir e estabelecer as relações entre a teoria e prática profissional no desenvolvimento de competências e habilidades próprias da Administração;

- ✓ Proporcionar a experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnico- científica no trabalho profissional de nível superior dentro do contexto de relações sociais diagnosticadas e conhecidas;
- ✓ Propiciar condições de intervir no processo saúde-doença, buscando resolutividade;
- ✓ Estimular os acadêmicos a desenvolver os valores éticos, morais, sociais e humanísticos, no contexto de seu campo de atuação;
- ✓ Rever, mediante dados e análises proporcionadas pelas atividades de estágio, a adequação das disciplinas e respectivas ementas, objetivos e conteúdos no curso e sua relação com a produção real de conhecimentos necessários aos profissionais da Administração;
- ✓ Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação e/ou mercado de trabalho relacionado ao seu curso;
- ✓ Utilizar o estágio como oportunidade de estabelecer diálogos e intercâmbios, abrindo caminhos para possíveis projetos de extensão e trabalhos de conclusão de curso.

O Estágio durante curso superior em Administração, é dividido em 2 períodos, 7º e 8º períodos do curso, sendo cada um com carga horária de 150 horas, totalizando 300 horas, com orientação e supervisão para a formação profissional. Apoio à capacitação de estágios para os alunos, através do Setor de Integração escola/empresa. Contato com as organizações onde os alunos fazem estágio e escolha do projeto de estágio. Detalhamento em relatórios e documentos comprobatório. Possui regulamento próprio.

14.18 - Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso, não se confundindo com o estágio curricular supervisionado. Essas atividades servem para estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do

trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Acredita-se que através das atividades complementares a Faculdade estará contribuindo para que os próprios acadêmicos aprendam, sob a orientação de seus professores e coordenadores, a administrar sua própria formação continuada.

As Atividades Complementares também são exigidas como carga horária obrigatória para conclusão do curso, possuindo regulamento próprio.

As atividades são desenvolvidas de acordo com a necessidade de cada curso, sendo discriminadas nos respectivos projetos pedagógicos de cursos.

Os alunos do curso de Administração, para que estejam aptos à colação de grau, deverão comprovar carga horária de 300h de atividades complementares.

Formas de aproveitamento das Atividades Complementares: Grupo I: Atividades de iniciação à docência, à pesquisa e/ou à extensão	Atividade	Limite de aproveitamento
	Projeto de pesquisa ou inicialização científica, orientados por docentes da Face Alfor	Até 40 horas
	Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria na área de administração, à populações carentes por intermédio de associações, sindicatos ou ONG's.	Até 40 horas
	Programa de extensão, orientados por docentes da Face Alfor	Até 40 horas
	Participação em programas de extensão, pesquisa, iniciação científica ou cursos na área de Administração.	Até 20 horas
	Monitoria de iniciação à docência ou monitoria de projetos	Até 40 horas
	Participação em docência no ensino fundamental e médio	Até 10 horas
	Curso de extensão oferecidos pela Face Alfor	Até 30 horas
	Curso de extensão oferecidos por outras IES	Até 10 horas
	Total de horas de atividades válidas para o Grupo I	
Grupo II: Atividades de participação e/ou organização de eventos Limite Total Máximo: 90 h	Palestras e/ou mini-cursos específicos das área de atuação do curso.	Até 20 horas
	"Simpósio Interdisciplinar da FACE ALFOR"	Até 02 horas por palestras
	Participações em eventos diversos na área de atuação do curso.	Até 20 h por evento limitado a 40 horas
	Cursos de Idioma	Até 20 horas
	Cursos de Informática	Até 20 horas

	<i>Cursos on-line</i>	<i>Até 5 horas por curso limitado a 40 horas</i>
	<i>Organização de palestras e eventos</i>	<i>Até 20 horas</i>
	<i>Total de horas de atividades válidas para o Grupo II</i>	
<i>Grupo II</i>	<i>Cine Cultural</i>	<i>Até 04 horas</i>

	<i>Teatro</i>	<i>Até 04 horas</i>
	<i>Participação em eventos esportivos</i>	<i>Até 04 horas</i>
	Total de horas de atividades válidas para o Grupo III	

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (Máxima por semestre)	ATIVIDADES	DOCUMENTAÇÃO
Visitas técnicas Dirigidas por docentes do curso	10h	Participação em visitas técnicas orientadas por professor da IES	Declaração do professor da disciplina relatando o tipo de visita, o local, e a data. Assinada e datada pelo professor.
Disciplinas Optativas	05h	Participação como estudante em disciplinas optativas na área de abrangência da graduação	Sistema ou declaração da IES.
Monitoria em disciplina	05h	Participação como facilitador na atividade de Monitoria acadêmica prevista no Regimento	Declaração do professor (Anexo III) responsável pela disciplina
Estágios extracurriculares na área de formação	05h	Realização de estágio extracurricular na área de formação em Instituições que possuam engenheiros civis com registro no CREA	Documentações previstas no Regulamento de Estágio Não Obrigatório.
Nivelamento	2h	Participação como estudante, em nivelamento ou aprimoramento oferecido pela IES.	Declaração da secretaria da IES, confirmando a participação no Nivelamento.
Curso de extensão na área do Curso (com mínimo de 40h totais)	05h	Participação de curso de extensão em qualquer Instituição ou em EAD.	Certificado ou declaração

Eventos ou atividades Acadêmicas internas	03h	Participação em Palestras, seminários, Conferências, oficinas ou Mini cursos	Certificado ou Declaração emitida pela IES com a assinatura do coordenador de Curso
Eventos ou atividades Acadêmicas externas na área do curso	02h	Participação em Palestras, seminários, Conferências, Congressos, oficinas ou Mini cursos.	Certificado ou declaração com especificação de carga horária.
Projeto de extensão	05h	Participação em projetos de Extensão promovidos pela IES	Declaração da IES assinada pelo coordenador e professor responsável.
Participação como ouvinte em bancas de Trabalho	Face Alfor – 1h por TCC Outras IES – 1/2h por TCC	Participação como ouvinte em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso	Relação assinada pelo presidente da Banca onde deverá constar o nome do ouvinte e cada trabalho assistido.
Organização de eventos, mini cursos, Oficinas	03h	Participar de Comissão Organizadora de Eventos dentro da IES	Certificado ou declaração
Participação em Ação Social	03h	Participar de ações sociais organizadas pela IES.	Declaração da IES assinada pelo Supervisor de Estágio da IES ou pelo professor responsável pela Ação
Organização de Campanhas Comunitárias externas	03h	Participação em campanhas que tragam benefício para a Comunidade local	Declaração da Instituição ou Empresa parceira na Campanha.
Representação estudantil	4h	Participar de reuniões de Congregação, colegiado de Curso e CPA.	Relatório do coordenador com o nome do aluno e a relação das reuniões ou eventos por ele acompanhados.

Ações empreendedoras	05h	Participação em Ações inovadoras que contribuam para a melhoria do nível socioeconômico contribuindo para geração de trabalho e renda.	Projeto da Ação Empreendedora.
Participar em Atividade de Pesquisa e Iniciação Científica realizada ou não na IES de origem	5h (03h por produção e 2h por apresentação)	Participação em produção ou apresentação de Trabalho de Iniciação Científica relacionado aos objetivos do Curso.	Certificado ou Declaração.
Publicar em periódico científico, livro, capítulo de livro ou anais, relacionados aos objetivos do curso, como autor ou coautor.	02h	Participação em produção e publicação em periódico científico, livro, capítulo de livro ou anais.	Certificado ou Declaração.
Receber premiação de trabalho acadêmico na FACE ALFOR ou em outra legalmente constituída.	4h	Participação em competições acadêmicas ou de outras entidades legalmente constituídas.	Certificado ou Declaração.
Participação em Empresas Júniores	02h	Participação como estudante em Empresas Júniores na área de abrangência da graduação	Certificado ou Declaração.
Projetos Multidisciplinares	02h	Participação como estudante em Projetos multidisciplinares na área de abrangência da graduação	Certificado ou Declaração.
Atividades Empreendedoras	02h	Participação como estudante em Atividades Empreendedoras na área de abrangência da graduação	Certificado ou Declaração.

Desenvolvimento de Protótipos	02h	Participação como estudante em desenvolvimento de protótipos na área de abrangência da graduação	Certificado ou Declaração.
-------------------------------	-----	--	----------------------------

14.19 - Extensão

A extensão acadêmica é a ação da Instituição junto à comunidade a seu redor, disponibilizando, ao público externo, o conhecimento adquirido desenvolvidos dentro da IES.

Extensão é a interação da Faculdade com a sociedade, onde a primeira transmite conhecimentos acadêmico-científicos e a segunda transmite experiências vivenciais. Os Projetos de extensão do curso Administração, buscam solucionar problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação desta com a IES. Envolve ações de conscientização, capacitação, difusão de informação, entre outras.

A estruturação dos trabalhos de extensão será feito em diferentes períodos e/ou grupos temáticos, envolvendo a comunidade, com destaque para questões que merecem relevância na proposta pedagógica.

14.20. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino – Aprendizagem

O sistema de Gestão da Aprendizagem inclui:

I - mecanismos de avaliação da aprendizagem dos estudantes, podendo utilizar medidas diretas (conjunto de evidências de aprendizagem obtidas a partir de atividades efetivas dos estudantes como testes, provas, projetos, relatórios de atividades práticas supervisionadas, entre outros) ou indiretas (conjunto de evidências e indícios de aprendizagem não relacionadas diretamente ao efetivo trabalho do estudante como entrevistas e pesquisas com egressos, com empregadores, acompanhamento dos egressos, entre outros);

II - processo de identificação de lacunas de aprendizagem a partir das avaliações realizada e diagnóstico das causas de tais lacunas;

III - concepção e implementação de intervenções no currículo e no Projeto Pedagógico do Curso visando a eliminar as lacunas de aprendizagem identificadas.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino

Os pressupostos que orienta o processo ensino aprendizagem no curso de Administração, consideram estudantes e professores sujeitos do processo de construção e reconstrução do conhecimento. Cabe ao professor mediar às diferentes possibilidades que o estudante tem para a apropriação do conhecimento. Neste sentido, há um compromisso com a dimensão humana, científica, ética, técnica e social da formação dos estudantes desde a perspectiva de desenvolvimento de competências e habilidades, seleção de conteúdos, organização e planejamento da estrutura curricular, programação das atividades didáticas, passando pela concepção da avaliação. A concepção pedagógica fundamenta-se na criticidade, na valorização de atitudes e estratégias problematizadoras, na inovação, na inserção do estudante na comunidade e no seu papel como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento desse processo em diferentes cenários, incluindo aqueles mediados pelas novas tecnologias educacionais.

O acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares, com metodologias e critérios em consonância com o sistema de avaliação da IES. Os alunos que durante o período letivo demonstrarem dificuldades de aprendizagem, o professor deverá realizar programa de recuperação, que serão definidas conjuntamente com a coordenação de curso

Os cenários que constituem esse processo seguem:

- Sala de aula: Espaço para reflexão e formulação, para superação e apropriação de novos conhecimentos;
- Aulas práticas: As aulas práticas podem acontecer dentro e fora da IES
- Laboratório: Espaço planejado mais a demonstração prática de teorias;
- Ambientes virtuais de aprendizagem: Corresponde à interação professor-estudante para além dos espaços presenciais, possibilitam a complementaridade e ampliação do processo formativo, além de contribuírem para o desenvolvimento de habilidades comunicativas no uso de tecnologias da informação, bem como das metodologias ativas de aprendizagem.
- Estágio Curricular Supervisionado: Proporciona ao aluno desenvolver atividades de aprendizagem social e profissional pela participação em situações reais de trabalho de sua área de formação acadêmica e aplicar os conhecimentos científicos e desenvolver a capacitação profissional necessária para o ingresso no mercado de trabalho;
- Atividades Complementares: são atividades referentes a habilidades, conhecimentos, competências e atitudes adquiridas fora do ambiente escolar que visam ao enriquecimento do aluno, alargando o seu currículo com experiências e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso;
- Visitas Técnicas: são visitas realizadas em empresas, com o acompanhamento de um ou mais professores, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma visão técnica da futura profissão;
- Atividades de Extensão: é a ação da Instituição junto à comunidade a seu redor, disponibilizando, ao público externo, o conhecimento adquirido desenvolvidos dentro da IES.
- Nivelamento: é uma estratégia adotada pela instituições com o objetivo de reduzir defasagens de conhecimento entre os estudantes ingressantes, especialmente nas disciplinas consideradas básicas e fundamentais para o curso. Essas defasagens podem ter origem em desigualdades na formação educacional anterior (como no Ensino Médio), dificultando o acompanhamento do conteúdo regular da graduação.

As disciplinas semipresenciais implantada no Curso de Administração têm o objetivo de trazer novas alternativas no processo ensino aprendizagem. As tecnologias de comunicação estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da sociedade, sejam elas educacionais ou não. Elas vêm colaborando, sem dúvida, para modificar o relacionamento das pessoas. Nesse sentido, há um evidente interesse da Instituição em aproveitar os benefícios de seu alcance e difusão. No intuito de agregar as qualidades que tal modalidade de ensino permite e em consonância com a Portaria do MEC 4.059/2004 revogada pelas Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que autoriza as Instituições de Ensino Superior a introduzir na organização curricular dos seus cursos 20% de disciplinas semipresenciais, a IES oferece disciplinas semipresenciais do ciclo básico. Tais disciplinas são acompanhadas por docentes da instituição com vínculo ao curso, desenhando, assim, uma rede de interação semipresencial com os estudantes, a partir da realização de encontros presenciais.

14.21 - Verificação do rendimento escolar

De acordo com Regimento:

Art. 70. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas presencial e semipresencial, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 71. A frequência de alunos e professores é obrigatória às aulas e demais atividades escolares.

Parágrafo único. Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se á reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades desenvolvidas no período letivo.

Art. 72. O aproveitamento escolar é avaliado por disciplina, considerados dos resultados obtidos pelo aluno nas avaliações parciais e no exame final.

§ 1º. Trabalhos, pesquisas e demais atividades escolares poderão ser consideradas

na avaliação do aproveitamento do aluno.

§ 2º. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino, nos termos do regulamento próprio, de iniciativa da Direção da IES ou de qualquer Coordenação de curso, devidamente aprovado pela Congregação.

Art. 73. O exame final é realizado ao fim do período letivo e versará sobre toda a matéria lecionada no semestre respectivo.

Art. 74. A avaliação do aproveitamento é feita mediante atribuição de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. Os critérios e métodos de julgamento das avaliações, exames e demais exercícios previstos no plano de curso da disciplina são de responsabilidade do professor, que avaliará os resultados.

§ 2º. Ressalvando o disposto no § 3º, atribui-se a nota zero ao aluno que deixar de realizar verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento ou não permitido.

§ 3º. Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovados, não possa comparecer nas avaliações parciais ou no exame final, é facultada a segunda chamada, mediante requerimento ao Diretor da IES, no prazo de 72 horas, após o término do impedimento.

§ 4º. No caso do parágrafo anterior, caso o impedimento ultrapasse 15 dias o aluno deverá requerer junto a Secretaria de Apoio, Regime Especial de Estudante, exceto para Estágios Supervisionados Obrigatório.

§ 5º O requerimento será indeferido caso o impedimento perdure por muito tempo de forma a comprometer o aprendizado, gerando reprovação nas disciplinas prejudicadas.

Art. 75. Atendida a frequência mínima de 75%, será aprovado:

I. Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota igual ou superior a 06(seis);

II. O aluno que não tendo obtido a média referida no inciso I e não inferior a 04 (quatro), será automaticamente submetido ao examefinal.

§ 1º. A média final é a média das etapas aplicadas no período letivo ordinário.

§ 2º. No exame final, a nota mínima para aprovação é 06 (seis).

Art. 76. Nos estágios supervisionados, o resultado final se sujeita a menção de aprovado ou reprovado.

Art. 77. A IES deverá prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento, na forma de regulamento próprio devidamente aprovado pela Congregação, de iniciativa da Direção ou de qualquer Coordenação.

14.22 - Apoio ao Discente

Políticas de Atendimento aos Discentes

O discente da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes poderá contar com o apoio e o acolhimento necessários à sua inclusão, integração e permanência no curso superior até a sua conclusão, e mesmo após a formatura, por meio do programa de acompanhamento ao egresso. A IES dispõe de diversificados serviços de atendimento aos alunos, que vão desde as formas de acessibilidade (metodológica, instrumental, atitudinal, arquitetônica, comunicacional) passando pelos programas de monitoria e nivelamento, planos de acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, programas de orientação à carreira e a inserção no mercado de trabalho e apoio psicopedagógico. Os programas relacionados abaixo contam com equipes especializadas e todo o aparato tecnológico necessário.

Programa de Nivelamento.

No início de cada período letivo a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, se propõe a ofertar programas de nivelamento para o ensino superior em seus cursos, de acordo com prévia avaliação feita por docentes da Instituição. Esses programas têm como meta, conforme o curso de graduação escolhido pelo aluno, trabalhar conteúdos escolares que são pré-

requisitos às disciplinas para o desenvolvimento do conhecimento na profissão. O professor, tem um papel importantíssimo nessa caminhada, pois é o profissional que detecta com maior facilidade a deficiência dos alunos. Infelizmente, é público e notório, as mazelas dos ensinos fundamental e médio em nosso país, assim é natural recebermos alunos com grande deficiência intelectual, principalmente aqueles que há muito tempo estão fora dos bancos escolares. O nivelamento é um programa de reforço pontual e está relacionado às disciplinas desenvolvidas nos cursos de graduação. De acordo com avaliação do docente da disciplina e dos discentes, é solicitada à coordenação a oferta de aulas de reforço. Essa solicitação é analisada pela coordenação que imediatamente indica monitor habilitado para resolver estas deficiências. Por oportuno salientamos que os monitores são selecionados quando estão nos últimos períodos dos cursos, dentre aqueles que se destacam pelos melhores índices de aprendizagem, frequência e uma prova escrita, após. Outro meio realizado é através de aulas ministradas por professores escolhidos pela coordenação de cada curso.

FEAP Talento

A Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP, atuante há mais de 50 anos no ramo de ensino superior, adquiriu um banco de talentos para futuras oportunidades em diversas áreas. À FEAP mantém parcerias com empresas, que divulgam suas vagas no departamento de recursos humanos da FEAP que seleciona alunos interessados.

Monitoria

Monitoria é uma atividade de caráter didático-pedagógico desenvolvida pelo aluno e, orientada pelo professor, que contribui para a formação acadêmica do estudante. A IES admitirá, sem vínculo empregatício, alunos dos cursos de graduação nas funções de Monitor, tendo como finalidade a formação de futuros professores. De acordo com regimento próprio, são objetivos da monitoria: § Aproveitar o aluno que manifeste interesse pela docência; § Assegurar oportunidade de cooperação do corpo discente nas atividades de ensino; § Oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar-se, consolidando seu progresso científico. O benefício concedido aos alunos regularmente matriculados, que pleitearem a vaga

de monitor será de 15% (quinze por cento) sobre o valor das mensalidades. São atribuições dos monitores: § Auxiliar o professor nas aulas práticas, nas atividades dos Laboratórios e nas atividades didáticas em geral; § Auxiliar os estudantes da disciplina ao qual está vinculado, nos estudos e elaboração de trabalhos, pesquisas bibliográficas, bem como no desenvolvimento das aulas práticas e demais atividades didáticas; § Disponibilidade para atuação junto à Instituição para atividades didáticas auxiliar e sem ajustes e aprimoramento de alunos com deficiência no aprendizado tais como mecanismos de nivelamento previsto pelo MEC entre outros.

Apoio Financeiro

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, está localizada em Além Paraíba, MG, uma cidade de pequeno porte, onde as condições socioeconômicas de seus alunos são pequenas, devido ao elevado índice de desemprego, isto envolve toda a região, inclusive a norte fluminense onde temos um grande número de alunos. Hoje estudam em nossa Faculdade discentes de mais de uma dezena de pequenas cidades da região. A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora da FACEALFOR, tem feito um grande trabalho junto aos prefeitos da região, e através de parcerias (convênios) com as prefeituras, temos obtidos grandes êxitos. Trabalhamos também com uma política de descontos, o aluno que quiser quitar seu boleto com 30 dias de antecedência terá um desconto de 25% nas mensalidades. Salientamos que a Faculdade tem um grande alcance social, pois possibilita alunos menos favorecidos, estudarem através de bolsas, que de acordo com sua ficha socioeconômica, ficam isentos da mensalidade (100% de desconto).

Convênios e Parcerias

A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, mantém convênios e parcerias com prefeituras. Essas parcerias garantem aos alunos oportunidades de bolsas e transportes escolares gratuitos, facilitando assim o acesso e permanência dos alunos.

Plano de Acolhimento Estudantil -PAE

O Programa de Acolhimento Estudantil (PAE) é um evento de recepção aos novos alunos que ingressam na Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes a cada ano os calouros são recepcionados pelos coordenadores dos cursos e seus professores, dando-lhes as boas-vindas! Essa atividade visa apresentar a rotina acadêmica aos alunos, com a finalidade de facilitar sua trajetória na instituição e iniciem o semestre bem-informados. Mais informações sobre o Plano de Acolhimento Estudantil se encontram em regulamento anexo.

NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico)

A IES, possui um Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), composto pelos profissionais de psicologia, pedagogia e psicopedagogia.

O NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), é um departamento direcionado aos alunos. Tem por missão zelar pelo bem estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica, colaborando para o desenvolvimento pessoal e social, visando assim um melhor aproveitamento acadêmico, através do apoio psicológico e psicopedagógico.

Tal atendimento tem como finalidade ajudar o aluno que se encontra com dificuldades no aprendizado, de relacionamento em sala de aula ou particulares, seja com familiares, ou no trabalho que podem estar refletindo no seu desempenho acadêmico. Ainda se preocupa em acolher suas angústias que ocorrem durante o processo de formação profissional.

O serviço está disponibilizado para diagnóstico de ordem pedagógica, além de problemas de ordem emocional.

Ouvidoria

A Ouvidoria é órgão interno vinculado à Direção, representa um mecanismo institucionalizado de interação entre a comunidade acadêmica, alunos, professores, egressos, funcionários e membros da sociedade civil organizada, com as representações administrativas da FEAP, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional, no que se refere ao tratamento das demandas das comunidades interna e

externa.

A Ouvidoria da FEAP tem por finalidade:

Oferecer à comunidade externa e interna um canal de comunicação com a administração da IES para o encaminhamento de suas demandas;

Proporcionar oportunidades de intervenção crítica da gestão da Instituição, visando o exame das reivindicações formuladas, a melhoria das atividades desenvolvidas e dos serviços

prestados pela IES;

Estimular a prática da cidadania, mediante a participação crítica do corpo discente, docente, técnico-administrativo e da comunidade externa na qualidade dos serviços educacionais prestados;

Assegurar aos usuários dos serviços prestados pela IES, o direito à informação, orientando-os a respeito dos meios disponíveis para obtê-la.

Programa de Inclusão Digital

Integrar o uso da tecnologia na jornada de aprendizagem dos alunos, de forma intuitiva para os professores e que potencialize o ensino, é um desafio diário das Instituições de Ensino. Nesse cenário, o Programa de Inclusão Digital da FEAP surge para desenhar, conduzir e apoiar o processo de inovação pedagógica por meio da tecnologia. A Fundação Educacional de Além Paraíba, visando estimular e promover a inclusão digital no âmbito da IES, realiza as seguintes ações: Acesso à Internet banda larga Wi-Fi gratuita de qualidade nos Campi da FEAP; Acesso à softwares e equipamentos de informática nos Laboratórios de Informática dos Campi da FEAP; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem; Implantação de Metodologias Ativas de Aprendizagem nos Cursos de Graduação; Disponibilização de Datashow /Projektor Multimídia em todas as salas de aulas; Acesso à Biblioteca Virtual (Biblioteca A); Oferta de Cursos de Capacitação de utilização de TICs; Oferta de Curso de Pós-graduação em Docência, Ensino Remoto e Educação a Distância; Oferta de Curso de Nivelamento em Letramento Digital.

15 - POLÍTICAS DE GESTÃO

A política de gestão do curso está alinhada aos princípios e diretrizes institucionais, fundamentada na promoção da qualidade acadêmica, na participação coletiva e na melhoria contínua do processo formativo. Para isso, o curso adota mecanismos de planejamento, monitoramento, avaliação e tomada de decisões orientadas por evidências e alinhadas às necessidades da comunidade acadêmica.

A gestão do curso é exercida de forma colegiada, envolvendo a coordenação de curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o colegiado do curso e demais instâncias institucionais, garantindo a integração entre os setores acadêmico, administrativo e pedagógico.

Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constitui um dos pilares da política de gestão. Os resultados da autoavaliação são analisados periodicamente e considerados como insumo essencial para o planejamento e reestruturação das ações do curso. Esse processo possibilita identificar pontos fortes, fragilidades, oportunidades de melhoria e promover ajustes nos aspectos pedagógicos, estruturais, administrativos e na qualificação do corpo docente.

A participação ativa de docentes, discentes e técnicos administrativos nas etapas da autoavaliação assegura o caráter democrático e reflexivo do processo, permitindo a construção de uma cultura avaliativa voltada à excelência acadêmica.

Resultados das Avaliações Externas

Os resultados das avaliações externas, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e visitas in loco do MEC, são sistematicamente analisados pela gestão do curso em conjunto com o NDE e o colegiado. Tais dados subsidiam a tomada de decisões estratégicas e o desenvolvimento de planos de ação específicos para o aprimoramento da qualidade do ensino.

A gestão valoriza a escuta ativa e o diálogo com os diferentes atores envolvidos no processo educativo, buscando garantir que as políticas institucionais se reflitam em práticas concretas que fortaleçam o projeto pedagógico, promovam o sucesso acadêmico dos estudantes e contribuam para a formação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com a sociedade.

A coordenação é exercida por docente com formação compatível com a área do curso e regime de trabalho integral que permite dedicação à gestão acadêmica, à supervisão das atividades docentes, ao acompanhamento discente e à articulação com os setores institucionais.

16 - AUTO-AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional deve ser entendida como princípio fundamental para a definição e a execução de um projeto que envolva toda a comunidade universitária, que envolvem seus cursos presenciais e a distância. É uma ferramenta chave para aprimorar a qualidade de ensino, da extensão, da gestão acadêmica e para fortalecer o comprometimento social da IES, buscando manter e aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados na área educacional.

Pode-se dizer que a avaliação é um momento de auto educação: é um pensar sobre si mesmo, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. A IES valoriza o sistema contínuo de avaliação em dois níveis, um externo e um interno. A avaliação externa é realizada pela sociedade, através de entrevistas ou participações em reuniões objetivando colher informações sobre a imagem da IES perante a comunidade e sua atuação quanto à responsabilidade social. A avaliação interna é realizada através de processos de auto avaliação envolvendo docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, e representante da Sociedade Civil Organizada. Conforme disposto no art.11 da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES –e criou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – bem como a Comissão Própria de Avaliação –

CPA – em todas as Instituições de Ensino Superior –IES – baseada na portaria MEC nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Atendendo a necessidade de implantação da CPA, a IES em 2009 constituiu a CPA elaborou Regulamento e Edital próprio, que juntos desenvolveram o Programa da Avaliação Interna anual da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA - é um órgão suplementar do FACEALFOR e tem como função conduzir os rumos da Avaliação Institucional da IES, com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES, de modo a fornecer à comunidade acadêmica uma visão sobre o desenvolvimento da instituição, sua qualidade educativa e sua relevância social, e composta por dois membros do corpo discente, dois membros do corpo docente, dois membros do corpo técnico administrativos e dois membros da sociedade civil.

Avaliação Institucional é um processo desenvolvido por membros internos e externos que visa promover a qualidade da Instituição, em todos os seus níveis nos termos da sua própria missão.

O processo de auto avaliação é organizado mediante as dimensões determinadas pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 –SINAES. O processo de avaliação interna ou autoavaliação, e, portanto, um processo criativo, cíclico onde busca compreender o significado do conjunto de suas atividades, melhorando assim sua qualidade educativa, constrói conhecimento sobre sua própria realidade e podendo assim alcançar maior relevância social. As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são definidas em reunião da CPA, ficando decidido pela formatação fechada e aberta com instrumentos de avaliação para o primeiro em forma de questionário. O processo de auto avaliação é organizado mediante as dimensões determinadas pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 –SINAES.

Quanto à metodologia por instrumento, definiu-se o número de questões dos questionários, os tipos de públicos e as dimensões que os utilizariam.

Os questionários são respondidos por professores, alunos e funcionários e as informações coletadas são armazenadas em arquivo contendo: Formatação de questionários, Coleta de dados por meio de questionário eletrônico, Tabulação de dados e Campanhas de sensibilização.

A CPA tem como finalidade avaliar os processos em todos os aspectos e dimensões do ensino

superior da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, atuando em conjunto com a Direção da Faculdade, elaborando calendário de reuniões, palestras e seminários. Quanto à participação da comunidade universitária, é feita por intermédio da CPA.

Para viabilizar a implantação da CPA, foi necessária a mobilização e sensibilização de toda a comunidade acadêmica, quanto à sua importância para o desenvolvimento Institucional e contribuição social. A IES, reconhece a importância do auto avaliação, que é um grande suporte para a sua transformação e aprimoramento, que é um mecanismo de caráter ativo e não apenas descritivo. Os resultados obtidos pelo auto avaliação institucional, são divulgados, estando essas informações acessíveis a toda comunidade acadêmica, Discente, Técnicos Administrativos, Comunidade Civil, que acompanhará o desenvolvimento de ações visando melhorias para da faculdade, bem como a execução de metas, traçadas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Esperamos continuar com o apoio e colaboração de todos para a consolidação e permanência desse trabalho.

Compete à CPA:

- I. Elaborar a Política de Avaliação Institucional;
- II. Confeccionar e aprimorar os instrumentos de pesquisa e avaliação institucional;
- III. Executar, periodicamente, as avaliações institucionais;
- IV. confeccionar relatórios dos ciclos avaliativos, cuja cópia será encaminhada à Direção.

Os resultados da avaliação serão amplamente divulgados. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos).

São avaliadas 05 (cinco) eixos e 10 (dez) dimensões, que compreendem:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

- ✓ Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

- ✓ Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- ✓ Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

- ✓ Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
- ✓ Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
- ✓ Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

- ✓ Dimensão 5: Políticas de Pessoal
- ✓ Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
- ✓ Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

- ✓ Dimensão 7: Infraestrutura Física

17 - CORPO DOCENTE

A atuação dos docentes é fundamental para o sucesso da Instituição, e principalmente, para o desempenho acadêmico e profissional do aluno. A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, ao conceber o corpo docente de seus cursos, considerou o perfil profissional do egresso, para então definir o cenário quantitativo e qualitativo da titulação, do regime de trabalho, da experiência profissional, da experiência em docência no ensino superior, assim como da experiência de cada um dos seus docentes.

Ao definir a titulação, considerou-se:

- A capacidade do professor para analisar os conteúdos dos componentes curriculares e indicar bibliografias relevantes e atualizadas, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- A criatividade para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada e, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta;
- A habilidade para relacionar os objetivos das disciplinas ao perfil do egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Ao estabelecer o Regime de Trabalho, considerou-se:

- As condições de atendimento das demandas, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado e no NDE, quando for o caso;
- A habilidade para estabelecer planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;
- A dedicação ao planejamento e o apoio à gestão do curso para melhoria contínua.

Ao estabelecer a experiência do docente na educação à distância, observou-se:

- Sua capacidade para identificar as dificuldades dos alunos quanto a adaptação às disciplinas semipresenciais;

- A habilidade de expor o conteúdo em linguagem tecnológica aderente às características pedagógicas, sociais e regionais da turma;
- A criatividade de apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- A capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades diversas e avaliações diagnósticas, formativas e somativas;
- A competência para realizar feedbacks das avaliações com os alunos em diversificadas plataformas virtuais de aprendizagem, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no decorrer do semestre letivo;
- A capacidade de estabelecer virtualmente uma relação de liderança e ter sua produção reconhecida pelos discentes e pela comunidade acadêmica, na modalidade a distância.

17.1 - Perfil do Corpo Docente

O corpo docente do curso de Administração, é formado por profissionais com grandes experiências profissional e acadêmica.

As disciplinas presenciais e semipresenciais são ministradas por professores especialistas, mestre e doutores.

Os docentes, em suas diferentes categorias, são responsáveis pelas atividades didáticas pedagógicas, pelo cumprimento do plano de ensino, controle e frequência dos alunos e outras atividades definidas pela instituição, além do que dispuser o Plano de Carreira.

O curso de Administração, possui em seu quadro 16 professores.

17.2. Situação funcional, regime de trabalho e titulação

O regime de trabalho dos professores da IES é horista em sua maioria, mas conta com professores em regime de trabalho parcial e integral, e o coordenador de curso em regime de trabalho integral, de acordo com seu plano de carreira:

- ✓ Horista – contratado pelo número determinado de horas/aula semanais;
- ✓ Tempo Parcial – Contratado por 12 horas semanais de trabalho;
- ✓ Tempo Integral – Contratado por 40 horas semanais de trabalho.

17.3. -Experiência Profissional Docente

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes entende que a experiência profissional do docente o contempla com experiência sobre o mundo de trabalho e o permite transpor esta experiência para o universo didático da sala de aula para que a aprendizagem seja significativa aos alunos. É importante que essa experiência também permita que o professor apresente exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, desta forma, objetiva-se:

- A sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos;
- A vivência do docente na aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional;
- A atualização com relação à interação entre conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- A capacidade de relacionar as competências previstas no PPC e o exercício da profissão proposta.

Atualmente, um grande número de professores do curso de Administração possuem experiência de atuação profissional nas áreas em que lecionam ou em áreas correlatas, que lhes proporcionam plenas condições de exemplificar em os conhecimentos teóricos com

situações reais e problemas práticos, bem como apresentar situações problemas de forma ampla, sistêmica e contextualizada de forma interdisciplinar, contribuindo para a aprendizagem do aluno e levando-o a refletir os conhecimentos teóricos no mundo real.

17.4. Experiência do Exercício da Docência Superior

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes entende que a experiência do professor na docência do ensino superior, é fundamental para:

- Promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos e propor métodos diferenciados para alunos;
- Ter habilidade de expor o conteúdo em linguagem aderente às características pedagógicas, sociais e regionais da turma;
- Ter capacidade apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Ser criativo para elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas;
- Ser competência para realizar feedbacks das avaliações com os alunos, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no decorrer do semestre letivo;
- Ser capaz de estabelecer uma relação de liderança e ter sua produção reconhecida pelos discentes e pela comunidade acadêmica.

Nesse sentido, ao formar o Corpo docente para o curso de enfermagem, foi considerado todos esses itens como requisitos essenciais em um bom docente, que alinhado à sua experiência, proporcionam um melhor cumprimento das atividades acadêmicas com eficiência e máximo aproveitamento por parte do discente. Atualmente os profissionais que compõem o corpo de docentes do Curso de enfermagem possuem ampla experiência no magistério Superior.

17.5. Experiência no exercício da docência na educação à distância

A IES, como contempla em todos os seus cursos 20% de disciplinas semipresenciais, acha importante que os professores dos mesmos, tenham experiência na educação à distância, o que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares.

As disciplinas semipresenciais são ministradas por professores especialistas, mestre e doutores, do quadro do corpo docente.

17.6. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A produção científica, cultural, artística ou tecnológica constitui-se em um dos pilares fundamentais do desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes e docentes do curso. Busca-se incentivar a construção e a disseminação do conhecimento por meio de pesquisas aplicadas, produção de artigos científicos, participação em congressos, simpósios, seminários e eventos correlatos, além da elaboração de trabalhos interdisciplinares vinculados às demandas sociais e organizacionais.

No âmbito cultural e artístico, o curso estimula iniciativas que promovam a valorização da diversidade, da inclusão social e da criatividade como instrumentos de transformação. Na esfera tecnológica, incentiva-se a utilização de ferramentas inovadoras, softwares, metodologias e práticas voltadas para a resolução de problemas reais, contribuindo para o fortalecimento da relação entre teoria e prática.

Dessa forma, a produção científica, cultural, artística e tecnológica no curso visa ampliar a formação integral dos acadêmicos, fomentando a criticidade, a capacidade de inovação e o compromisso social, em consonância com os princípios institucionais e com as demandas do mercado de trabalho.

18.7. Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente.

O trabalho do corpo docente é acompanhado diretamente pelo coordenador de curso, que o avalia no dia a dia, nas reuniões de colegiado. Também existe na Instituição a avaliação semestral obrigatória que é realizada pela CPA, que busca avaliar o desempenho do corpo docente pelos olhos do corpo discente, através da avaliação docente. Neste instrumento os professores são avaliados por disciplina lecionada e o relatório final dessa avaliação é repassado para eles individualmente através de seu coordenador. Já o relatório geral é amplamente divulgado no mural da IES no site da FEAP.

Outra forma de acompanhar também o trabalho do nosso corpo docente é a análise realizada pelo coordenador do plano de ensino, que é entregue no início de cada semestre. Mas esse é

acompanhamento é cíclico, ou seja, em todo instante há uma grande preocupação em acompanhar esse trabalho, para isso também a coordenação está sempre presente para atender as demandas de seus professores.

17.8- Critério de seleção e contratação de professores

O processo seletivo deve ser realizado, pelo Coordenador do Curso e pelo Setor de RH da FEAP para avaliar a qualificação do candidato, conforme regulamento em anexo.

São etapas do processo de seleção:

- Análise do Currículo Lattes. Serão analisados: a formação do professor, cursos de especialização lato senso e/ou stricto senso, além de sua experiência anterior;
- Prova prática: preparo e apresentação de uma aula, de uma unidade do programa, para avaliação de didática, como se porta em um ambiente de sala de aula, entre outras questões importantes;
- Entrevista: os candidatos aprovados nas etapas anteriores passarão por uma entrevista com o coordenador, tendo como objetivo avaliar sua adequação às normas da IES e sua disponibilidade de horário.

A contratação de docentes deve ser feita mediante processo seletivo que considera a idoneidade e a qualificação do candidato, de acordo com o nível inicial exigido para a vaga disponível, divulgado no site institucional da FEAP.

O professor contratado será encaminhado ao setor de RH, que fornecerá ao mesmo, a listagem de documentos necessários para o processo de admissão e agendará o exame admissional.

O docente selecionado no Processo Seletivo é contratado como Professor, com remuneração proporcional ao número de horas-aula semanais que lhe forem atribuídas.

A contratação de professores, para atender necessidades emergenciais é concedida pelo Diretor da IES.

Para a contratação emergencial, no primeiro momento, a vaga é divulgada internamente e realizada análise de currículo e entrevista com o coordenador de curso.

Caso não haja interesse no quadro de docentes da IES ocupar a vaga, é realizado processo seletivo, como descrito acima.

O professor contratado receberá remuneração proporcional ao número de horas-aula semanais que lhe forem atribuídas. Na CTPS do professor é informado o número de aulas naquele semestre, e atualizado de acordo com a variação da mesma.

17.9. Procedimentos de substituição eventual de professores

De acordo com o regimento da Instituição, casos especiais, o Diretor ouvido a congregação, pode conceder ao professor dispensa temporária de suas atividades escolares, não superiores há um ano letivo.

Havendo necessidade de se ausentar, o professor deverá comunicar com o prazo mínimo de 72 horas para que o coordenador do curso possa programar sua substituição, e reposição de aula até o final do semestre, se necessário. Todas as ações são comunicadas ao corpo discente.

Se a dispensa concedida ao professor responsável for maior de 30 (trinta) dias, a IES providenciará, a indicação de substituto, para o período, respeitando os critérios de contratação.

18 - ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador é o responsável pela gestão acadêmica de um curso de graduação, e por isso tem compromissos com a qualidade do curso que coordena, com os discentes, docentes, corpo técnico e com a IES. Suas funções vão muito além das tarefas administrativas e operacionais, englobam também funções: políticas representando o curso dentro e fora da instituição sendo responsável por sua visibilidade, defendendo os interesses do curso e estimulando docentes e discentes a crescerem e melhorarem.

A Coordenação de cada curso da IES é exercida pelo Coordenador, escolhido pelo Diretor da IES, com mandato de dois anos, permitidas reconduções, a critério da Direção.

Parágrafo único. Caso o coordenador seja também integrante do corpo docente, durante o período de sua gestão, o mesmo poderá ser dispensado, pelo Diretor, do exercício do magistério.

Art.18 – São atribuições do Coordenador:

- I. Orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino e extensão, segundo as diretrizes da Congregação e do Diretor da IES, aplicáveis ao curso;
- II. Pronunciarem - se sobre questões suscitadas pelos corpos docente e discente, encaminhado

ao Diretor da IES às informações e os pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda sua competência;

III. Cooperar com os demais setores da IES na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e extensão de interesse comum;

IV. Coordenar no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;

V. Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Congregação e do Diretor relativas ao curso;

VI. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento;

VII. Apresentar à Diretoria da IES a indicação de professores;

VIII. Relacionar-se diretamente com a Diretoria da IES, promovendo a articulação necessária ao bom andamento do ensino;

IX. Elaborar juntamente com o colegiado de curso, a programação semestral dos cursos e das atividades de ensino e extensão, e apresentá-las ao Diretor para sua apreciação e aprovação;

X. Apresentar, ao Diretor da IES, relatório final das atividades do curso;

XI. Manifestar-se sobre pedidos de afastamento, licença e disponibilidade de seu pessoal docente;

XII. Supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso;

XIII. Participar, juntamente como corpo docente do curso, da elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico;

XIV. Promover a análise da equivalência curricular dos alunos que se matriculam por transferência ou portadores de diploma de ensino superior.

18.1. Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador é em tempo integral e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores.

19 - Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico dos respectivos cursos da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção efundamentos;
- II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Cursos, sempre que necessário;
- III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V - promover e incentivar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- VII - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pela FEAP;
- VIII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- IX - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 5 (cinco) de professores pertencentes ao corpo docente do curso. O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente. O NDE deverá possuir docentes contratados por regime parcial e/ou integral e desse conjunto 20% em regime integral quando possível.

Segue composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) curso de Administração – Bacharelado, da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes:

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
-Prof. Allan Lima Ferreira;	Especialista (Coordenador do Curso)	Integral
-Prof ^a . Marcus Vinícius dos Santos;	Especialista	Parcial
-Prof. Rodrigo Fialho Silva;	Doutor	Parcial
-Prof. Douglas Pereira Senra;	Mestre	Parcial
-Prof. Francisco de Souza Gonçalves.	Doutor	Parcial

20. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar é formada por profissionais de diferentes competências envolvidas no desenvolvimento de projetos de educação a distância, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias inovadoras, elaboração e acompanhamento do plano de ação, do fluxo processual e dos trabalhos realizados para a oferta das disciplinas semipresenciais e a distância.

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

21 - ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

Colegiado de Curso de Graduação, órgão constituído:

- I. Pelo Coordenador de Curso de Graduação, seu Presidente, na sua ausência, nomeará um de seus membros para exercício de suas funções;
- II. Pelos docentes que ministrem aulas no Curso de Graduação;
- III. Por um representante discente de cada turma do Curso de Graduação a que pertencem, regularmente matriculados na IES, escolhidos por voto direto, com mandato de um ano permitindo-se a recondução.

§1º Compete ao Colegiado de Curso:

- I - Deliberar sobre medidas de natureza preventiva, corretiva ou repressiva no âmbito de sua competência;
- II - Proceder às reformulações da estrutura curricular, observadas as determinações dos Núcleos Docentes Estruturantes, submetendo-as à aprovação da Congregação;
- III- avaliar, a cada período letivo, a proposta pedagógica do curso e planejar as atividades;
- IV - Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino; iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Instituição e com as normas deste Regimento;
- V - Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas do curso, elaboração e ou reformulação de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e a bibliografia indicada;
- VI - Analisar os resultados do desempenho acadêmico dos alunos e seu aproveitamento nas disciplinas presenciais e semipresenciais, com vistas à avaliação e à melhoria didático-pedagógico dos respectivos cursos;
- VII - analisar, avaliar e articular projetos de pesquisa e extensão;
- VIII - conhecer e discutir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, bem como as normas expedidas pelos conselhos e/ou associações específicas da profissão;
- IX - Apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar;

X - Propor e aprovar, quando for o caso, regulamento específico do curso ad referendum da Congregação.

§ 2º Cada disciplina tem plano de ensino articulado à proposta pedagógica do curso elaborado e discutido pelos professores e aprovado pelo respectivo Colegiado de Curso, para o período subsequente na reunião de planejamento que se dá ao final de cada semestre letivo.

§ 3º As deliberações dos Colegiados de Cursos, de caráter deliberativo, assumirão a forma de pareceres.

§ 4º O Colegiado de Curso reunir-se-á através de convocação do Coordenador de curso, com antecedência de 48 horas, ordinariamente, uma vez a cada bimestre; e, extraordinariamente, quando se fizer necessário.

§ 5º As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um secretário designado pelo Coordenador do Curso respectivo a quem incumbirá dar cumprimento a todos os atos de expediente e decisões tomadas.

§ 6º De todas as reuniões do Colegiado de Curso lavrar-se-ão atas que serão assinadas pelo secretário, pelo Coordenador do Curso e por todos os membros presentes.

22 - INFRAESTRUTURA

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, situada na Avenida Augusto Perácio, nº 50, Bairro São Luiz, às margens da BR 116, na cidade de Além Paraíba –MG, ocupa um espaço de aproximadamente 8.500mts², sendo de área construída um prédio de 02 pavimentos com 1.729mts², cantina, guarita, laboratórios onde abriga 03 cursos: Administração de Empresas, Direito e Engenharia Civil.

Pavimento Térreo:

- Biblioteca

A biblioteca possui uma área total de 160m², com sala individual para estudo em grupo, uma mesa com 12 cadeiras, 8 baias para estudo individual, 8 mesas com 4 cadeiras, 5 computadores, com internet banda larga para consulta dos alunos, Wireless, balcão para

atendimento com computador, impressora, mesa e cadeira e ao fundo o acervo com 1418 títulos e 2956 exemplares.

A biblioteca conta com Periódicos impressos e com uma lista de periódicos on-line disponíveis gratuitamente aos alunos.

A Biblioteca, está sob a responsabilidade do Bacharel em Biblioteconomia, Sr. Hiago Antônio Torres da Silva, inscrito no CRB sob o nº 7 7089, sendo depositária de todo material bibliográfico e outros meios. A biblioteca como órgão suplementar está vinculada diretamente à Direção da IES. (Possui regulamento próprio)

Salas de Aula:

- ✓ 1 salas de aula com 73mts², equipada com uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless;
- ✓ 4 salas de aula com 45mts² cada, equipadas, cada uma, com uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless;
- ✓ 2 salas de aula com 59 mts² cada, equipadas, cada uma, comum a mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless;

Outras instalações:

- ✓ 1 sala de 7,5mts² para o Núcleo Docente Estruturante – NDE, equipada com mesa cadeiras, climatizada com ventiladores de teto, Wireless;
- ✓ 1 sala de 7,5mts², ocupada pela direção da IES, equipada com mesa, cadeiras, climatizada com ventilador, Wireless;
- ✓ 1 sala de 14mts² para o Help Desk (atendimento alunos e professores) equipada com 02 mesas; cadeiras, 2 computadores, 1 impressora, 6 arquivos com pasta de alunos e professores, 1 escaner climatizado com ventiladores, Wireless.
- ✓ 1 sala de 8mts² para CPA , climatizada com ventilador, armário, computador e impressora
- ✓ 01 banheiro adaptado para portadores de necessidade especiais.
- ✓ 02 banheiros masculino e feminino com uma bancada de granito, torneira, espelho 03 cabines cada, sendo que, o de masculino ainda consta com 3 mictórios
- ✓ 1 hall de 16mts para circulação onde consta um elevador para acesso ao primeiro pavimento e uma saída com rampa para cantina.

Primeiro Pavimento

✓ Salas de Aula:

Salas de Aula

- ✓ 1 auditório com 160mts², equipada com uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless.
- ✓ 2 salas de aula de 45mts² cada, equipadas com uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless.
- ✓ 2 salas de aula de 73mts² cada, equipadas com uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless.
- ✓ 1 sala de aula de 59mts², equipadas com uma mesa ;cadeiras; quadro branco; DataShow; climatizada com ventiladores, Wireless.

Salas de coordenação e professores

- ✓ Sala de 30mts² destinada a coordenação com gabinetes individuais para o coordenadores, com mesa, cadeiras, climatizada; armários, prateleiras e Wireless
- ✓ 1 sala de 27mts² destinada aos professores, com geladeira, 2 sofás, mesa com 10 cadeiras, climatizada, armário; varanda; uma mesa com terminal para consultas, Wireless.
- ✓ 1 sala de 9mts² destinada para gabinete individual para professores, climatizada, com mesa, 01 cadeiras e armário, Wireless.

Outras instalações:

- ✓ 1 laboratório de informática com 60mts², climatizada com 30 gabinetes *Mimax* c/fonte, Processador Sempron2650Dual-Core,HD500GB,Memória4GBDDR3,PlacaMãeAsrockAmib- M, Licença Windows 7 Professional, Mouse Óptico, Teclado USB, tela plana; licença Office, todos ligados a banda larga.
- ✓ Uma sala de 14mts² destinada a CPA, climatizada, 02 mesas, cadeira, e uma mesa redonda vidro para reuniões.
- ✓ Um hallde10mts² paracirculaçãoesaídadoelevador,com2bebedouros,eumaescada.
- ✓ 2 banheiros com 22mts² (masculino e feminino) com uma bancada de granito, torneira,

espelho; 3 cabines cada, sendo o de masculino ainda consta com 03 mictórios.

- ✓ 1 cozinha de 5mts², com fogão, frigobar, armário, pia de granito com torneira

Estruturas externas:

- ✓ Laboratório de Engenharia de 160mts² (Lista de Equipamentos anexo).
- ✓ Cantina com 29mts².
- ✓ Guarita de segurança com 4mts².
- ✓ Vestiário de 18mts² destinado ao Campo/quadra de esportes, com chuveiro, pias e vasos sanitários.
- ✓ Campo de futebol com 1.125mts². Gramado, iluminado, com traves de gol.
- ✓ Quadra de esportes com 459mts².
- ✓ Área para estacionamento de professores com 148,50mts².
- ✓ Área para estacionamento dos alunos com 2.626mts².
- ✓ Pista de atletismo com 174mts².
- ✓ Espaço de convivência com 693mts².

22.1. Biblioteca

Da Destinação

Art. 1º. A Biblioteca compõe a estrutura permanente do quadro de serviços postos à disposição do corpo docente e discente desta Instituição.

Do Responsável

Art. 2º. A Direção designará ao menos um funcionário que se responsabilizará pelo acervo e serviços da Biblioteca.

Parágrafo único. O funcionário designado participará de curso de formação com bibliotecário graduado, interno ou externo aos quadros da Mantenedora.

Art. 3º. Compete ao responsável pelo setor:

- I. O adequado atendimento ao público;

- II. Fazer valer as normas da política de uso, definidas neste regulamento;
- III. Preservar adequadamente o acervo, bem como mantê-lo devidamente em ordem;
- IV. Administrar os empréstimos a discentes e docentes de livros físicos;
- IV. Aplicar e arrecadar as multas previstas neste regulamento;
- V. Zelar pelo silêncio e decoro no ambiente.

Art. 4º. O responsável deverá permanecer no local enquanto a biblioteca estiver aberta ao público, não podendo ausentar-se, exceto em situações excepcionais, providenciando, sempre, o fechamento do local ou sua substituição, sempre de caráter temporário.

Art. 5º. O responsável procederá sempre com urbanidade e discrição.

Dos Serviços

Art. 7º. A biblioteca prestará os seguintes serviços:

- I. Empréstimos de exemplares excedentes;
- II. Permissão de consulta local a exemplares únicos ou especialmente destinados a este fim;
- III. Impressão, onerosa, de material digital;
- IV. Acervo digital.

Parágrafo único. O valor do serviço descrito no inciso III será determinado por ato da Direção.

Art. 8º. Os empréstimos, que serão gratuitos, terão duração de dois dias úteis, não podendo um mesmo usuário se beneficiar de mais de um exemplar da mesma obra ao mesmo tempo.

Art. 9º. O empréstimo será limitado a dois exemplares distintos por usuário.

Art. 10. Haverá, sempre, um exemplar de cada obra destinado exclusivamente à consulta local, sendo peremptoriamente vedado seu empréstimo.

Art. 11. Poderá haver reserva para empréstimo, respeitada a ordem dos requerimentos.

Art. 12. A consulta local poderá recair sobre qualquer exemplar, não havendo prazo para término, devendo, porém, o exemplar consultado ser restituído no mesmo dia.

Art. 13. Eï vedada a retirada da biblioteca, mesmo que momentânea, de exemplares que foram entregues para consulta local.

Da Política de Uso

Art. 14. Eï vedado:

- I. Entrar ou permanecer na biblioteca na posse de produtos alimentícios;
- II. Entrar ou permanecer na biblioteca com aparelhos eletrônicos, de qualquer qualidade, sujeitos a emissão de sinais sonoros, exceto se o usuário providenciar seu desligamento ou a alteração para modo de alerta silencioso ou por vibração;
- III. Valer-se, o usuário, da fala em volume incompatível com o ambiente.
- IV. Retirar obras sem a devida autorização;
- IV. Retirar obras em discordância com a autorização;
- V. VI. Deixar de restituir, ou restituir tardiamente obras retiradas.

Biblioteca Virtual – Biblioteca A

A Instituição de Ensino Superior disponibiliza aos estudantes e professores do curso de Administração o acesso à Biblioteca Virtual "Biblioteca A", uma plataforma digital moderna e completa, que complementa e fortalece os recursos bibliográficos físicos disponíveis.

A Biblioteca A oferece uma ampla coleção de livros acadêmicos, técnicos e científicos, atualizados e alinhados às principais áreas do curso, tais como administração geral, finanças, marketing, recursos humanos, logística, empreendedorismo, contabilidade, economia, planejamento estratégico, entre outras. Os títulos são fornecidos por editoras de renome e estão disponíveis integralmente em formato digital, com acesso remoto 24 horas por dia, sete dias por semana, por meio de computadores, tablets e smartphones.

A adoção da Biblioteca Virtual representa uma inovação pedagógica significativa, promovendo:

- A democratização do acesso à informação;
- A flexibilidade no processo de aprendizagem;
- O desenvolvimento da autonomia do estudante na busca e aprofundamento dos conteúdos;
- O apoio contínuo às práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, a plataforma permite realizar marcações, anotações, buscas rápidas e criação de estantes personalizadas, otimizando o uso e a organização do material de estudo. Seu uso é uma ferramenta estratégica no suporte ao conteúdo das disciplinas e na atualização contínua da bibliografia básica e complementar exigida pelas diretrizes curriculares nacionais.

22.2. Laboratórios

O laboratório é um espaço de aprendizado que complementa e oferece um diferencial indispensável para a compreensão de alguns processos naturais, seja de natureza química, física, tecnológica ou técnica. Ver a coisa acontecer na prática é outra maneira de aprender. Uma forma bem mais significativa e que facilmente constrói o conhecimento.

O Curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes conta com Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Laboratório Multidisciplinar. Possuem regulamentos Próprios e Inventários.

22.2.1. Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática é estrutura permanente da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, e será utilizado para fins pedagógicos. Possui 60 mts², Data Show no teto, quadro branco e Wireless. Tem capacidade para 60 alunos por vez. Atende a disciplina de Sistema de Informação.

A instituição conta com laboratório de informática, sendo destinado às disciplinas iniciais, que

os alunos têm contato com lógica de programação e ferramentas básicas de informática e a disciplinas específicas, em que os alunos irão manipular softwares da área de Administração

As atividades realizadas nos laboratórios são acompanhadas pelos professores responsáveis por disciplinas práticas que utilizam o laboratório, também auxiliados por um dos técnicos de TI.

O Laboratório de Informática da Face Alfor, é climatizado e todos os microcomputadores estão conectados à internet de banda larga. As normas de funcionamento do laboratório de Informática são definidas e estão descritas em regulamento próprio.

Equipamentos	Especificação	Quantidade Existente
Microcomputadores	Mimax c/fonte, Processador Sempron 2650 Dual – Core, HD 500GB, Memória 4 GB DDR3, Placa Mãe Asrock Amib- M, Mouse Óptico, Teclado USB e monitor de LCD. Todos os microcomputadores possuem Linux Educativa e o Pacote Office da Microsoft.	30
Mesas para computador		30
Cadeiras		60

22.2.2. Laboratório Multidisciplinar

Localizado no Campus Face Alfor da Fundação Educacional de Além Paraíba-FEAP, possui uma área de 174 mts² e engloba o Laboratório de Física, o Laboratório de Topografia, o Laboratório de Materiais de Construção, o Laboratório de Geologia e Mecânica de Solos, o Laboratório de Hidráulica e o Laboratório de Eletricidade e Instalações Elétricas.

O Laboratório Multidisciplinar é climatizado com ventiladores, Data Show no teto, quadro branco e Wireless. Atende a 20 alunos por vez. Possui regulamento próprio. Inventário em Anexo I.

REFERÊNCIAS

- **BRASIL.** Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>
- **BRASIL.** Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Disponível em: <https://www.in.gov.br>
- **BRASIL.** Ministério da Educação. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o processo de regulação da educação superior. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>
- **BRASIL.** Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e a distância.** (versão vigente disponível no portal do INEP). Disponível em: <https://www.gov.br/inep>

[Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002](#) – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.

[Parecer CNE/CES nº 134/2003, aprovado em 4 de junho de 2003](#) – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado.

[Resolução CNE/CES nº 1/2004, aprovado em 2 de fevereiro de 2004](#) – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências.

[Parecer CNE/CES nº 110/2004, aprovado em 11 de março de 2004](#) – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores em Administração Hoteleira.

[Parecer CNE/CES nº 188/2004, aprovado em 7 de julho de 2004](#) – Retificação do Parecer CNE/CES110/2004, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores em Administração Hoteleira.

[Parecer CNE/CES nº 23/2005, aprovado em 3 de fevereiro de 2005](#) – Retificação da Resolução CNE/CES nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Administração.

[Resolução CNE/CES nº 4/2005, de 13 de julho de 2005](#) – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.

[Parecer CNE/CES nº 223/2006, aprovado em 20 de setembro de 2006](#) – Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

[Parecer CNE/CES nº 32/2013, aprovado em 31 de janeiro de 2013](#) – Reconhecimento da equiparação entre o curso de graduação, bacharelado, em Turismo e o curso de graduação, bacharelado, em Administração, com habilitação em Hotelaria e Turismo.

[Parecer CNE/CES nº 438/2020, aprovado em 10 de julho de 2020](#) – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

[Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021](#) – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.